NUM. 1.424
ANNO XXVIII

O MALHO

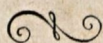
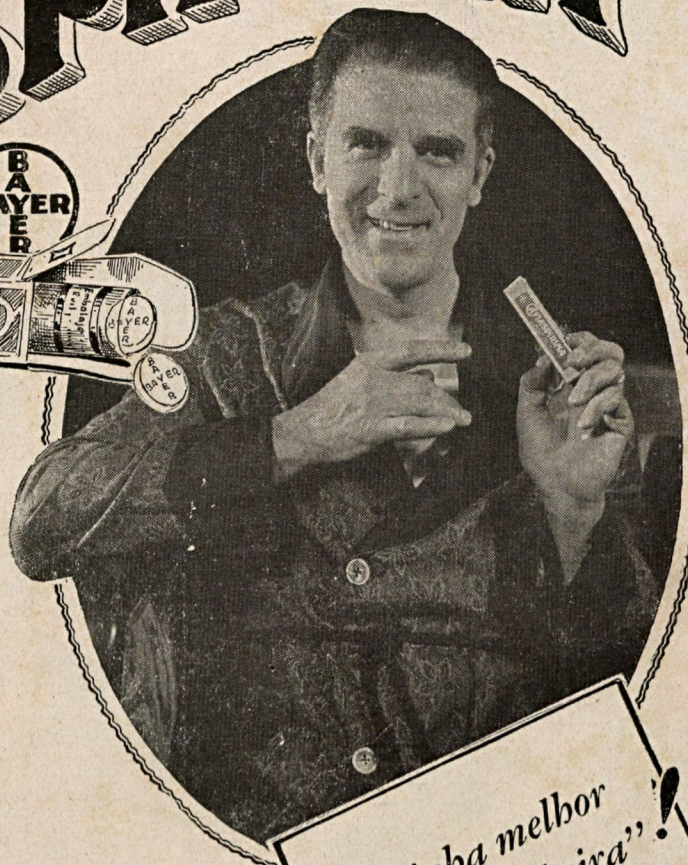
Rio de Janeiro, 28 de Dezembro de 1929

FRUCTOS DA ÉPOCA

(Os deputados alliancistas estão, agora, promovendo disturbios no recinto, nos corredores e nas galerias da Camara.)

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL SECÇÃO

JECA: — Tenho a impressão de que você cresce cada vez mais.
JULIO PRESTES: — Não, Jeca. Eu continuo do mesmo tamanho: os outros é que se abaixam...

Depois de uma alegre noitada—
depois de ter bebido e fumado em excesso, amanheceu com dôr de cabeça, mal estar e depressão.
Ah, como o alliviaram, então, devolvendo-lhe as forças, o bem estar e a alegria, dois comprimidos da nobre e excellente
CAFIASPIRINA
BAYER
CAFIASPIRINA
Incomparavel, tambem, contra as dôres de cabeça em geral; dôres de dentes e ouvido; nevralgias, enxaquecas, rheumatismo, etc.
Allivia rapidamente, restaura as forças e não affecta o coração nem os rins.
"a minha melhor companheira"!

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDA DE ANONYMA "O MALHO")

Redactor Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director - Gerente : ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignatura — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Central, 0518. Escriptorio: Central, 1037. Redacção: Central, 1017. Officinas: Villa, 6247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87.

Boas Festas!

E' esta a saudação que se faz, ás vezes, machinalmente, por habito antigo, pela praxe assentada já, especie de **cliché** batido em todos os nataes.

A differença está, porém, no modo de dizer, ou de escrever, como fazemos agora.

Não é com a indifferença com que a repetem muitos, tanto se lhes dando que tenham festas bôas como festas más aquelles a quem dirigem a saudação commum no termino dos annos que passam; nós o fazemos sinceramente, desejando aos nossos leitores e annunciantes, que todos são nossos amigos, as mesmas bôas festas que para nós desejamos; as mesmas prosperidades no anno vindouro que almejamos tambem para nós, porque, afinal de contas, nossa prosperidade será um reflexo da dos nossos leitores e amigos que de anno para anno mais estimulos nos trazem com o apoio que nos prestam.

Não é, portanto, uma saudação indifferente, um mero cumprimento banal de deveres sociaes, o que nos impelle a desejar bôas festas aos que nos lêm e cooperam comnosco nas paginas d'**O Malho.**

São os votos sinceros que fazemos pela sua felicidade nesses outros trezentos e sessenta e cinco dias que vão decorrer no novo anno, e que, desejamos a todos, sejam dias de felicidade constante, de ininterrupta ventura, de prosperidade sempre crescente. Que o céo lhes seja propicio, e realize esses votos que de coração fazemos por todos a quem nos prendem a amizade e a gratidão. Bôas festas Optimas festas!

O SUCCESSO DA "COSTELLA DE ADÃO"

O melhor elogio dos contos que Berillo Neves nos deu, em "Costela de Adão", estava em dizer-se que elles em mezes apenas vêm de ter uma segunda edição. Sabemos todos quão pouco se lê entre nós, em se tratando sobretudo de livros nacionaes. Os mais apreciados não vão alem do classico milheiro das nossas edições, por signal que, trabalhados já até com um capricho e gosto que bem recommendam as nossas nascentes artes graphicas. Tudo que sahir fóra d'ahi em materia de venda, represnta para os escriptor patricios um successo excepcional, chamando para o joven autor, de modo particular, a attenção do publico. E' preciso dizer-se, aliás, que Berillo Neves já era mesmo antes disso um nome feito nas rodas intellectuaes do Rio, em cujos jornaes e revistas lançou as bases dos creditos literarios que o livro em apreço apenas consolidou. Espirito de uma veracidade que encanta pela diversidade dos seus aspectos brilhantes, conta parallelamente a seu serviço com os elementos de um estylo que lhe serve á maravilha aos movimentos da facil e ardente imaginação, como da analyse penetrante ou da synthese fecunda. E', em summa, um psychologo e um artista que não raro se serve dos meios indirectos, para chegar aos seus fins. D'ahi o seu gosto pela ironia e a sua amavel guerra ás mulheres.

Somos, effectivamente, um paiz fantastico e paradoxal. Tudo entre nós se passa e dá por forma imprevista, singular. Attente-se, por exemplo, em como resolvemos sempre, por absurdo, os nossos problemas. Ainda agora se verifica, aliás já sem espanto de ninguem que nos conheça, uma dessas soluções.

Que meios occorreria a qualquer paiz para debellar as crises da sua economia ou das suas finanças? Um destes seria naturalmente comprimir as suas despezas. Pois bem, comnosco as cousas se decidem de modo absolutamente diverso: nós ao invez de reduzimol-as augmentamol-as! E' o caso do novo augmento de vencimentos de que se cogita no Congresso.

Mas, nossas condições muitas talvez nem supportassem mesmo as que ahi estão.

Emfim, como Deus nos assiste, com extremo de predilecção paternal os nossos desacertos, serão sempre perdoados...

"Vá dizendo a toda gente" que o
ELIXIR DE INHAME
DEPURA-FORTALECE-ENGORDA

Cumo falô...

"— O reis dos surdo, p'ra mim,
é nhô Chiquinho Piqueno
E' surdo, que... Só se veno!
E' surdêiz que num tem fim.

E' ói: De accordo c'o que vim
a sabê, nhô Tico Bueno,
foi pur causo de um sereno
que o tar tomô, que elle é ansim.

— Púis, é... E' coisa que corta
o coiração, vê, nhô. Festa,
cumo elle é surdo. E' um-a porta.

Cumo falô nhô Navarro,
p'ra o diacho, a orêia num presta
sinão p'ra inganchá cigarro."

S. Paulo.

Fontoura Costa.

◇ ◇ ◇

A flor da romã

Viceja em meu jardim uma linda romeira
Que toda a reflorir, da primavera em meio,
Inunda de perfume a minha cabeceira,
Quando sob sua fronde eu algo escrevo ou leio.

E quando certa vez olhava a sobranceira
Planta, um beija-flor eu vi, num gentil volteio,
Pousar galantemente em uma flor, que, inteira
Primavera será do seu viver o esteio.

Sugou da bella flôr da romã esse mel,
Que é na sua vida o seu unico fardél.
Depois se foi feliz porque um grande Deus

Em cada flor que nasce o mel lhe vae guardando.
— Qual outro colibri eu vivo procurando
O mel que dulcifica a flôr dos labios teus!

Sorocaba — Estado de S. Paulo.

Alfredo Nagib

Viajar

Quando viajar a Cavallo, em Vapor, Automovel e Estrada de Ferro, quando fizer viagens ou longos passeios a pé, quando apanhar Sol ou Chuva, toda a vez que molhar os pés, sempre que tomar banhos demorados de mar ou em rio, todas as vezes que levar grandes sustos ou tiver de repente uma grande contrariedade a senhora deve tomar uma Colher de Chá de *Regulador **Gesteira*** e logo em cima Meio Copo de Agua!

Quando fizer alguma viagem, leve sempre em sua mala alguns Vidros de *Regulador **Gesteira.***

Com os abalos do vapor ou da Estrada de Ferro, com o sol ou a chuva, molhando os pés, tomando-se banhos muito demorados, levando-se um grande susto ou tendo-se de repente grande raiva ou pezar forte o Utero pode sentir algum desarranjo, que poderá ser principio de uma Molestia Grave!

Por isso é de enorme prudencia e muito util tomar uma colher de chá de *Regulador **Gesteira.***

Qualquer perturbação do Utero pode dar começo a Molestias perigosas e Males terriveis!

Dançar

Depois de dançar, quando voltar das Festas e dos Bailes ou dos Theatros, depois que passear de Automovel, ao chegar em casa tome sempre uma colher de chá de *Regulador **Gesteira***

Envelhecendo

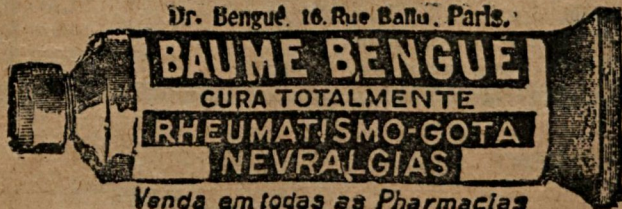
Fui, quando moço, ao sopro ardente da manhã
Da vida, aguia cortando o claro espaço immenso;
Ardia-me no peito uma illusão pagã...
E eu disse: — Hei de viver trancado no meu senso.

Depois, homem, por entre os homens — cousa vã
Que Deus creou da terra e fel-o ao mal propenso,
Tornei-me um bohemio vario, applaudi o tan-tan
Dos vicios, ao fragor do turbilhão intenso!...

Descendo, agora, a escarpa empoada da existencia,
Do loiro infante eu vejo o nodulo de um zero,
E do vario mancebo apenas reticencia...

Emquanto que do poeta, hoje em desillusão,
Que vae buscando o Além enigmatico e austero,
Vejo a curva fatal de uma interrogação...

Joaquim Silveira

(Pernambuco)

VERSOS — COLLABORAÇÃO

CASA BRANCA...

A' memoria de Binâ.

Nesta casa que eu chamo de lar,
E que é a luz do caminho que trilho,
Tenho mais do que posso almejar:
Minha mãe, minha esposa e meu filho!

Toda branca, branquinha de caî,
Minha casa querida, o meu lar,
Fez de mim, — o mais pobre mortal, —
Possuidor de um thesouro sem par!

.. ..

Eis a casa que foi o meu lar...
Ai, como ella é tão funebre agora!
Ainda é branca, branquinha de cal,
Só não tem a alegria d'outr'ora!...

Esperanças, chiméras, amores,
Tão depressa tornaram-se em dores...

Ai de mim... Ai de mim!...
Nesta casa que foi o meu lar,
Que ainda é branca, branquinha de cal,
Vive agora commigo a morar,
Minha mãe, o meu filho e a saudade sem fim!...

ODILON DE ALENCAR

(Rio)

TROVAS AO LUAR

Para o album da senhorita A. O.

E's bem galante morena
E, além de tudo, formosa.
Tens a fragrancia das flores
E o subtil odôr da rosa.

Morena, minha morena,
Olhar meigo e seductor,
A tua bocca, pequena,
Parece um jardim em flor.

Os teus cabellos, são negros;
Os teus olhos, tentadores;
A tua bocca, mimosa,
Parece um jardim de amores.

Mas, teus encantos, menina,
Fazem minh'alma soffrer,
Pois, as minhas Esperanças,
Cedo ou tarde, hão de morrer...

...E, depois dellas bem mortas,
Direi nas rimas, então,
Que o nosso amor foi, sómente:
Chimera!... Sonho!... Illusão!...

J. A.

A MORTE DA ILLUSÃO

Sonhei-te a deusa mais formosa e pura
que ingenuo cerebro jámais sonhara.
Vi-te, e na alma guardei-te com ternura
como se guarda a perola mais rara.

Joven e cego, amei-te com loucura.
Cego, embriaguei-me em tua essencia cara
E doce na minh'alma inda perdura
a emoção da hora alegre em que te achara.

Hoje noto que és feia e finges; noto
que és vulgar, como todas as mulheres,
e até que falas tanto mal de mim...

E fujo, em vão, do teu feitiço ignoto.
E clamo — pois eu sei que tu me queres —
Contra esta sorte de querer-te assim.

JONNY DOIN

VEM!

Eu sem ti, tu sem mim, dois descontentes
Ambos soffrendo, com crudelidade,
O mesmo mal, — o peso da saudade
Que nos têm dado magoas inclementes.

Por um simples capricho, uma maldade,
Vamos levando a vida indifferentes:
Tu ausente de mim, nós dois ausentes,
Ambos sentindo o horror da soledade.

Sei bem que fui o causador de tudo,
Porque zombei de ti, meu doce lyrio,
Ficando tu magoada e eu triste e mudo.

Não posso mais soffrer, vem, me perdoa!
Vem tirar de meu sêr esse martyrio,
Tu que és affavel, carinhosa e boa!...

ALUIZIO FEIJÓ

(Ceará)

TEUS OLHOS

A' Marietta M. Machado.

Negros como a procella,
Bellos como a bonança,
Porto de amôr e esperança
Que meu peito fido anhela.

Albente luz que não cansa,
Onde a minha alma revela
A sua historia singela
De amores por ti, creança...

De paixão, louco, estremeço,
Se buliçoso e travesso
Me fita teu doce olhar,

E se distante e saudoso,
Vivo num canto amoroso,
Teus olhos a contemplar.

ARISTON MENDES DE MENEZES

O absyntho — seus effeitos toxicos

O Dr. Lalou demonstrou no laboratorio de Dasre, na Sorbonna, que os effeitos toxicos do absyntho não são individuaes como pretendem os apaixonados dessa bebida; são geraes e ninguem a elles escapa.

Injecções de absyntho nos canaes gastricos dos cães determinaram allucinações, sensiveis espasmos epilepticos e a coma, preludio da morte.

Outras experiencias do Dr. Balleret Faure sobre cães jovens, aos quaes se administrou o absyntho, produziam convulsões, parada do desenvolvimento, agonia.

A despeito dessas e de tantas provas que as precederam, a fabricação e a venda desse toxico continuam autorisadas em França, e o consumo augmenta em proporções terriveis.

Em 1884, elle era de cerca de 50.000 hectolitros; em 1904, elevou-se a 125.000 e em 1905 a 207.929.

Em paiz algum a estatistica dos bebedores de absyntho chegou a tão pavorosos algarismos.

O FORTIFICANTE MAIS PERFEITO

EFFEITOS RAPIDOS DO VIGONAL

1° — Enriquece o sangue.
2° — Augmenta o peso.
3° — Alimenta o cerebro.
4° — Fortalece os nervos e os musculos.
5° — Fortifica o estomago e o coração.
6° — Excita o apetite.
7° — Accelera as forças.
8° — Regulariza a menstruação.
9° — Calcifica os ossos.
10° — Evita a tuberculose.

ALVIM & FREITAS — Rua Wenceslau Braz, 122-Sob. — S. Paulo

AUGMENTE OS SEUS CONHECIMENTOS NO NOVO ANNO!

Preço no Rio 4$000

Preço no interior 4$500

Almanach do O MALHO PARA 1930

é, sem exaggero, uma verdadeira

Pequena bibliotheca num só volume

As suas edições foram rapidamente esgotadas nos 4 ultimos annos, porque, sendo o mais antigo annuario do Brasil, conhece bem o ALMANACH DO "O MALHO" as preferencias dos leitores.

UM POUCO DE TUDO — UM POUCO DE TODA PARTE — UM POUCO QUE A TODOS INTERESSA

Faça immediatamente o pedido do seu exemplar, enviando 4$500 em vale postal, carta registrada com valor declarado, cheque, ou em sellos do correio, para a

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

TRAVESSA DO OUVIDOR, 21 — RIO

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?

A Astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Guiando-me pela data do nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que, com minhas experiencias, todos podem ganhar na loteria, sem perder uma só vez. Milhares de attestados provam as minhas palavras. Mande seu endereço e 300 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA". Remetta este aviso — Endereço Sr. Prof. P. Tong. Calle, Pozos 1369, Buenos Aires—Republica Argentina.—Cite esta resvista.

Cinearte — Uma revista exclusivamente cinematographica.

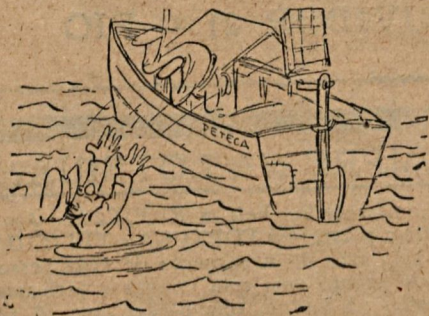
UMA VIAGEM Á PANDEGOLANDIA

(TEXTO E DESENHOS DE YANTOCK)

Com poucas patadas o heroico capitão conseguiu pôr em secco a destemperada rapariga e, emquanto nadava, fez uma prelecção em arabe sobre as inconveniencias dos suicidios maritimos.

— E' muita coragem, menina, beber tanta agua assim. Eu só bebo paraty, que não é salgado.

Não convinha perder tempo, o sol não podia esperar por nós. Deviamos embarcar na "Peteca" antes que o sol voltasse do outro lado a fazer sempre a mesma cousa.

Foi por falar nisso que me lembrei do saudoso gramophone. Então eu embarcaria sem tão ruidoso companheiro? Não, heroicamente não. E fui buscal-o.

Com a mesma graça com que nos carregára assim, Kalunga nos lançou como 2 tijolos a bordo do grande navio "Peteca", ex-allemão "Paudeseb".

Nunca estive tão perto de ver meus preciosos ossos desconjunctados. Felizmente sou da classe dos molluscos invertebrados.

O capitão, sem se occupar da rapariga foi se torcer num lampeão para escoar a roupa molhada, mas não sabemos por qual club se tornou torcedor. Tanto torceu que deixou o lampeão feito sacarolhas.

Dali a pouco estava tão enxuta que foi ao botequim molhar-se.

Quando o capitão me viu:

— Um "berrante"? "Tá" maluco? Pelas tripas de Judas que não quero ver isso nem morto.

— Mas, meu bem...

— Meu bem é vel-o voar longe.

E o meu rico gramophone gramou longe numa parabola pontapedal mergulhando no mar das minhas maguas (esta que é phrase!)

Para um magnifico e util presente de festas ás creanças, só o **ALMANACH d' O TICO-TICO** para 1930, que diverte e instrue.

Enthusiasmei-me de tal fórma pelo feito heroico do capitão, que, commovido, tomei-lhe da mão pelluda como a de um chimpanzé e cuspi-lhe um beijo em cima.

Se vissem a "pose" napoleonica do capitão!

Elle pensava que era a rapariga que lhe beijava a mão e quando viu que não, agradeceu-me com um pontapé.

Nem tive tempo de chorar. Kalunga apanhou a mala em baixo do braço e a mim por uma alça e foi-nos levando para a praia, sem saber que eu tinha pernas para lhe facilitar o carreto.

Não foi possivel convencel-o.

Estava marcado no livro do destino (escripto em turco) que eu devia ser o piloto do "Peteca".

Mas a roda do leme estava neurasthenica e acabei ficando com a cabeça á roda como quando pilotava as garrafas no botequim do Joca (ai! que saudade!)

URODONAL

Combate o reumatismo

"O Urodonal" Fabrica-se em Granulado e Pastilhas

17 Grandes Premios

Etablissements CHATELAIN
2 bis, Rue de Valenciennes, PARIS
e todas as pharmacias

Gotta - Gravella - Sciatica - Arterio-Esclerosis

Depositarios exclusivos no Brasil: ANTONIO J. FERREIRA & CIA. — Caixa Postal, 624

CASA SPANDER

ARTIGOS PARA TODOS OS SPORTS

Bolas de football completas

Halex	nº.	1	10$000
"	"	2	12$000
"	"	3	15$000
"	"	4	22$000
"	"	5	25$000
Training	"	5	28$000
Spandio	"	5	30$000
Spaldic	"	5	30$000
Spander	"	5	35$000

Camaras de ar

nº. 1, 3$5; nº. 2, 4$000
nº. 3, 5$; nº. 4, 6$000
nº. 5.......... 7$000
Meias de algodão: 3$, 6$ e 8$000
Meias de pura lã .... 15$000
Camisas de 7$, 12$ e....... 14$000
Calções de 8$, 12$ e....... 15$000
Shooteiras de 22$ a....... 35$000

Bombas — Apitos — Joelheiras, etc., etc.
As bolas pelo correio pagam mais 1$500 — PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS — A. M. BASTOS & Cia.
RUA DOS OURIVES, 29 — RIO DE JANEIRO

Si cada socio enviasse á Radio Sociedade uma proposta de novo consocio, em pouco tempo ella poderia duplicar os serviços que vae prestando aos que vivem no Brasil.

...todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receberão livremente o conforto moral da sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2° andar.

Sempre o Rheumatismo

Evandro Guimarães

Attesto que, soffrendo ha longos mezes de rheumatismo syphilitico, resolvi recorrer ao "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico-Chimico João da Silva Silveira e, com o uso de CINCO vidros fiquei completamente curado.

Maranhão, 28 de Dezembro de 1927.

Evandro Guimarães

(Attesto a veracidade — *Waldmir Nina*, medico-operador.)

Restitue as forças da juventude sem drogas

Um francez erudito descobriu um meio de produzir no organismo humano um importante desenvolvimento de energia, e tudo isto sem usar drogas internas, apparelhos especiaes nem exercicios gymnasticos. As indicações necessarias enviam-se gratis a qualquer pessoa que escrever pedindo-as. Milhares já têm seguido estas prescripções com excellentes resultados. Cada homem se pode aproveitar desta invenção. Ella se pode applicar em casa, sem interromper os trabalhos regulares nem os recreios de cada dia. Este methodo faz o que não têm feito as drogas para uso interno, nem outras prescripções. E' extraordinariamente simples, e não exige absolutamente nenhum trabalho nem esforço. Se parecer ao amigo que já não goza da mesma robustez que possuia antes, não ha coisa mais importante do que conhecer este regenerador de forças. A edade não importa; o effeito é bom para os mais ou menos velhos, como para os jovens. Arranjos especiaes têm-se feito para enviar pelo correio, franco de porte e de quaesquer outros gastos, informações detalhadas, illustradas, selladas, a cada homem que indique o seu nome e endereço á International Palmetto Company, Depto D. 3104, Michigan Ave., Chicago; Illinois, E. U. A. Escreva-nos hoje sem demora, pedindo este methodo

Um bom tonico sempre auxilia a convalescença após uma doença. Por mais de 60 annos as summidades medicas do mundo inteiro, recommendam e receitam o

XAROPE DE

FELLOWS

KOLA SOEL

E' UTIL NA
NEURASTHENIA
ANEMIA
DEBILIDADE GERAL
ESCROFULAS
TUBERCULOSES
PHOSPHATURIAS
EM TODAS
CONVALESCENÇAS
E AS CREANÇAS

Preparada por SARMENTO BARATA, Professor da Faculdade de Medicina de Porto Alegre.

E' REGENERADOR DA CELLULA NERVOSA

A' venda: Araujo Freitas & C., Rua dos Ourives, 88, e Rodolpho Hess & C., Rua 7 de Setembro, 61

Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro — Cont. Legal — 4ª Secção

Os liberaes têm razão sobejas para não acreditar na efficiencia da sua imprensa. Succedem-se os dias e não adquirem um elemento novo sequer, eleitoralmente fallando.

Depois, não é só isto, o trabalho de destruição dos adversarios tambem não produz o menor effeito... Não viram ainda ha pouco o que aconteceu por occasião da vinda ao Rio do candidato nacional? Noite e dia levaram os cupins da imprensa dita liberal a indispor contra S. Excia. o povo carioca. Quando o homem mal bota o pé no Districto começa o povo a lhe fazer as mais calorosas e espontaneas manifestações de apreço! Desde Anchieta até a Central ellas se succederam num crescendo admiravel. Da Estação Pedro II ao Palace-Hotel, nem será bom lembrar, a coisa foi de tal ordem que a gente do tal blóco liberal achou preferivel recolher-se para não presenceal-o e morrer, a seguir, de raiva!

As Propagandas negativas offerecem destas surprezas desagradaveis, por mais dinheiro que se gaste... Pobre thesouro de Minas, como está sendo mal empregado o teu rico dinheiro?!...

O Sr. Epitacio deve estar satisfeito: já mandamos afinal liquidar os tres emprestimos francezes.

Uma das maiores preoccupações de S. Excia., ultimamente, era esta. Os commentarios, se bem que um tanto insoffridos em torno do caso, fizeram o nosso juiz em Haya, voltar ao Brasil mais cêdo do que desejava, segundo se diz. Para o seu extremado patriotismo o facto de tres ou quatro mezes depois de havermos sido condemnados por aquella Suprema Côrte Internacional ainda não termos mandado pagar aos nossos credores, afigura-se-lhe uma negligencia imperturbavel e profundamente humilhante. D'ahi, fugir á vergonha e vir revelal-a aqui, com aquelle ruido que lhe conhecemos. Agora, satisfeita tal obrigação pode S. Excia. voltar sem maiores constrangimentos, a exercer lá fóra o papel de brilhante defensor dos nossos titulos de intelligencia e das dividas dos outros...

Para todos...

deslumbra

e

encanta!

E' a revista

predilecta das

mais altas

espheras

SOCIAES.

O momento, no dominio da medicina, é da cirurgia, não ha duvida. A arte de cortar tem avançado tanto sobre os demais processos therapeuticos que a gente fica admirado das suas cada vez mais surprehendentes conquistas. Agora mesmo, a nossa academia de medicina vem de ter conhecimento do successo de uma intervenção que vem salvar da morte immediata os nossos innumeros enfermos de angina de peito. Consiste a referida operação na extupação dos nervos e centros lymphaticos que são os conductores das cruciantes dores occasionadas pelo mal ao bulbo rachidromo, fulminando as creaturas. Num paiz onde as anginas do peito contribuem com um forte coeficiente de mortalidade, é facil medir o alcance do remedio que a sciencia nos acaba de indicar como meio seguro de combate ao mal horrivel.

SYPHILIS é doença adquirida por contagio e transmittida aos filhos pelos paes syphiliticos. Quem pretende constituir familia deve submetter-se a um tratamento preventivo, usando um super-depurativo no minimo tres mezes.

SYMPTOMAS ordinarios da Syphilis: dôres de cabeça frequentes — dôres de ouvido — perturbações na visão — manchas na pelle ou roseolas — erupções — feridas — escrophulas — máo halito — placas na garganta — rouquidão — rheumatismo — dôres nos ossos — musculos — articulações e nas arterias — debilidade mental e nervosa — allucinação — etc.

CONSEQUENCIAS da Syphilis não tratada: feridas chronicas — tumores malignos — deformações do corpo — ulceras nos orgãos internos — nephrites — aortites — cegueira — surdez — arterio-sclerose — epilepsia — paralysias — imbecilidade — loucura — MORTE HORRIVEL.

TRATAMENTO da Syphilis: é conseguido de modo efficaz com o "Luetyl", miraculoso super-depurativo do sangue e renovador da saude. O "Luetyl", purificando o sangue, evita os mais graves accidentes da Syphilis e remove ou annulla os que não foram evitados em tempo.

Instituto p. H.
de VARGES & VARGES

Esc.: Rua General Camara, 119. Lab.: Rua Barão de S. Felix, 7 A — Rio de Janeiro

HONTEM A Syphilis era um opprobrio; o syphilitico um reprobo. Só se tratava occultamente, receioso de ser descoberto como se estivesse praticando um crime.

As manifestações syphiliticas visiveis eram um stygma: denunciavam relações torpes, ausencia de escrupulos.

HOJE A Syphilis é uma doença como outra qualquer, apenas mais virulenta e grave nas suas consequencias.

Os syphiliticos são, em sua maioria, tão culpados da Syphilis que os afflige como o peccado original, porque a herdaram dos paes negligentes que não se trataram antes de constituirem familia.

AMANHÃ Com a generalização do conceito moderno da Syphilis, sua prophilaxia e tratamento, este flagello da Humanidade passará ao dominio da lenda.

PREVENIR é melhor que remediar. Peça hoje mesmo o importante livro "Os Perigos da Syphilis", cuja leitura é utilissima, contendo sabios conselhos para evitar, reconhecer e tratar essa terrivel enfermidade.

UM SO' VIDRO accusa resultados surprehendentes.

Experimente e verá.

A VIUVA

I. Galvão de Queiroz, neto

Ella vinha, sinistramente, todas as noites, com o peito arfante e as narinas dilatadas em signal de goso, sugar naquelle braço flacido, o sangue, o prazer, a existencia.

E o pobre homem, dia a dia, mais fraco sentia o seu corpo dantes tão rijo, dia a dia via aproximar-se mais tragimente a Parca. E não poder resistir, e não poder fugir áquella mulher tentadora, áquella viuva de estonteante belleza...

Linda narrativa de I. Gastão de Queiroz, neto, joven muito talentoso, autor do celebre soneto "Caveira". O presente trabalho faz parte dos 67 originaes concorrentes ao grande concurso de contos tragicos de "A Ordem" — o prestigioso diario carioca. —

Então, ávida, sedenta, com ganidos de prazer, collou a bocca á ferida e se poz a sugar-me...

ESTENDIDO a fio comprido na cama ainda desfeita, Felisberto olhava vagamente o céu sem nuvens, onde um bando de urubús fazia evoluções, quando o negrinho da pensão veiu bater á porta do seu quarto, dizendo-lhe que em baixo estava um rapaz que lhe queria falar. Como si já esperasse por aquella visita, mal voltou a cabeça para dizer que o mandasse subir, e recahiu na prostração anterior. Estava visivelmente doente. Tinha as faces lividas e encovadas, os olhos circumdados por accentuadas olheiras e um brilho estranho no olhar. Quando Claudio entrou, tentou erguer o corpo para falar-lhe, mas o rapaz, notando-lhe o aspecto de fraqueza e o ar doentio, obstou que o fizesse. Abraçou-o deitado mesmo, não sem estranhar encontral-naquelle estado, elle, de ordinario forte e saudavel, antes. Explicou-lhe, então, que recebera aquella manhã mesmo a sua carta e que se apressára em vir. Que ali estava e esperava que o amigo dissesse o que desejava e em que elle lhe poderia ser util. Indagou o que sentia, se chamára medico, o que estava tomando, desde quando adoecera. Queria saber tudo e perguntava tudo de uma vez. Com visivel esforço Felisberto procurou na cama posição mais commoda e, depois de ter coordenado as idéas, começou com voz um pouco fraca:

"— Sabes em que circumstancias eu vim para aqui, depois daquella desintelligencia com meu tio. Uma vez chegado, conseguindo um regular emprego, tratei de reiniciar os meus estudos. Vim morar nesta pensão, sendo sempre bem tratado por d. Judith, a proprietaria, uma senhora idosa que não sei si

viste ao entrar. Um dia, ao vir para casa achei tudo isto em reboliço e, como encontrasse d. Judith, ella me explicou que esperava a chegada de uma irmã que enviuvára em Sergipe e voltava para sua companhia. Tres dias depois, ao sahir, de manhã, para o trabalho, encontrei na escada o pequeno dos mandados, que me foi logo annunciando, com enthusiasmo:

"— A viuva, irmã da patrôa, diz que chega hoje!!!" Uma tal chegada era, então, a grande novidade, a nota de successo do dia. Mas que tinha eu que ver com a irmã viuva da patrôa, que chegasse ou se deixasse ficar onde estava? Entretanto, sem querer, sahi pensando na nova companheira de residencia. Imaginava então a especie de mulher que seria a tal viuva, naturalmente velha, aborrecida, feia, estigmatizada com uma magreza de mumia pelas vigilias com que acompanhára os ultimos dias do marido, morto pela tysica... Um trapo qualquer, talvez tysica tambem, que vinha agora carpir entre nós a sua viuvez, em risco de nos contaminar a todos com a molestia que trazia.. Ah! mas si fosse assim, eu é que não permaneceria na pensão; sahiria dali o quanto antes, pois não estava para ir fazer companhia ao seu defunto marido!

Os trabalhos do dia absorveram-me completamente e á noite, ao regressar, nem mais me recordava da viuva. Qual não foi, pois, a minha surpresa, quando d. Judith me apresentou, como sua irmã, uma bonita mulher, regulando trinta annos, conservada, elegante, com um corpo maravilhoso, olhos lindissimos e maneiras distinctas! Mostrou-se grandemente afavel, neste primeiro encontro, e eu não tive outro geito senão me mostrar cortez. Outras vezes tornámos a nos avistar e com o correr dos dias e das palestras, aos poucos se estabeleceu entre nós maior intimidade. Uma noite, como estanhasse eu estudar até madrugada sem tomar nenhum excitante para evitar o somno, offereceu-se para fazer café e, embora eu recusasse, insistiu, teimou, e acabou indo ella mesma preparal-o. No outro dia, como eu lhe agradecesse, dizendo me ter feito bem, prometteu que todas as noites o café ficaria aos seus cuidados, promessa que cumpriu sempre fielmente. Foi desde então que comecei a me sentir doente. Já não podia, apesar do café, ficar estudando até tão tarde e ás vezes logo depois de tomal-o sentia somno e um relaxamento completo da vontade, sendo forçado a me deitar. Accordava, sempre com uma pressão desagradavel na cabeça, olhos doridos, bocca amarga e um inexplicavel mal estar. Mas achava que não era nada e não tinha, mesmo, tempo para cuidar em doenças. Comecei a emagrecer, ao mesmo tempo que perdia cada vez mais o appetite.

Decorreu assim um bom lapso de tempo e de dia para dia era maior a minha fraqueza. Comecei a inquerir-me, então, sobre a causa provavel do meu estado, positivamente anormal, e acabei chegando á conclusão de que o mal só poderia vir daquelle café que eu continuava tomando, todas as noites. Ao mesmo tempo dei em observar que me tinham apparecido no corpo diversas manchas, cuja origem eu desconhecia, manchas como que resultantes de prolongadas succções feitas sobre a pelle. Resolvi então não tomar por algumas noites, o café que Marietta preparava, observando se isso me traria alguma melhora. Nesta mesma noite, em vez de ingeril-o, botei-o fóra e com surpresa constatei que não sentia a costumada somnolencia. Sem saber o que pensar, nervoso e preoccupado, fiquei em tal excitação que se apoderou de mim terrivel insomnia. A casa entrára em silencio. Já havia batido duas horas da manhã, sem que tivesse podido pregar olho, quando um vulto de mulher se approximou desta janella, que habiaualmente dorme aberta. Mantive-me quieto, deixando-a approximar-se. Veiu até aqui e com agilidade masculina galgou o peitoril, sem esforço. Creio que não preciso dizer que era Marietta... Só o desejo de ver em que acabaria aquillo é que me continha no fundo do leito, socegado. Pé ante pé acercou-se de mim. Olhou-me a fingir que dormia. Depois, lenta, buscando meu braço sob as cobertas, arregaçou-me a manga da

(Continua no proximo numero)

Illustração de Acquarone

PASSARO CAPTIVO

(*Parodia*)

Armas, uma cilada, num momento.
E, em breve, um pobre moço descuidado
Cae no laço e te pede em casamento!
Dás, então, por abrigo ao teu amado,
Um lar abençoado.
Dás-lhe acépipes, beijos e tudo.
— Porque é que, tendo tudo, ha de ficar
O rapazinho mudo,
Agoniado e triste, sem fallar?

"E' que, mulher, os casados não fallam:
Resmungando apenas, sua raiva calam,
Sem que as esposas vejam seu soffrer...
Se os casados falassem,
Talvez os teus ouvidos escutassem
O que elles, coitados, querem dizer:

Não quero o teu quitute!
Muito mais aprecio os que se come
No restaurant fatal em que m' viste.
Porque além de ser bom, me mata a fome
Que os feitos por ti;
Tenho dôces e beijos,
Sem precisar de ti;
Não quero o teu quarto atapetado,
Pois nada me põe tão arreliado
Que ter conhecido a sogra que conheci!
Prefiro o bar humilde e frequentado.
De mesas toscas e de chão furado.
Entre as risadas francas dos amigos.

Deixa-me! Quero a vida
De solteiro, anseio por uma festa!
Com que direito á reclusão me obrigas?
Quero dançar um "fox", ao tom de orchestra!
Quero viver a vida já vivida!
Quero, á tarde, ao voltar,
Não ver tua mãe em casa; nem ter brigas.
Por que não mandas embora aquelle azar?
Não me roubes assim a liberdade!
Deixa-me dar um passeio na cidade!
Quero gozar! gozar!..."

SAL XARQUEADA

Preparado e beneficiado nas nossas usinas

Proprio para as xarqueadas, empregado com excellentes resultados, superiores ainda aos obtidos com o sal estrangeiro.

Sal de Macáu

O mais puro sal nacional, incomparavel nas salgas das carnes e dos pescados.

O unico proprio para o gado. O mais rico em substancias alimenticias. Applicação vantajosa nas industrias de xarques, lacticinios, etc. O melhor producto á venda no mercado. Sal de todos os typos e qualidades: grosso, fino, triturado, moído, peneirado, cascalho e refinado. Importação directa em grande escala das salinas de Macáu e Mossoró (Rio Grande do Norte) de nossa propriedade, as mais importantes do Brasil.

PEREIRA CARNEIRO & CIA. LTDA.

Av. Rio Branco, 110-112

RIO DE JANEIRO

Essas cousas o esposo te diria,
Se pudessem os casados se queixar...
A tua calma, mulher, falharia
Com essa escravidão;
E' a tua mão, ansiosa, lhe abriria
O trinco do portão.

23-II-929.

MAGDA ROCHA.

CINEARTE-ALBUM para 1930 está lindo. Contém toda a galeria do Cinema brasileiro, centenas de photographias ineditas, confissões das telephonistas dos studios e outras cousas bellas.

A INDUSTRIA DA MANDIOCA

Noticia telegraphica do Rio Grande do Sul informa ter-se ali organizado uma empreza para a exploração racional da mandioca. A noticia vale por um toque de clarim, annunciando nova alvorada para a economia do grande Estado sulino.

Na propria Europa, e especialmente na Inglaterra, a mandioca está interessando grandemente os circulos economicos.

Na ilha de Java essa cultura tem attingido a cifras enthusiasmadoras, que augmentam de safra para safra.

Ora, no Brasil, pela facilidade com que é ella produzida, pode dizer-se ser a mandioca uma planta nativa, se é que não o seja realmente.

De norte ao sul do paiz ella viceja e coadjuva efficientemente a economia nacional, não obstante a rotina a que ainda vive presa.

Seria de desejar-se, por isso, que o exemplo gaucho fructificasse nos outros Estados, notadamente no nordeste, onde o lavrador produz sem estimulo e quasi que para o consummo proprio.

A CULTURA DA ERVILHAÇA

Esta planta associa-se muito bem nas sementeiras do centeio, da cevada e da aveia. Nalgumas terras altas das montanhas, sujeitas a nevadas abundantes, a ervilhaça só consegue vegetar passado o periodo dos gelos, mas, mesmo assim, em muitas dellas, tem-se revelado uma planta magnifica porque, não dando corte no primeiro corte do centeio, pode acompanhar a segunda rebentação.

Nas terras baixas e menos sujeitas as neves, a ervilhaça acompanha o desenvolvimento das gramineas, ainda que um pouco retardado e dá com corte em conjunto passado abril, no centro do paiz, um pouco ante no sul e um pouco depois no norte.

A ervilhaça que mais apparece no mercado é a semente provinda das alimpas mecanicas nos celeiros ou fabricas de moagem: é a ervilhava vulgar, a "Vicia sativa".

A cultura conseguiu, porém, duas variedades de ervilhaças vulgares a de inverno e a de primavera.

Ao lado da especie vulgar cultiva-se tambem a ervilhaça branca ou lentilha do Canadá (Vicia alba a ervilhaça de grossas vagens "Vicia Macrocarpa) e a ervilhaça pubescente ("Vivia villosa").

A ervilhaça ainda que prefira terras argilosas que não sejam demasiado humidas, vive bem nos terrenos arenosos graniticos e schistosos.

Quando semeada só, pode empregar-se muitos annos sobre o mesmo terreno sem que com isso soffra muito e é pouco exigente na preparação do solo, bastando-lhe uma lavoura seguida de uma gradagem. E' planta ideal para tapar os "alvejares" das sementeiras de verde, depois dos invernos rigorosos, quando estes provocam a morte das sementes.

Não é planta muito exigente em adubações, ainda que precise de encontrar no solo todos os elementos nobres. Bastam-lhe uns duzentos kilos de superfosfato por hectares alguma cal nos terrenos e só nas terras muito pobres em potassa precisará de cem a duzentos kilos de cloreto de potassio por hectare.

Semeia-se a variedade de inverno em setembro e outubro, á razão de 160 litros por hectare, aos quaes se misturam ou devem sempre misturar-se uns quarenta a cincoenta litros de centeio ou de cevala para lhes servirem de encosto ou tutores aos seus caules gavinhosos.

Quando misturada com aveia, centeio ou cevadas nos verdes em que estas gramineas constituem a base da sementeira, deve juntar-se sempre a terça parte de ervilhaça, semeando-a á parte, isto é, misturar as sementes, porque dentro do semeador a semente de ervilhaça não se mistura bem com os cereaes, cahindo para o fundo dos saccos e dá ou pode dar sementeiras irregulares.

Ervilhaça nascente.

Colhe-se no momento da floração, quando destinada a ser consumida em verde. Quando se quer fenar, aconselham alguns autores esperar que os grãos estejam formados nas vagens. Julgamos que a ervilhaça para fenação deve ser colhida ainda um pouco mais cedo que a destinada a verde, porque doutra forma, dá um feno muito cellulosico e nada ganhamos com a formação de grão na vagem porque este é por tal forma rijo que atravessa com frequencia o apparelho digestivo sem ser atacado.

Consideram-se rendimentos medios doze a vinte toneladas de verde por hectare ou tres a cinco tonelaas de feno.

Nos afolheamentos e ervilhaça deve seguir-se a um cereal (trigo, aveia etc.) e em alguns logares mais frescos, quando semeada no outomno, ainda pode ser colhida a tempo de permittir a sementeira de milho ou feijão na mesma terra.

Considera-se um bom afolhamento o seguinte: primeiro anno, fava ou milho, trigo; terceiro anno, ervilhaça seguida não de milho; quarto anno, trigo ou aveia.

Em Italia usam misturar a ervilhaça com a sua quinta ou sexta parte em volume, de feno grego, e que, além de dar uma forragem muita aromatica, mascara o máo gosto do feno grego e afasta a necessidade da associação de gramineas como supportes.

Segundo a grossura das sementes, a crvilaça pesa oitenta a oitenta e um kilo cerca de cincoenta mil sementes.

Tem-se notado que algumas sementes de ervilhaça principalmente nas variedades selvagens, de sementes muito duras, não germinam no anno em que são semeadas, mas no seguinte. E por isso usam, alguns agricultores no estrangeiro, mergulhal-a em agua morna durante tres a quatro hosas, uns dias antes da sementeira. Desta maneira evita-se tambem que no anno seguinte as terras de trigo encareçam nas mondas por nascer muita ervilhaça retardada.

A semente da ervilhaça é muito azotada, contendo 27,3 por cento de substancias azotadas, segundo Bausingaul.

Por isso, reduzida a farinha, constitue uma excellente ração para qualquer especie pecuaria. Em grão é boa para dar aos pombos e ás gallinhas que a digerem facilmente, apesar da sua dureza.

HERVAS DAMNINHAS DA LAVOURA

Todo lavrador sabe quanto custa o trabalho da limpeza das plantas cultivadas e quanto isso é difficil especialmente em dias de chuva successiva e ininterrupta como estas que vimos passando desde janeiro a esta parte. Ha muitas—"Grammineas, Commelinaceas, Chenopodiaceas Cyperaceas, Phytolaccaceas e Convolvulaceas", taes como o "Capim pé de gallinha", o "Capim Milan", a "Trapoeraba", a "Dedi das porteiras", o "Caruru commum, a "Tiririca" e as differentes "Flores de S. João", bem como tambem das "Compostas". o "Picão", o "Rabo de rojão" e dezenas de outras, que invadem as culturas e se desenvolvem tanto nos dias chuvosos que o pobre lavrador põe a mão á cabeça, sem saber como conseguir abafal-as.

Para as plantas que são cultivadas com maior espaço como o "Milho", a "Mandioca", as frutiferas, etc., a cobertura do solo com um manto de verdura ou palha que evite a sua exsiccação bem como a acção erodente das aguas pluviaes é porém, até util, desde que estas plantas intermidiarias e espontaneas não prejudiquem as especies cultivadas subtrahindo-lhes os alimentos mineraes e organicos, existentes no solo.

A vegetação espontanea que cobre o chão entre as arvores de um pomar, se não contribuisse para o esgotamento mais rapido do solo, seria mesmo desejavel, porque ella torna o solo mais refractario á evaporação e fornece-lhe milhões de baterias e cogumelos pela decomposição de suas folhas velhas de

hastes depois de seccas, que contribuem para o melhor desenvolvimento das plantas em meio das quaes prolifera.

A FUNCÇÃO DAS LEGUMINOSAS

As "leguminosas" em geral têm um modo de vida todo especial, sendo, por isso, de indiscutivel efficacia sua funcção neste particular.

Em suas raizes abrigam ellas minusculas bacteriaceas de que o "Bacillus radicicola" (a que algumas tambem conhecem) pelo synonymo de "Rhizobium leguminosarum" é o principal.

E, com este hospede e por ser intermedio, conseguem ellas aproveitar-se do azoto livre da atmosphera, depois que taes "bacillus" o fixam eu suas cellulas. E, alimentando-se assim em parte, com alimento não retirado do sólo, mas de um meio de que as demais, ou pelo menos a grande maioria, não o conseguem retirar e fixar, adduzem ellas ao sólo todo o azoito que armazenaram com a formação dos seus tecidos de cortadas e enterradas. E, se durante a existencia abrigara no sólo e o livraram da excessiva evaporação e o protegeram contra a acção erodente das aguas pluviaes e da acção directa dos raios do sol, completamente se acha tudo quanto o lavrador poderia desejar como mais pratico e mais util.

A VANTAGEM DA PLANTA INDIGENA

Para que taes "Leguminosas" de facto desempenhem esta missão na agricultura, necessario se faz, porém; aproveitar sómente as nativas, isto é, aquellas especies e raças que realmente já se adaptaram á vida symbiotica com os taes "Bacillus" e que o despertaram já na região em que medram. Porque se plantarmos especies exoticas, é possivel que ellas não encontrem no solo o utilissimo "Bacillus" a que, então, em vez de o benefiarem com o auxilio deste, o empobrecem retirando delle todos os alimentos indispensaveis ao seu desenvolvimento sem lhe incorporarem novas energias depois da sua morte. Indispensavel é ainda que estas "Leguminosas" sejam cortadas e enterradas antes de seccarem naturalmente pela força da idade ou pelo depauperamento.

O enterramento póde ser feito em forma de uma capina profunda com enxadão e depois que uma parte das sementes das plantas já tenham amadurecido e cahido ao sólo.

Este processo é recommendavel especialmente para fruticultura, para a cultura do fumo, do café, do milho, da mandioca, da videira e outras plantas que são plantadas em espaços que permittam taes operações e cujo porte ou tamanho não seja menor do que o das "Leguminosas" semeadas entre ellas.

AS ESPECIES MAIS RECOMMENDAVEIS

Algumas vezes poder-se-á tirar o proveito destas "Leguminosas" recolhendo as suas sementes para a alimentação do homem e dos animaes. A pratica e os fins da intercalação do feijão, da fava de amendoim nas roças de milho, são bem conhecidos e todo lavrador que tenha feito experiencias dessa natureza poderá attestar as enormes vantagens que esta mistura de plantas traz para o terreno e para o bolso.

Sendo necessario semear as "Leguminosas" muito juntas para que cubram toda a superficie e assim evitem ma proliferação de outras hervas inuteis, é claro que nem sempre se póde pensar no lucro de suas sementes ou productos naturaes. Mas podemos ainda lembrar que tambem a folhagem de muitas dellas é aproveitavel para a nutrição de gado estabulado. E, justamente para este fim, podemos recommendar dezenas de especies indigenas dos generos: "Meibomia (Desmodium) Crotolaria. Zermia, Centrosema, Phaseolus Arachis e Cassia".

Unir o util ao agradavel foi uma preoccupação constante da humanidade, mas aqui temos tres proveitos de um os esforços: 1º) abafar a vegeação mixta espontanea que prejudica a lavoura; 2º) enriquecer o sólo e abrigal-o contra a evaporação demasiada e rapida e 3º) colher frutos ou forragens do vegetal empregado como cobertura e como meio de combate.

O ANNIVERSARIO DE "VANGUARDA"

Os nossos confrades de "Vanguarda", celebraram domingo ultimo, o seu oitavo anniversario. E, para assignalarem, convenientemente, mais esta etapa vencida no largo caminho de conquistas que se traçaram, deram elles varias edições successivas durante a semana.

Esta circumstancia nos diz, por si só, da situação que o vibrante vespertino de Oséas Motta, desfruta em nosso meio, moral e materialmente falando. Sua admiravel prosperidade, entre tantas emprezas, não se daria aliás sem que antes, pelas suas attitudes, tão desassombradas quanto honestas, não se houvessem antes imposto á confiança do publico, conquistando-o, afinal, definitivamente.

Obra da intelligencia e do esforço conjugados, numa continuidade que honra devéras a capacidade do seu director-proprietario, "Vanguarda" não deveu o seu successo a nenhum golpe de acaso, desses com que a sorte costuma, ás vezes, bafejar certos individuos e com elles as suas aventuras. Na sua acção fundamentalmente consciente, pelo conhecimento directo que tenha como profissional, e mais no espirito de probidade em que se inspirava, encontrou elle, de preferencia, os elementos desse exito que hoje, com comprehensivel vaidade, insinua outros á guisa de exemplo

Estamos, assim, em face de uma victoria jornalistica das mais justas e, logo, das mais saudaveis.

Felicital-a é pois uma tarefa de que a gente se desobriga com prazer, como o fazemos nestas linhas cordiaes, com que daqui abraçamos o illustre director de "Vanguarda" e seus brilhantes companheiros.

O reapparecimento de "Dom Quixote"

"Dom Quixote", o semanario que teve por largo tempo o monopolio da verve nacional, acaba de reapparecer. Promoveu-lhe esta reapparição o mesmo espirito que lhe deu vida e prestigio. Uma prova disto se tem na circumstancia de estarem presentes a esta nova manifestação de sua actividade, alem de Bastos Tigre, o rei de riso, e seu supremo inspirador, Fritz Oswaldo, Kalixto e outros brilhantes elementos de que se nutria antigamente. Quer dizer que os amantes das letras humoristicas estão de parabens, porque têm hoje novamente á mão uma leitura capaz de lhes desempastar o figado, de ordinario, muito mal tratado entre nós, pela falta de hygiene que observamos neste particular. Em geral temos aqui sinão leituras mais ou menos massudas. Para aligeiral-as ahi por ahi apenas umas cousas mais ou menos pesadas tambem com o nome de humor. Máo humor, com certeza. E' desta especie de alimento indigesto que Dom Quixote vem libertarnos com as iguarias do seu fino espirito em charges que não são para quem quer.

Existe ainda, infelizmente, entre nós certas reservas contra as missões estrangeiras que nos visitam. São os restos do nativismo primitivo que estão custando a deixar-nos... Nada, entretanto, mais injustificado, hoje em dia, do que essa ingenua desconfiança que remanece no fundo de nós mesmos, desafiando o progresso magnifico da nossa raça e entravando, até certo ponto, os surtos esplendidos da nossa nascente civilização. A sociedade internacional não seria a soberba realidade que vemos, si sobre os interesses dos paizes não nos tivesse apparecido a visão maior da humanidade, dominando o instincto gregoris dos povos, a bem do seu proprio desenvolvimento. O estranho que modernamente nos procura, já não constitue nenhum perigo para nós, e delle nos approxima o nosso interesse, mesmo antes de tudo. Essas missões são hodiernamente uma necessidade da propria economia de cada um de nós, que procuramos, por este meio, facilitar a troca indispensavel dos nossos productos. O seu antigo caracter politico cedeu logar ao puro espirito commercial que se exerce sem constrangimento de qualquer especie, por isso que nenhuma reserva, na realidade, inspira. Hojo os proprios desaffectos são forçados a esta permuta. E si acontece, por que não o fazerem os amigos ou mesmo indifferentes?

Promovamos, portanto, o mais que podermos, estas missões amigas. Ellas, além do onde só conveniencias temos de levar a mais, nos tornarão mais conhecidos lá fóra, prova de que somos indignos do paiz maravilhoso que Deus nos deu.

Se empregar uma vez a JUVENTUDE ALEXANDRE, verificará que é o ideal dos tonicos; os cabellos readquirem belleza e o aspecto primitivo. Cada vidro custa 4$000 e pelo correio 6$400. A *Casa Alexandre*, á rua do Ouvidor, 148, Rio de Janeiro, é a depositaria.

A "mão negra" do caftismo faz mais uma victima

Com o corpo varado por 17 punhaladas, uma infeliz decaida paga com a vida a audacia de ter denunciado á policia o explorador de sua desgraça. — O criminoso ainda não foi descoberto. — Como se deu o barbaro e estupido assassinio. — A acção da policia.,

A MAIORIA DOS CAFTENS DO RIO DE JANEIRO EM PODER DA POLICIA

O COMMERCIO DE ESCRAVAS BRANCAS

Um dos cancros mais terriveis de que a sociedade actual se envergonha e do qual soffre as funestas e humilhantes consequencias é, sem duvida, o do lenocinio.

O que elle realmente é, em sua composição intrincada e inattingivel, poucos fazem uma idéa, ainda que approximada.

Organização internacional, com ramificações por todos os paizes, do mundo, o commercio de escravas brancas é um dos mais, senão o mais rendoso de quantos haja, honestos ou não.

Seus componentes, em sua maioria individuos intelligentes e audaciosos, são inesgotaveis em expedientes e tramas, quasi sempre de effeitos infalliveis, o que lhes permitte distender e amplificar sempre tão monstruoso negocio e augmentar mais e mais seus formidaveis proventos.

E' uma organização tão perfeita, tão segura e methodica, que difficil se torna escapar-lhe os liames.

Assim, na Europa, notadamente nos

Fritz Diedrich, supposto matador de Stella.

paizes balkanicos, estão os agentes em constante actividade, buscando, com promessas fugazes de uma fortuna facil e rapida, infelizes jovens para servirem de instrumento ao infamante commercio.

Jovens e inexperientes em sua totalidade ellas são enviadas para os paizes da America do Sul, onde outros mem-

Stella ou Etka Itwitik, a infeliz assassinada.

bros da quadrilha sinistra as acolhem e encaminham na vida tortuosa que acaba por matal-as de infelicidades e dissabores e a elles abarrotar de dinheiro.

Muitas vezes, cansadas de tanto soffrer, quando um impeto de revolta as sacode, ellas denunciam seus algozes, que, quasi sempre são expulsos do paiz.

Mas a irmandade é perfeita. Os que ficam, encarregam-se de vingar o castigo infringido ao companheiro. E a infeliz que teve a audacia ou a desgraça de attrahir um castigo para o seu senhor, cáe sob o punhal assassino.

Assim foi com Rosita Schwartz, Sahra Itanovich, Maria Augusta Martins e Fanny Frieda, que nestes ultimos vinte annos tombaram sacrificadas. Assim tambem foi com Stella Itwitk.

UMA COMO TANTAS OUTRAS

Vae para muitos mezes, o prostibulo á rua Benedicto Hyppolito, n. 205, recebia mais uma inquilina. Era Stella Itwitk, ou Etka Etinger, ou Stella Icokovitz, ou ainda Stella Citskwitch, natural da Polonia.

Moça embora Etka, como a chamavam, não tinha a mesma sorte de suas companheiras de desgraças. Dias e dias se passavam sem que ninguem viesse lhe bater á porta, a despeito dos esforços que fazia para se fazer notada.

Assim, curvada ante a realidade de sua sorte madrasta, ás 4 horas da madrugada de 14 do corrente, recolheu-se ao seu quarto, triste, com o espirito torturado e o coração a sangrar.

UMA DESCOBERTA MACABRA

A's 6 horas, Maria Teixeira, empregada da dona do prostibulo, ia iniciar a limpeza da casa, quando notou que no aposento de Stella havia luz, o que não era dos habitos da poloneza. Curiosa, encaminhou-se para a porta que se achava entreaberta, espiou para dentro e recuou assombrada.

Stella jazia no soalho, no meio de uma pôça de sangue.

Pelas paredes, sobre a cama, sobre os moveis, sangue, muito sangue, já coagulado.

Transida de horror, passado o primeiro momento, Maria correu á porta da rua e gritou por soccorro. No momento passava por ali o soldado Luciano Simões, que attendeu ao appello e, penetrando na casa, constatou a triste realidade.

Immediatamente Luciano communicou-se com a Policia Central, cujas au-

Agnes Rihak escrava de seu marido Fritz Diedrich.

toridades desde logo entraram em acção.

UMA LUTA ENCARNIÇADA

As primeiras pessoas a entrar no aposento de Stella, foram o delegado Lucena e o commissario Manhães. Tiveram, ambos, logo ao primeiro mo-

mento, a impressão de que ali se desenrolára uma luta tremenda entre o criminoso e a victima.

A cama estava no mais completo desalinho e com as roupas ensanguentadas. Na parede dos fundos o sangue deixára grandes manchas. No tocante ao aposento, á direita de quem entra e aos pés da cama, entre esta e a parede lateral jazia o cadaver de Stella.

Estava cahida em decubito dorsal, tendo o corpo todo contorcido e um dos braços dobrados para cima, além da cabeça, dando a impressão de que o assassino a derribára ali e conseguira tirar-lhe o ultimo sopro de vida quando a infeliz ainda fazia um derradeiro esforço para libertar-se de suas garras.

O seu vestido rôxo estava tão ensanguentado que mal distinguia-se sua côr.

UM SUICIDIO SUSPEITO

Horas depois do encontro do cadaver um acontecimento igualmente alarmante fez recrudescer a agitação que ia pela

José Fichler, o repellente caften de Stella e supposto mandante do crime.

rua Benedicto Hyppolito. No botequim Paris, situado na mesma rua, no n. 228, de propriedade do Sr. Goulart de Magalhães, o empregado desse estabelecimento, Antonio Nogueira da Costa, recolhendo-se a uma dependencia dos fundos, desfechára um tiro no peito, morrendo instantaneamente.

Dada as relações do suicida com a victima do barbaro crime, a policia encaminhou nesse sentido as suas investigações, tendo descoberto que Antonio matára-se por não ter conseguido o dinheiro sufficiente para prestar fiança pela sua amasia que se encontrava presa.

APPARECE A FIGURA REPELLENTE DE UM CAFTEN

Entretanto, com as pesquizas realizadas no pateo do prostibulo e com as declarações prestadas pelo individuo Mauricio Schafir, que se emprega no mistér de escrever cartas em hebraico para as mulheres israelitas analphabetas, a policia descobriu uma nova pista.

E' que a um canto do pateo foram encontradas, enterradas, envoltas em um grande papel, varias cartas dirigidas a Etka por sua familia. Entre essas cartas havia tambem o recibo de um cheque de 300 pesos enviados a José Fischler, em Buenos Aires.

Mauricio Schafir declarou que Stella incumbira-o varias vezes de escrever para José Fichler, deportado por denuncia della mesma, em resposta a cartas suas, notadamente a uma que ha poucos dias havia recebido, ordenando que lhe mandasse dinheiro e que partisse para Porto Alegre, onde se encontrariam. Nesta resposta, Etka dizia-se impossibilitada de attendel-o porque se encontrava em grandes difficuldades de vida.

DESCOBERTA E PRISÃO DE UM CAFTEN

Na madrugada do crime, dormia em um quarto quasi contiguo ao de Stella, como se poderá ver pelo *croquis* que publicamos fornecido pela policia, uma mulher allemã, de nome Annita, nome que era usado por Agnes Marquartd, legitima esposa de Augusto Fritz Diedrich Marquartd, que a prostituiu.

Annita ou Agnes affirmou que cousa alguma ouvira da luta. Esse facto ella justificou pelo cansaço de que se achava possuida, por haver deitado muito tarde.

Entretanto, pela madrugada, ouviu um barulho de qualquer cousa que cahiu sobre o balde no quarto de Stella.

Detida, Agnes, depois de habilmente interrogada, disse viver seu marido na casa da rua Barão de Garatiba, 202.

Indo á referida casa, o commissario Sylvio Terra effectuou a prisão de Augusto e apprehendeu em seu quarto um revólver e um punhal igual ao de que se utilizou o assassino de Stella, marca "Solingen", de cabo amarello. O do crime tem o cabo verde escuro.

Agusto revelou-se um proxeneta revoltantemente cynico. Interrogado, declarou que casára-se com Agnes, na Argentina, para prostituil-a e exploral-a, o que vem fazendo com bastante sorte, pois disso tem auferido lucros fartos e compensadores.

QUASI TODOS OS EXPLORADORES DE MULHERES NAS MÃOS DA POLICIA

O assassinio de Stella tem servido a policia para travar conhecimento com quasi todos os exploradores do lenocinio domiciliados nesta capital.

Será esta, sem duvida, uma boa opportunidade para que sejam todos elles expulsos do territorio nacional, deixando livre a capital da Republica de quasi todos esses individuos considerados em todos os paizes civilizados como um verdadeiro cancro social.

QUATRO VERSÕES

Ha quatro versões sobre o assassinio de Stella.

Uma, pouco ou nada provavel é a de ter sido ella assassinada pelo suicida do Café Paris. A outra é a da culpabilidade de Agnes e Augusto. Outra, ainda, é a de ter sido o crime praticado por um marinheiro ou soldado nacionaes, sem premeditação. E, finalmente, a de Stella ter sido victima da vingança que todos os caftens promettem ás suas exploradas, quando estas os denunciam. A ultima é a mais provavel, senão a unica positiva.

Tomando a segunda pista, a menos provavel, o supplente Solon de Lucena abandonou as demais sob a allegação de que a victima tivera, na vespera, uma contenda com Agnes, ao fim da qual esta havia promettido vingar-se. Argumentando, o delegado deduziu que Agnes não podia deixar de ouvir os

Dr. Sylvio Terra, chefe do serviço de Segurança Pessoal, a quem estão entregues as diligencias.

gritos de soccorro que, por hypothese, Stella teria soltado.

O commissario Terra acceita a versão de um crime commettido por um nacional — marinheiro ou soldado — por isso que no quarto da victima foi encontrado um charuto marca "Simone", de 200 réis, dois calices com resto de paraty e ainda pela má qualidade do punhal usado.

A pista mais provavel é que seja a "vindicta" do caften.

Ninguem ignora que os profissionaes de tão repugnante crime são organizados em "societa-sceleris" internacional, para, infundindo terror ás infelizes, com terriveis ameaças que cumprem, realmente, mais tarde ou mais cedo, arrancar-lhes todo o dinheiro.

José Fischler, sendo denunciado por Stella, fôra expulso em consequencia de

NOS CAMARINS DA POLITICA

Muito se discutiu o accordo, que teria surgido entre os politicos com o proposito de extinguir a hypothese duma luta extremada. Depois de diversos passos os representantes de cada uma das facções contestaram que tivessem cogitado de accordos... A verdade, porem, é que o general Firmino Paim andou promovendo **conversas** a respeito, vindo do sul, e que o Sr. Getulio Vargas não fez a sua viagem ao Rio. Um grupo de partidarios mãis exaltados do Sr. Getulio Vargas, porem, resolveu ir ao Rio Grande, em caravana, buscal-o.. Emquanto isto, os politicos mineiros e gaúchos, que têm responsabilidades directas na campanha, procuram reacender os enthusiasmos. A opinião publica mostra-se um pouco impenetravel... Aos comicios succedem-se outros expedientes de propaganda, mas nenhum delles chega a despertar emoções maiores. E' que faltam motivos fórtes aos que se collocaram á testa da campanha A monotonia das allegações, a ausencia de factos e a incapacidade dos argumentos enfraquecem muito as propagandas politicas. Nós sabemos que a candidatura Julio Prestes foi levantada, em S. Paulo, pelo general Flôres da Cunha, num discurso que scindiu durante muito tempo os gaúchos. Agora para desmanchar os effeitos da sua attitude, aquelle politico assume attitudes aggressivas. O Sr. Antonio Carlos, que allegava contra o Sr. Julio Prestes a circumstancia do seu pouco tirocinio, lançou a candidatura do Sr. Getulio Vargas, que é um novato em politica. Estes e outros factos demonstram que a campanha politica actual é uma campanha apenas de despeitos e cubiças irritadas. Com ella, as situações penosas nos Estados foram aggravadas. Dahi as **conversas** sobre accordos...

—

Em que termos teria falado o general Firmino Paim? Segundo parece os gaúchos accordariam com a retirada da candidatura Getulio Vargas, mediante uma negociação com o Sr. Antonio Carlos. Este teria exigido o sacrificio do Sr. Mello Vianna.... O Sr. Julio Prestes, não concordando com semelhante solução, interrompeu as **conversas**... Os amigos do presidente de Minas, ao mesmo tempo que contestam as propostas de accordo, affirmam que S Ex. acceitará um terceiro nome... Verifica-se que existe qualquer cousa em tudo isso... Ha quem acredite que o Sr. Mello Vianna tivesse insistido tambem por um terceiro nome para o governo de Minas, apresentando, mais uma vez, o Sr. Wenceslão Braz, como o unico possivel, numa conciliação. Ao que parece as **conversas**, promovidas aqui, em Minas e em S. Paulo, pelo general Firmino Paim, girou á roda de taes factos. Se ellas vingarem ninguem se admirará de ver o Sr. Mello Vianna no rol dos ministros do Sr. Julio Prestes. O Rio Grande do Sul, desse modo, daria tambem um ministro e nenhum nome melhor do que o do general Firmino Paim reuniria qualidades no momento... Ha, entretanto, entre as gaúchos, elementos de discordia. São os que avançaram demais... Estes aos amigos intimos do Sr. Antonio Carlos, ainda criam embaraços....

—

A situação interna de Minas e do Rio Grande, contudo, exige cautellas. Não podendo recorrer a emprestimos os Srs. Antonio Carlos e Getulio Vargas vivem assoberbados de difficuldades invenciveis. Como se sabe S. Paulo é o maior consumidor de productos gaúchos. Com a crise do café aggravada pela crise politica, S. Paulo cessou as compras. Dahi as as suggestões em beneficio dum accordo. O Sr. Antonio Carlos acredita poder resistir... Do ponto de vista partidario, entretanto, a situação do presidente de Minas é difficil. A attitude do Sr. Bias Fortes, acceitando um logar na chapa organizada pelo Sr. Mello Vianna, para renovação da Camara, desconcertou muito o Sr. José Bonifacio, **leader** e irmão do presidente mineiro. O Sr. Bias Fortes é a força politica de maior expressão em Barbacena e o **leader** mineiro sempre nelle se apoiou, para suas lutas eleitoraes. A chapa, que disputará contra a chapa official em Minas, reunia, assim, uma bôa somma de prestigio. Apresentarão os candidatos contrarios aos candidatos do P. R. M., os Srs. Mello Vianna, Carvalho Brito, Vianna do Castello, Alfredo Sá e Francisco Salles. São cinco politicos que dispõem de elementos proprios.

—

Segundo é facil de concluir, o Rio Grande do Sul dividiu-se em duas correntes: uma combativa e outra moderada. Aquella é dirigida pelo **leader** João Neves da Fontoura e esta pelo general Firmino Paim. Os acontecimentos poderão influir de modo a crear um transe embaroçoso para a campanha. Ninguem conhece, ao certo, as inclinações reaes do Sr. Borges de Medeiros. Nas lutas que precederam á actual o velho chefe gaúcho foi sempre um elemento moderador. Suas ligações com o general Firmino Paim são intimas. O Rio Grande, por seu turno, atravessa um periodo de embaraços economicos e financeiros bem graves. Dividindo-se o situacionismo em inquietos e moderados facilmente se admittirá a presença do Sr. Borges de Medeiros á testa dos segundos, como tem acontecido doutras vezes. A campanha politica, desse modo, toma um caracter eleitoral apenas, a despeito das ameaças que têm fixado a conducta de alguns elementos gaúchos. O que se pode affirmar, sem receio, é que o Rio Grande apresenta um typo de scisão, que os factos ainda vão accentuar. A attitude do general Firmino vale por todos os argumentos.

E. P.

---

processo que lhe movera nossa policia. Como tem acontecido innumeras vezes, Fischler teria conseguido desembarcar em Buenos Aires, ou em Montevidéo, ou, ainda, em Santos, dirigindo-se depois para o ponto onde deixou Etka sem vida, com profundos golpes de punhal.

E' de se admittir, por outro lado, a hypothese de que o crime tenha sido praticado por outro socio da quadrilha.

O CRIME CONTINUARÁ EM TRÉVAS?

Estão neste pé as investigações da policia carioca.

Um pessimismo geral já se faz sentir em torno de sua acção.

Entretanto, dados os esforços que vêm dispendendo os Srs. Pedro de Oliveira Ribeiro, 4° delegado auxiliar, Mario Lucena, delegado districtal, de Felisberto Belletti, perito da Policia, Sylvio Terra, chefe da Segurança Pessoal e investigador Brenno, é de se esperar que ainda se venha a fazer luz sobre tão barbaro e estupido crime e que desta vez não fiquem impunes semelhantes monstros.

JUSTIÇA !

Não se esqueçam as autoridades que o cadaver de Stella Itwitk clama por justiça, mas justiça severa, inflexivel, contra esses infames proxenetas que vivem a se locupletar com a desgraça dessas infelizes decahidas, por elles mesmos arrastadas a existencia tão miseravel, unicamente para saciar seus instinctos de bestas-feras, sua desmedida ambição, sua funesta sêde de dinheiro.

"A MULHER"

"Deus o maravilhoso Estheta num rasgo de inspiração original, quiz, um dia, produzir uma obra que incarnasse, ao mesmo tempo, a fraqueza e a força, a desgraça e a felicidade o desengano e a esperança...

E, insuflando num pouco de carne perfumosa uma alma immortal, mixta da bondade e innocencia dos céus e da perfidia e maldade dos mundos de Satan, viu realizada a sua estranha e bizarra creação, a que deu o nome de — mulher..."

Brêttas da Silva.

(Rio Grande).

THEATROS

A POLETICE DO NEVES

Não se sabe muito bem o que é que deu no emprezario Neves, mas a verdade é que o conhecido homem de negocios, continuando a commerciar em generos nacionaes, procura açambarcar todos os actores e todas as actrizes que apparecem no mercado, levando-os para o Theatro Recreio, com grande desespero da Aracy Côrtes que quer ser eternamente, a primeira e unica.

A companhia do arejado theatro de rua do Espirito Santo está, já, do tamanho de um bonde. O emprezario Neves, no entanto, não dá uma folga, contrata todo o mundo e exige dos pobres autores papeis para todos quando, coitadinhos, para arranjarem, — furta daqui, furta dali, — um papel ou outro para este ou para aquella já andavam tontos. "Patria Amada" registrou meia duzia de estréas. A que se seguir no cartaz e que deve ser de autoria de Luiz Peixoto e Marques Porto, com certeza provocará novas estréas. Enchendo-nos de coragem — a caixa do Recreio, com a já supra mencionada Aracy Côrtes, com a Olga Navarro e agora com a Zaira Cavalcante, a Elza Gomes e a Lelita Rosa, é um perigo social, em se tratando de corações sensiveis, como o nosso — enchendo-nos de coragem, diziamos, fomos ouvir as novas actrizes do famigerado elenco, acerca da razão de ser de sua estadia ali.

Lelita Rosa nos disse:

— Vim para o Recreio instada pelo desejo de experimentar um genero novo. Passei pela arte muda e pela arte falada; faltava-me a synchronização de revista...

— Fazia questão do ruido...

— Isso! Todos os ruidos, todos os rumores: E que fossem ouvidos, principalmente, em São Paulo...

— E está satisfeita?

— Estou... Uma segunda edição da Companhia Procopio Ferreira: não faço nada porque não ha o que fazer. E sinto que o que faço, faço mal.

— Faz, sim, faz muito mal... á gente.

Passava a Elza:

— E o que a trouxe ao Recreio?

— Um convite insistente do emprezario Neves.

— A' razão?

— Todas as actrizes aqui andavam aborrecidas porque não lhes davam papeis. O Neves então mandou-me chamar para fazer companhia a ellas...

Abordámos a Zaira:

— Segundo parece foi convidada para que a Aracy não sahisse...

— Como assim?

— A Aracy vinha ameaçando ir-se embora e era muito capaz de ir, quando o Lafayette Silva, que é um rapaz (?) intelligente, lembrou ao Neves o meu nome. Era a maneira mais simples de conservar a Aracy que ficaria, só para me atrapalhar. O plano não falhou. Tenho comido fogo! A Aracy está mais firme do que nunca, na companhia. A garantia sou eu.

Achámos conveniente ouvir a Aracy. O que della ouvimos, porém, não pode ser publicado... O Dr. Gilberto de Andrade não deixou.

MARI NONI.

Até bem pouco, os nossos interesses ondavam tão mal defendidos lá fóra, que era uma tristeza, para o brasileiro viajar por paizes estranhos. As terras mais longinquas, as nações mais modestas encontravam éco nos grandes centros da Europa ou mesmo da America... Ouvia-se, pelo menos, falar conheciase-lhe, no minimo, os productos.

Só este grande colosso que habitamos, não apparecia, fosse mesmo nos mostruarios do commercio internacional. E quando, porventura, lhe davam a honra de saber o seu nome, era não raro para trocal-o. Brasil, para essa gente, vinha ser o mesmo que Argentina; Rio e Buenos Ayres não significavam mais do que uma cousa...

Felizmente, essa constante humilhação do tourismo nacional está desapparecendo. As confusões vão cedendo logar a conhecimentos mais perfeitos do nosso meio e da nossa gente. A quem devemos tão grata transformação? Aos mesmos a quem hontem deviamos a ignorancia que o estrangeiro mantinha a nosso respeito — os nossos representantes diplomaticos e consulares. Eram elles que, por absoluta descompenetração do seu papel, creavam aos nossos interesses mais vitaes esta situação lamentavel, passando-se, afinal, a si e a nós um duplo attestado de alarmante incapacidade! Si os cidadãos das cidades onde viviam não sabiam geographia, nem historia, o seu dever, delles, era ensinar-lhes a parte que nos dizia respeito, para dahi tirarem, em proveito de sua patria, tão generosa e nobre, o bem que podessem. Não deveria usurpar-lhes os passos a tôla vaidade inconsequente de sermos simplesmente conhecidos ou admirados, mas a conveniencia de nos tornarmos necessarios de qualquer modo á vida das nações que mal nos conhesem.

Mas, só agora, felizmente, o Itamaraty acordou.

Com as reformas intelligentes que se vêm operando ali, sob a sabia gestão do sr. Mangabeira, os elementos que hontem audavam tão mal aproveitando, hoje estão produzindo e rendendo alguma coisa ao Estado. Os serviços Economicos organizados por Helio Lobo esses, então, já começaram a dar resultados deveras apreciaveis. Si o mesmo senso probo que o dictou fôr mantido d'ora avante, muito poderemos esperar da sua utilidade.

Fascinação

Para mim não existe a morte, a dor,
Nem sei o que é o pranto e o soffrimento,
Quando está junto a mim o meu amor,
Que é meu bem, minha luz, meu firmamento.

Eu não temo das vagas o furor,
Nem da terra seus males eu lamento;
Vejo o mundo por prisma multicor,
Quando a vejo atravez do pensamento.

Si ella me deixa assim um só instante,
A vida se transforma num calvario
E o cerebro se torna delirante.

Por isso é minha vida um só rosario
De lagrima, de riso, — torturante!
— E' bem triste por certo o meu fadario!

Euclydes Soares

Acabamos de inaugurar um novo cabo sub-marino entre Portugal e Brasil.

E' mais um laço material que juntamos aos muitos que nos aproximam já da velha patria de nossos maioraes, tornando mais fortes, si possivel, os vinculos moraes por que nos prendemos a ella. Em que pese a falsa impressão de alguns espiritos, a moderna historia dos povos não conhece um caso de mais honrosa fidelidade ás origens. Estamos para a nação lusa, como esses filhos que inteiramente libertos, embora da dependencia dos paes, fazem, comtudo, questão não só de amal-os, como de os ajudar mesmo pelo resto da vida. O amor entre nós deixou de ser assim um amor egoistico, para se converter no mais nobre, porque desinteressado dos sentimentos! Amamos, no presente, a Portugal mais pelo passado que pelo futuro, o que certamente mais o commoverá, na sua sensibilidade de tronco de uma arvore que ha de firmar, no tempo e espaço, a vitalidade da seiva que anda estuando nos seus robustos ramos.

Nenhuma força modificrá, queremos acreditar, a continuidade desse nobre estado affectivo entre os nossos povos, sobretudo, quando vemos permanecer cada vez mais viva, nesta constante preoccupação de nos aproximarmos, a consciencia do destino commum.

Somos hoje, pode-se dizer, os portuguezes da America, como seremos, de certo, o Portugal de amanhã... Herdeiros legitimos das honradas e illustres tradições lusas, quem as haverá de continuar, através dos instrumentos immortaes da lingua e da religião que, além do sangue, nos communicaram?

Os Sete Dias da Politica

A plataforma do sr. Julio Prestes foi, nem mais, nem menos, a que a Nação esperava do seu candidato. Em meio da rudez que caracterisa os politicos pobres de idéas, como acontece desgraçadamente entre nós, o programma do presidente de S. Paulo apparece-nos como uma synthese energica dos factores a que de ha muito já deveriamos ter entregue a solução do problema nacional. Temos gasto o tempo em abstrações sem ligação directa com elle, por amor apenas da literatura... Não será de mais contra-marchesmos agora um pouco, fugindo ao gosto dessas generalidades, mais ou menos varias, que tanta seducção exerceu em nosso espirito. Por essa altura de civilização eminentemente economica que vivemos, a nenhum povo será licito dirigir-se á força de rethorica, nem de divagações theoricas. Depois disto, manda a verdade confessar, em materia de idealismo, nós já avançámos muito. Acreditamos até que tenhamos avançado de mais. O que ora precisamos é construir, parallelamente, no terreno das realidades. As questões materiaes, para que não se dê um desiquilibrio funesto, têm que ser postas em termos convenientes ás necessidades da vida nacional de hojo em dia. Foi isto o que soube vêr, em bôa hora, o dr. Julio Prestes. A' mesa do grande banquete dos convencionaes de Setembro, não falou á Nação nenhum theorista, academico, ou professor de cousas vagas, ou verdades intangiveis, sinão o seu futuro administrador.

A sua fala não se dirigia evidentemente á imaginação, sinão ao senso de todos nós. Ridiculo seria até o candidato que se propuzesse a governar um paiz, neste momento, com articulados dessa especie nada suggestiva. Falou-nos elle como falaria, modernamente, qualquer grande cidadão, na perspectiva dos encargos do Estado, fosse americano ou europeu. Não fez um discurso, de certo, ao sabor dos velhos moldes classicos; preferiu o tom e o estylo do "speak" — modelo da bôa oratoria dos nossos tempos, sobretudo entre homens de acção, como devem ser os estadistas.

Um americano, com pretenções á Casa Branca, não usaria outra linguagem. Falamos dos compatriotas de Hoover, porque si ha no planeta, presentemente, uma patria idealistica, apezar do seu espirito utilitario, esta é a de Wilson.

No seu idealismo, ella chega mesmo a ser messianica. Nenhum exemplo nos conviria, pois, melhor. Nelle vae o maior dos elogios á mentalidade a que se vão entregar breve, si Deus não mandar o contrario, os destinos do Brasil, bem dignos, na realidade, de uma orientação que associe os conceitos do util e do bom, visando-os, por igual.

Bemdicta ha de ser a philosophia que sem sacrificar, no dominio moral, a verdade ao interesse, nos ensine a nos livrarmos desse verbalismo obtuso que tem sido o unico instrumento de nossa acção...

• • •

A maneira por que os paulistas receberam o seu presidente, no regresso do Rio, diz bem da inalterada confiança com que lhe acompanham todos os passos. Segundo os proprios jornaes alliancistas de lá, como o "Combate", — que deu aos seus collegas de cá, uma magnifica lição de ethica, diga-se de passagem, — a população daquella capital, toda ella, o acolheu com caloroso enthusiasmo. Mas, não foi só, accentua dignamente o confrade, o povo, o verdadeiro povo paulista, que não é o operario, nem o funccionario publico, um e outro até certo ponto suspeitos, no juizo dos "liberaes", pelas suas ligações com o governo, este tambem lhe bateu palmas e o applaudiu com convicção desde a Estação do Norte até os Campos Elysios.

Ahi têm os grosseiros mystificadores da opinião publica, como se faz opposição decente! Mais do que isto: ahi está como S. Paulo, que no dizer dos exploradores do seu credito não tolerava mais o administrador, responde á intriga vil! Julio Prestes não seria acclamado pelos seus conterraneos e por elles levado em triumpho si houvesse de facto desmerecido na sua administração e confiança. Si o verdadeiro sentimento paulista não estivesse empenhadao com elle, por outro lado, nesta campanha em que elle apparece como expoente dos reaes interesses do Brasil de hoje, nada justificaria os éstos da onda popular que o envolveu no seu retorno á terra dos bandeirantes. O illustre paulista não tinha recebido dos cariocas nenhuma offensa, que pedisse desaggravo... Pelo contrario, a Capital da Republica só lhe dispensára homenagem em manifestações tambem de grande sympathia pelo homem publico que é, com justos titulos, uma das glorias moças das actuaes gerações politicas do Brasil.

• • •

Parabens ao sr. Getulio pela phrase: "é tempo, realmente, já de tranquilisarmos a familia brasileira..."

Confessando-se, como nol-o diz o seu ultimo discurso em face dos representantes do povo gaúcho, disposto a não sahir da ordem e da lei, S. Excia dará, com effeito, ao paiz uma grata nova, por estes dias, sobretodos festivos do Natal daquelle que se fez proprio symbolo da paz. Até parece, ao nosso esprito religioso, que esta singular evolução do candidato que hontem ameaçava a Nação quasi em peso, já se verificou mesmo por obra dos céos, através da graça do divino Cordeiro, cujo advento glorioso a esse mundo de peccados, estamos todos ainda commemorando! Neste caso, não temos sinão que receber de bôa vontade os novos propositos do sr. Getulio, tanto mais quanto elles nos apparecem acompanhados de gestos e attitudes que elle, em parte, os tem convertido em factos.

Destes podemos citar dois: a renuncia á visita dos Estados e os esforços por um entendimento com os adversarios. Que mais poderiamos desejar do apressado competidor do sr. Julio Prestes? Acaso não importará o que ahi fica numa desistencia do presidente do Rio Grande, ás glorias fementidas com que lhe accenaram as sereias da politica? Sem duvida. Sustentar o contrario é não querer dar ás cousas o valor que ellas, na verdade, têm e ir procurar para ellas, nas interpretações especiosas, um sentido que nunca poderiam ter.

Dêmos, portanto, como finda a campanha liberal do sr. Antonio Carlos, pelo menos para os effeitos graves.

A continuar hoje em dia, depois que o candidato é o primeiro a confessar-se nestes termos, só o poderá ser para fins mais ou menos facêtos.

A realidade é esta. Fóra dahi será crear uma situação puramente artificial, para manter a curiosidade publica e dar... vida aos jornaes!

• • •

Quem desejar uma impressão exacta do interesse que agitadores da Alliança têm inspirado ao carioca, é só ir ali ás escadarias da Camara, á tarde, vêr os seus comicios... E' um espectaculo que constrange! Alguns homens intelligentes, mas sem a noção do ridiculo, a falarem, horas e horas, para meia duzia de creaturas, mais ou menos simples, numa cidade de dois milhões de almas! E tudo isto por que? Porque, de um lado o povo não confia na sinceridade delles, e, do outro, porque as suas idéas, para não dizer outra cousa, não lhe interessam.

As massas tambem evoluem. Já se foi o tempo em que a um simples annuncio de "meetings", as nossas praças se enchiam. Então, não conhecia ainda bem o carioca com que especie tratava, nem conhecêra além disso certos aspectos da vida... Hoje as cousas mudaram. Os comediantes das praças publicas estão por todos identificados e, além disto, elle já verificou que a historia delles é muito bonita — engraçada, sobretudo — mas não satisfaz ás exigencias da vida, nem responde, em ultima analyse, ás terriveis interpellações de seu senso... a força de olhar e vêr o conforto que o progresso nos trouxe, o povo tambem aprendeu a gostar delle, mesmo relativo. Prefere-lhe uma parcella, por mais modesta, ao mais rico discurso. Não é com literatura que se vae á feira, diz elle no seu nunca assás admirado bom senso. Isto é bom, accrescenta, para quem traz comsigo a fortuna de receber da Nação quatro contos por mez, afóra as ajudas de custo, para virem em seguida conclamar os mortos a formar contra ella, naturalmente pela sua inepcia...

• • •

O sr. João Neves vae voltar mesmo ao Sul... E desta vez, ao que se sabe, definitivamente. Não é que o ardente liberal se destine ao commando de algum esquadrão de cavallaria da terra de Bento Pereira, como talvez desejasse... Não, o sr. Fontoura irá apenas dirigir um banco, o que lhe será, duplamente, mais garantido.

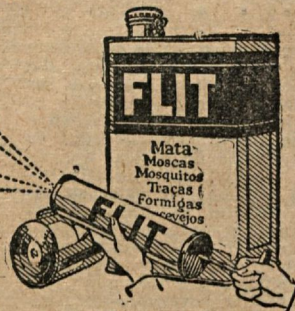
Nessa transposição de termos da sua pessôa, convieram certo S. Excia. e os seus chefes. O proprio sr. Borges de Medeiros, que tantos cabidos tinha pelos ardeguezos mentaes do fogoso tribuno de Cachoeira, viu-se forçado a concordar na conveniencia de não mandal-o mais para a Camara, nem mesmo como deputado... Não se conhece nestes ultimos tempos exemplo de um tal insuccesso.

Muitos outros "leaders" têm sido, sem duvida, rebaixado de posto, mas não tanto, nem nas circumstancias que envolvem o caso do sr. João Neves... Trata-se de um cidadão que veiu para cá, não faz ainda dois annos e como vice-presidente do Estado, além do mais. Depois disto, pelos modos, desfruta no seu partido uma situação de prestigio incontrastavel. Tanto que mal chegou, apezar do seu nenhum tirocinio politico, nem parlamentar, foi logo forçando a passagem para as suas mãos do bastão que o sr. Collor empunhava com justiça. Vaidoso ao extremo, o sr. Neves da Fontoura não admittia que ninguem na bancada tivesse o seu talento, a sua habilidade, nem o seu tacto. Tomou, assim, a frente de todos e entrou a fazer as cousas que ora o forçam a tornar ao pó, de onde aliás não deveria ter jamais sahido... Elle só mandava no Rio Grande. A propria palavra do sr. Getulio foi por elle modificada mais de uma vez! Sua eleição para o Congresso Nacional representa, pois, uma serie de males tão grandes para o Rio Grande, e mesmo para a União, que não nos seria licito desejal-os. Nunca a terra dos pampas se viu tão compromettida em tão pouco tempo! Si o seu marvortico tribuno permanecesse aqui por mais uns mezes, que fosse, o seu rincão levaria, de certo, a bréca com o resto do paiz...

Ainda bem que o seu mandato findou e não mais lhe será renovado!...

O commercio terá breve o seu Ministerio. Não é de hoje que a grande classe o pleitea. Ha muitos annos já que essa aspiração vem sendo formulada, pelos seus elementos de direcção, junto aos governos, sem que, por falta de amadurecimento a idéa deixa de triumphar. Com o correr dos tempos, os proprios factos se encarregaram de impol-a aos espiritos que observam e estudam o desenvolvimento das nossas relações commerciaes e os seus reflexos sobre a vida nacional. E' natural, portanto, que tal necessidade se tenha revelado em toda a sua extensão aos olhos penetrantes do homem moderno a quem o Sr. Washington Luis entregará em Novembro o governo do paiz. A fusão dos negocios da Agricultura e da Industria com os do Commercio, como se verifica presentemente, tem prejudicado, sem duvida este ultimo com grandes inconvenientes para os interesses do paiz que vê no seu commercio hoje em dia, o melhor dos instrumentos do seu progresso.

Bem haja, pois, o candidato que olha com tal criterio e segurança as conveniencias do paiz.

O percevejo—um tormento!
Ao abrigo da escuridão o percevejo principia a sua obra malvada—tira o repouso e causa soffrimento incessante com a sua picadura irritante. E' preciso acabar com este tormento! Destrua os percevejos com o Flit.
Em poucos momentos Flit deixa a casa livre das moscas, os mosquitos, os percevejos, as baratas, as formigas e as pulgas que trazem o contagio das doenças. Penetra nas fendas em que os insectos se albergam e criam, destruindo os seus ovos. Mortifero para os insectos mas inoffensivo para as pessoas. Não deixa nodoas.
Não se deve confundir o Flit com os insecticidas ordinarios. Causa maior exterminio dos insectos, sendo por isso superior. Fabricado pela maior fabrica de insecticidas do mundo. Compre uma lata e um pulverizador de Flit hoje.
Distribuido por Standard Oil Company of Brazil
Jogo completo (Bomba e lata de 473 c.c.) 13$000 — Bomba 7$000
Lata de 473 c.c. (1 Pinta) 8$000 Lata de 946 c.c. (¼ de galão) 12$000
Lata de 3,785 litros (1 galão) 44$000
FLIT
MARÇA REGISTRADA
FLIT
Mata
Moscas
Mosquitos
Traças
Formigas
FLIT
Para a protecção do publico, o Flit vende-se sómente em latas fechadas
"A lata amarella com a faixa preta"
913P

O MALHO

RIO DE JANEIRO, 28 DE DEZEMBRO DE 1929

ANNO XXVIII NUM. 1.424

VAE PARAR O BONDE!

(A Alliança, que chegou a insuflar o povo á revolução, está pleiteando vivamente um accordo.)

JECA: — Hein?! Se eu fosse acreditá nas suas pormessas, agora tava no matto sem cachorro...

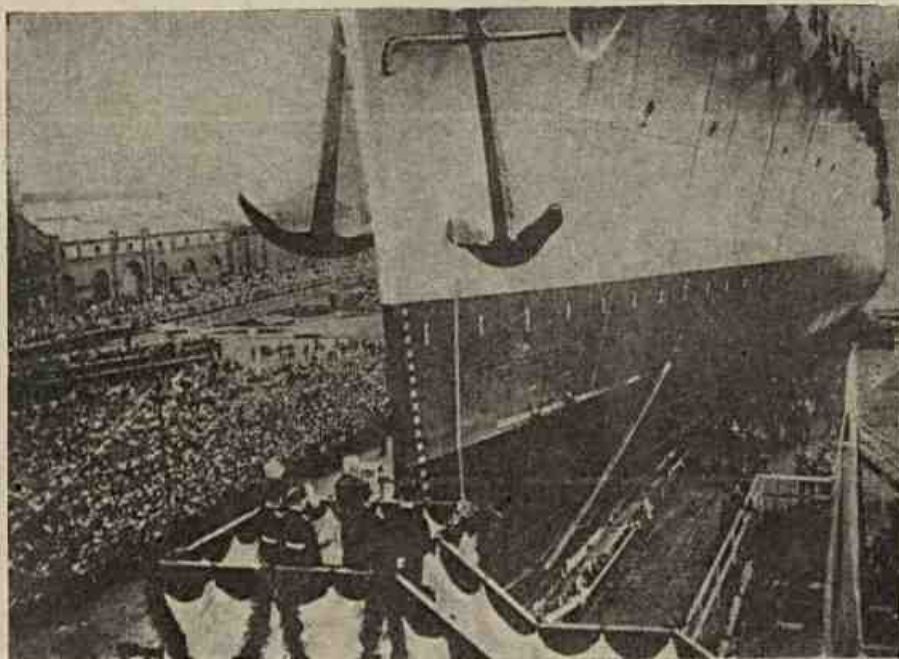
Em Roma — Commemoração do 7° anniversario do Facismo.

D. José Sanches, ex-presidente do Conselho de Ministros de Hespanha, quando se dirigia ao local em que se realizava o Conselho que julgou os seus actos.

D. Carlos Ibañez del Campo, novo presidente do Chile.

ASSUMPTOS INTERNACIONAES

Em North Country — Um alumno da Escola de Salvamento.

O lançamento do novo cruzador allemão "Leipzig", em Wilhelmshavem.

"O MALHO" EM PORTUGAL

Leitura da mensagem que os municipios dirigiram ao Dr. Oliveira Salazar pela sua acção brilhante no Ministerio das Finanças.

Outro aspecto das mesmas homenagens na Associação de Agricultura

COMO O Sr. ANTONIO CARLOS É VISTO DE LONGE PELOS SEUS ANCESTRAES

De passagem pela cidade de Santos foi-nos dado conhecer o Panthoen dos Andradas. Grande era a nossa curiosidade ao visitar os tumulos dos trez grandes brasileiros. E maior, a de auscultar os sentimentos de cada um, em relação ao momento brasileiro.

O Patriarcha foi o primeiro visado pela nossa curiosidade indagatoria, encontrando no velho estadista um espirito novo, dos tempos, talvez, de Coimbra. Posto que, em face de tumulos, num ambiente religioso, de silencio, o velho conselheiro de Pedro I se nos apresentou alegre, como um *blagueur* dos tempos modernos.

— Parece isso, ahi, um fim de mundo...

— Porque?

— Antonio Carlos, reaccionario...

— Mostra, com isso, a procedencia, o tronco a que pertence...

Dessa vez o riso do Patriarcha foi mais forte e mais sarcastico.

— Mas vocês suppõem mesmo, que o Antonio Carlos é Andrada? Nunca foi. Deve ser parente é do Eloy de Andrade, um advogado estrabico, ou do Pinto de Andrade. Andrada foi sempre para lista, e, como tal, nunca desmereceu a procedencia.

"O Patriarcha foi o primeiro visado pela nossa curiosidade indaga toria..."

— Um Andrada foi ter em Minas e, dahi...

— Se foi degenerar. Com esse, deu-se o que se dá com o queijo mineiro. Emquanto lá, muito bom. Chegando ao Rio, dá bicho.

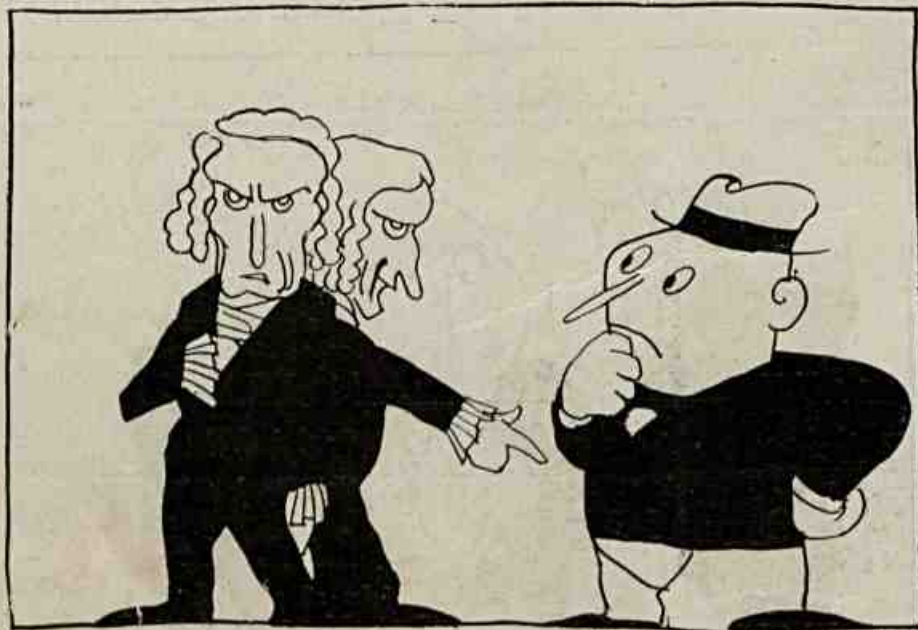
— O conselheiro nega fibra de lutador, ao sr. Antonio Carlos?

— Negar, propriamente, não; elle é que nunca provou ser um homem de lutas nem um interessado pelo bem publico.

Nisso interveiu Antonio Carlos, o authentico:

— Não imagina você como me faz mal essa dualidade de nomes... justamente, pela disparidade de temperamentos. Eu, fui um homem de lutas, que soffreu pelas suas idéas, mas que foi á victoria muitas vezes.

O presidente de Minas, que se fez pela cordura, preoccupado com o ser bom moço, nunca divergiu dos governos, a quem procurou servir em detrimento das liberdades publicas. Elemento conservador, foi sempre um granadeiro armado á porta do poder.

— Fraquezas humanas — interveiu Martim Francisco. Perdoemol-o. Tambem a época é outra.

"Mas vocês suppõem mesmo que Antonio Carlos é Andrada?..."

CONCEITOS QUE SE CONFIRMAM — HA CEM ANNOS O PATRIARCHA TRAÇAVA O PERFIL MORAL DO ACTUAL PRESIDENTE DE MINAS

— Nunca para os homens mudar de opinião — voltou a falar o Patriarcha.

— Agora deixe que lhe diga com franqueza — eu acho é graça nessas cousas do Antonio Carlos.

— Bravura tardia aparteou Antonio Carlos, o authentico...

O Patriarcha riu-se novamente, e, virando-se para o irmão:

— V. acha *bravura* na attitude delle? Onde a bravura? Em que?

Martim Francisco:

— Acha pouco enfrentar á *madeira?* Isso só já é alguma cousa.

"*Fraquezas humanas — interveiu Martim Francisco...*"

Antonio Carlos:

— Sim, mas não basta. Depois, a *madeira* veiu depois e era com esta que elle não contava.

José Bonifacio:

— Não vale a pena certo azedume na apreciação dos factos. Eu os vejo com bom humor. Acho uma infinita graça no Antonio Carlos. Para mim elle é mais pittoresco do que o Lopes Gonçalves.

Antonio Carlos:

— Eu não. Vejo-o com desagrado, sobretudo pelo facto de usar meu nome.

A conversa estava monotona, versando só sobre o presidente de Minas.

Foi quando o Patriarcha lembrou-se de dizer:

— V. não está sozinho (voltando-se para o irmão) quanto á sua allegação. Eu, como sabe, soffro duplamente. Posso mesmo dizer que sou a maior victima.

— Não é que um irmão do Antonio Carlos usa meu nome?

Martim Francisco:

— De facto, a irreverencia é maior.

José Bonifacio:

— Tambem sou incommodado constantemente. No Rio lembraram-se de collocar uma estatua em honra do meu nome, no Largo de S. Francisco. Quando os desoccupados da cidade acham de estravasar a sua paixão politica, vae na certa com um grupinho se postar em frente ao monumento. Fico eu a ouvir as maiores barbaridades.

E, com um riso amargurado:

— Felizmente não sou eu a victima. A principal, é a grammatica. Depois, a logica. E mais adeante, S. Francisco.

— Que acha, conselheiro do movimento liberal?

— Quando?

— Agora.

Novo riso do velho patriota brasileiro.

— E V. acredita nisso?

— Acha que triumphe a Alliança?

— Essa corrente só não deixou de respirar pelos motivos mais comesinhos — balão de oxigenio da eloquencia provinciana do João Neves e alguns jornaes que illudem o povo, captando os seus tostões...

O Brasil é um grande paiz e o seu povo intelligente, conscio dos seus destinos não pode tomar a serio um ajuntamento clandestino, de

(*Termina no fim do numero*)

"*O Brasil é um grande paiz e o seu povo intelligente...*"

O Rei e a Rainha estavam na tribuna do fundo.

A NATAL DA RAINHA

POR FRANTZ FUNCK BRENTANO

NA noite de 24 de Dezembro de 1738 a linda capella com que o talento de Mansard enriqueceu a belleza do castello de Versailles, estava scintillante de luzes. Nesse anno as tradicionaes missas de meia noite — porque no tempo antigo eram rezadas tres — deviam ter excepcional esplendor.

Toda a côrte ali estava em vestuario de gala: as tribunas lateraes guarnecidas por damas, que nas primeiras filas, com os enormes *paniers* de seus vestidos, formavam um scenario deslumbrante de sedas e pedrarias.

Na tribuna do fundo, o rei, a rainha, os principes e as princezas de sangue. Luiz XV estava vestido de velludo negro bordado com grandes ramagens; a cruz do Espirito Santo, feita de diamantes, encrustados em prata, brilhava sobre seu peito. Tinha aspecto moço, magnifico, com inimitavel e airosa magestade que, logo á primeira vista, encantava. O galante e brilhante rei de França contava, então, 29 annos.

Junto delle a rainha, a doce e benefica Maria Leczynska tinha sete annos mais do que elle; mas, em sua attitude, a magestade soberana parecia innata e desenvolvida ainda, desde o primeiro dia, pelo exercicio das funcções reaes e por um colossal vestuario de seda branca, bordado do natural, que fazia desapparecer a idade; desapparecia até o caracter pesado do rosto e via-se nella apenas a rainha — uma rainha encantadora de graça e bondade.

Os fidalgos e damas paramentados e engalnados, de que o templo estava cheio até em seus menores recantos, não prestavam attenção nem á cerimonia, nem á belleza da musica: só se preoccupavam com a recepção, que se devia realizar no grande salão da rainha, após o officio divino.

Não dissera o rei que iria tambem fazer *media noche* nos salões de Maria Leczynska, desejoso de dar esse testemunho de affeição á sua mulher? — cada qual fazia empenho em ali estar, antes de todos os mais.

A rainha voltou a seus aposentos. Suas damas de intimidade activam-se em torno della. Maria Leczynska veste apressadamente outro trajo, todo de brocado branco, com o corpo do vestido guarnecido de perolas. Realça o penteado e colloca sobre elle um pequeno diadema de perolas finas, que o rei lhe offereceu no anno de seu casamento.

Como elle a amava, então, o bello principe encantador e ella como o ama ainda? Treme, tem medo; por que? Não disse o rei que viria fazer *media noche* no grande salão, após a missa nocturna?

Quando a rainha penetrou no grande salão — onde os lustres de crystal pendiam, presos á abobada, por cordões de flores — seguida por sua dama de companhia, Mme. de Mazarin, que carregava sua pesada cauda de brocado branco palhetada de prata, já havia ali multidão brilhante. Conversava-se e o rumor geral era vivaz, alegre. A rainha entrou; fez-se silencio.

Abre-se deante della um larço espaço livre; numerosos fidalgos encostam-se ás paredes ou nos vãos das janellas e, á psasagem de Maria, todos se inclinam profundamente.

A rainha, á direita, á esquerda, lança uma phrase amavel. Voltou a alegria a todos os rostos e como a rainha disse que em noite de Natal não se deve observar muito a etiqueta — que por uma noite deseja banil-a — as conversações recomeçaram animadas.

O rei faz-se esperar. A rainha sentou-se. Sua fiel amiga, a duqueza de Luynes, está junto della. Insensivelmente os grupos vão perdendo sua animação; alguns cortezãos interrogam, com o olhar inquieto; nota-se que a rainha se tornou nervosa; cessou de falar. Entre os guardas do corpo, que estão á porta, tão immoveis como manequins vestidos, vão se eclypsando alguns fidalgos.

Um boato circula em voz baixa ao ouvido. Na extremidade da ala esquerda do vasto edificio, onde ficam os aposentos da condessa de Mailly, dama do paço, ha janellas com luz.

Haverá *media noche* nos aposentos de Mme. de Mailly? Admiram-se, inquietam-se; e o rei que não vem!

Mme. de Luynes levanta-se; approxima-se de uma janella, onde tambem chega logo depois Mme. de Brancas, e diz-lhe baixinho, depressa, com voz que treme de emoção.

— Todas as janellas brilham nos aposentos de Mme. de Mailly; o rei não virá aqui...

— Oh! E a rainha?

— Veja. os cortezãos retiram-se.

— Como a rainha está pallida! Mais branca do que seu vestido.

O Sr. marquez de Chamarel, primeiro fidalgo da mesa, seguido por alguns pagens, faz apresentar de grupo em grupo, em bandejas de esmalte e cestas presas com fiats, uma collação de fantazia. Approxima-se da rainha, que recusa com um gesto. E de momento a momento os grupos de cortezãos vão se tornando mais raros.

Em uma poltrona de velludo carmezim, Maria conservase immovel; seu proprio rosto tomou uma expressão fixa.

— Que magua tem a rainha! — diz em voz baixa Mme. de Luynes á Mme. de Brissac. Dentro em pouco estaremos sós... Oh! que inspiração!... A arvore de Natal para os filhos dos servidores. Depressa; mando dois criados de confiança... que acordem as creanças, sem perda de um minuto e que, dentro de meia hora, estejam todas aqui.

Mme. de Brissac comprehendeu o pensamento delicado.

*

* *

Que solidão na vasta sala, onde resplandecem os lustres e as gyrandolas de crystaes, pousadas sobre pilares.

A rainha ergue-se e precipata-se para a janella. Mme. de Luynes, Mme. de Brissac não puderam detel-a. Maria abafa um grito, leva a mão ao peito; dir-se-ia que vae desfallecer.

E' um alegre bando, que passa no jardim; com archotes, espalham um fulgor movente. O rei vae adeante de todos com varias damas e dá a mão a uma dellas. A rainha reconhece-a; é com effeito Mme. Mailly. Vem com uma longa pelliça de setim branco, guarnecida com pelles raras. A rainha distingue sua alegria, seus gestos animados e a animação vivaz de suas companheiras, sob os *bagnoletets* de côres claras, que lhe cobrem os hombros, cahindo até á cintura.

A fronte ardente da rainha apoia-se á janella; seus olhos toldam-se de lagrimas; de subito, porém, volta-se: um côro ingenuo e claro vem arrancal-a das reflexões, irrompendo ali perto. E' um "Noel", um velho "Noel" rustico cantado por vozes infantis.

A porta, que communica o salão da rainha com a sala de seus guardas, abriu-se de par em par. Uma grande arvore verde, cortada da vertente dos Vosges, um pinheiro robusto, ergue altivo, até o acto, sua copa aguda. Os pesados galhos vergam sob as luzes e os mil objectos brilhantes: collares de contas douradas, agulhas de crystal limpido, bonecos de assucar e pão-doce, brinquedos e estrellas de ouro e prata, que o enchem de cima a baixo. Junto delle a seus pés, um presepe. As creanças, immoveis de surpreza e admiração, cantavam de peito aberto. Por traz dellas, os paes, numerosos servidores da casa da rainha, attentos e deferentes.

As vozes frescas e claras do bando infantil seccaram as lagrimas da rainha, que fica attenta, quasi alegre. E' a primeira vez que a arvore de Natal se ergue em uma das salas do sumptuoso palacio, é a primeira vez que creanças cantam ali.

Maria está encantada, deslumbrada, commovida... Manifestou sua surpreza.

— Senhora — explicou Mme. de Luynes — elles tinham ouvido falar na arvore... estavam impacientes... não podiam dormir... foi necessario trazel-os...

— Devéras?

E subitamente, mudando de tom:

— Depressa, as escadas...

Lacaios gigantescos trouxeram as escadas duplas, de abrir, que ergueram junto á arvore; sobre a primeira a propria rainha quiz subir. Galgou tres, quatro degráos; a pesada cauda de seu vestido cahe em ondas, que scintillam e um diadema de perolas brilha, á luz da arvore, entre seus cabellos empoados.

Mme. de Luynes está junto della, e a rainha, surprehendida pelo proprio impeto, que a levou até ali, exclama jovialmente:

— Oh! que diriam o rei e os cortezãos se vissem a rainha de França no alto de uma escada, assim.

Com mão rapida colhia os brinquedos, os objectos de fantazia, brilhantes e encantadores, dos quaes a grande arvore estava coberta e collocava-os um a um, nas pequeninas mãos, que se estendiam.

Terminou a distribuição.

A musica recomeçou seu rythmo triste e o alegree carrilhão vibra lá fóra, e as creanças apertando ao peito com os braços muito curtos, os thesouros conquistados, continuam a contemplar, com olhos maravilhados, a arvore luminosa e a fada bemfazeja.

— E agora — disse Maria — agradeçamos todos juntos ao pequenino Jesus.

Ajoelha-se deante do presepe; as creanças recomeçam com vozes argentinas o velho "Noel", e a voz da rainha junta-se á das creanças. Maria absorve-se, no enlevo desse canto, em um pensamento; e a doce alegria do momento funde-se de um modo estranho na tristeza... absorve-se a tal ponto, que sem nota quando a musica e o canto cessam.

Com um habito de velludo azul, forrado de seda e setim branco, uma guarnição de botões de diamante, a cruz do Espirito Santo e collete de estofo de ouro, o rei appareceu no limiar, seguido por ondas compactas de cortezãos. Approxima-se da rainha. Maria ergue-se e um fulgor passa em seu olhar.

— E' para mim?

— Oh! sim... sim! — responde Maria.

Corre ella propria a segurar uma das escadas apoiadas á parede; o rei segue-a, ajuda-a a erguel-a junto á arvore; a rainha sobe e, arrancando entre as estrellas de ouro, a mais alta, entrega-a ao rei.

— Será a minha boa estrella — diz Luiz XV.

*

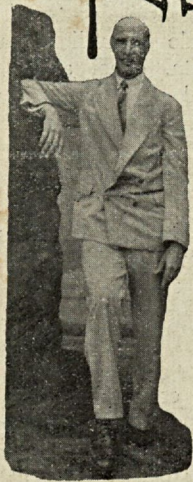
* *

Fecharam a porta da sala dos guardas; muitas creanças, que, em grupo, enchiam a sala, ficavam espalhadas entre os cortezãos. Attonitos, curiosos, confiantes, dois ou tres meninos vieram até á primeira fila, os paes voltaram para buscal-os. Nesse momento um menino apontou ingenuamente para a soberana, que estava de pé, na magia scintillante do brocardo tecido de prata, e perguntou:

— Papae... Aquella é que é Nossa Senhora?

A Rainha colhia um a um os brinquedos e collocava-os nas pequeninas mãos

(Termina no fim do numero)

Na Escola Profissional "Visconde de Cayrú"

O Director da Escola

As manifestações praticas das nossas Escolas Primarias e Profissionaes, neste fim de anno, têm revelado flagrantes verdadeiramente inedictos da reforma Fernando Azevedo. Não obstante serem sobejamente conhecidos os aspectos da grande realização do educador que traçou as novas directrizes do ensino, em nossa cidade, as surpresas vão se succedendo com frequencia, mas com a frequencia amavel das cousas que fazem bem ao espirito da gente. Não ha muitos dias o proprio autor da reforma, com palavras cheias de sadio enthusiasmo, nos mostrou, na conferencia realizada no Instituto Nacional de Musica, o que era a sua obra e como a mesma se ia desenvolvendo; por sua vez, Vicente Licinio Cardoso, na Escola de Bellas Artes, desenrolou aos olhos de um publico intelligente e culto o plano pedagogico do educador, assim como revelou qual o interesse que tão grandioso plano foi recebido delo Brasil inteiro. A exposição de Licinio Cardoso, sem outras preoccupações que a verdade, foi brilhante e documentada; algarismos promissores foram apresentados, revelando que, não obstante os systematicos ataques dos descontentes, a obra vae dando resultados muito além da espectativa.

As mostras realizadas nas escolas são o melhor documento e a comprovante mais digna de fé; detalhes inte-

Grupo de alumnos com os trabalhos realizados durante as provas publicas.

ressantes surgiram dentro da finalidade educacional e pratica. Os cursos annexos deixaram perceber flagrantemente o que serão as classes dos cursos theorico e profissional propriamente dito, dentro de um espaço de tempo relativamente pequeno. Com a actual orientação, o desenho perdeu a morrinhenta impressão que sempre despertava, os mestres mais á vontade, evoluem francamente, revelando aptidões adormecidas ou atrophiadas pelos máus methodos até bem pouco tempo empregados. E' com satisfação que registramos taes cousas, pois sempre combatemos os procedimentos de outr'ora bem prejudiciaes ao ensino. Com satisfação recordamos a campanha aqui mesmo levada a effeito e que, a convite de Licinio Cardoso, se estendeu até ás paginas da soberba "Educação" de José Augusto. Alguns annos são passados, os methodos a "Dumont" acham-se enterrados na poeira do tempo para felicidade geral.

Menor não é a nossa satisfação deante dos resultados agora obtidos, resultados magnificos que, repetimos, representam a melhor garantia de exito para o ensino profissional. Como o desenho, a modelagem mereceu por parte dos novos mestres o mais carinhoso acolhimento, dahi os resultados obtidos.

As Professoras de desenho do curso annexo.

Uma prova de fim de anno que merece o mais destacado commentario, sem duvida, é a que foi levada a effeito, perante altas autoridades do ensino e do publico, no Escola Profissional "Visconde de Cayrú". Constou a prova de uma documentação do grão de efficacia attingido pelos alumnos dentro dos moldes da reforma: receberam os jovens estudantes o material bruto para a execução de deteminados trabalhos no tempo maximo de 2 horas; ás 14 foram iniciados os referidos trabalhos nas officinas de carpintaria, tornearia, marcenaria, entalhação, empalhação, lustre e vime.

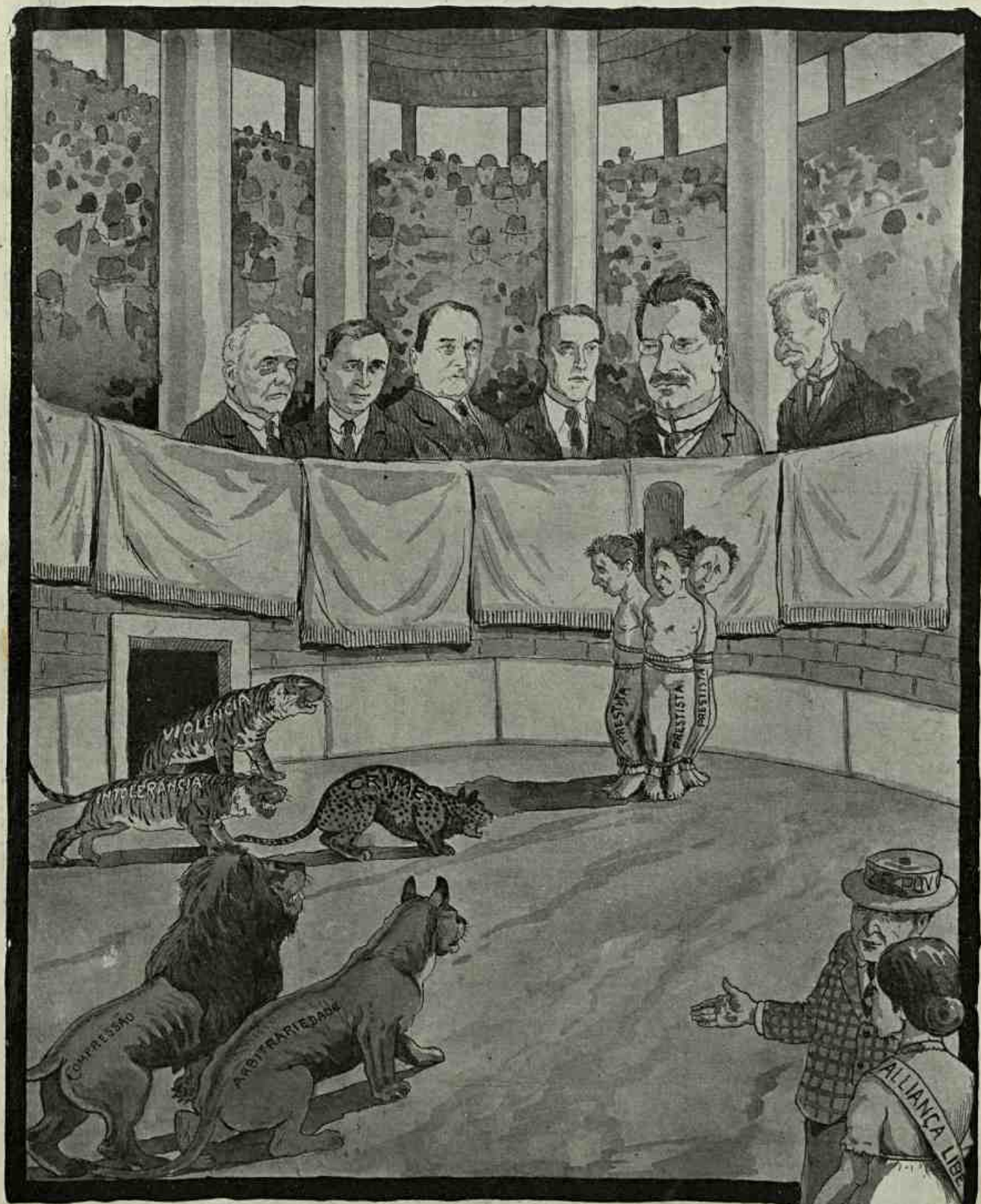
Entregues ao arduo trabalho, sob a vigilancia de membros do Conselho Escolar secundarios pelo publico e professores do estabelecimento, os jovens operarios, sem perturções, foram desenvolvendo aos olhos de todos a pericia já adquirida. Decorridos precisamente 90 minutos, começaram os trabalhos a ser entregues e no fim das 2 horas pre-estabelecidas, alinhavam-se no pateo da Escola, tres caixões para portas internas, tres mezas de pés torneados, oito pés de cadeiras, torneados; varios trabalhos de entalhação, duas taboas de cozinha, seis cofres, seis pequenas cestas de vime, tres assentos empalhados para carteiras escolares, duas columnas e uma taboa lustradas, na côr e duas espheras de oito centimetros de diametro!

Como se vê, o resultado não podia ser mais satisfatorio. Tudo, como havia garantido o director da Escola, professor Oswaldo Vieira Machado, foi presente aos assistentes no tempo exigido, convindo destacar a perfeição dos trabalhos e disciplina dos jovens artifices.

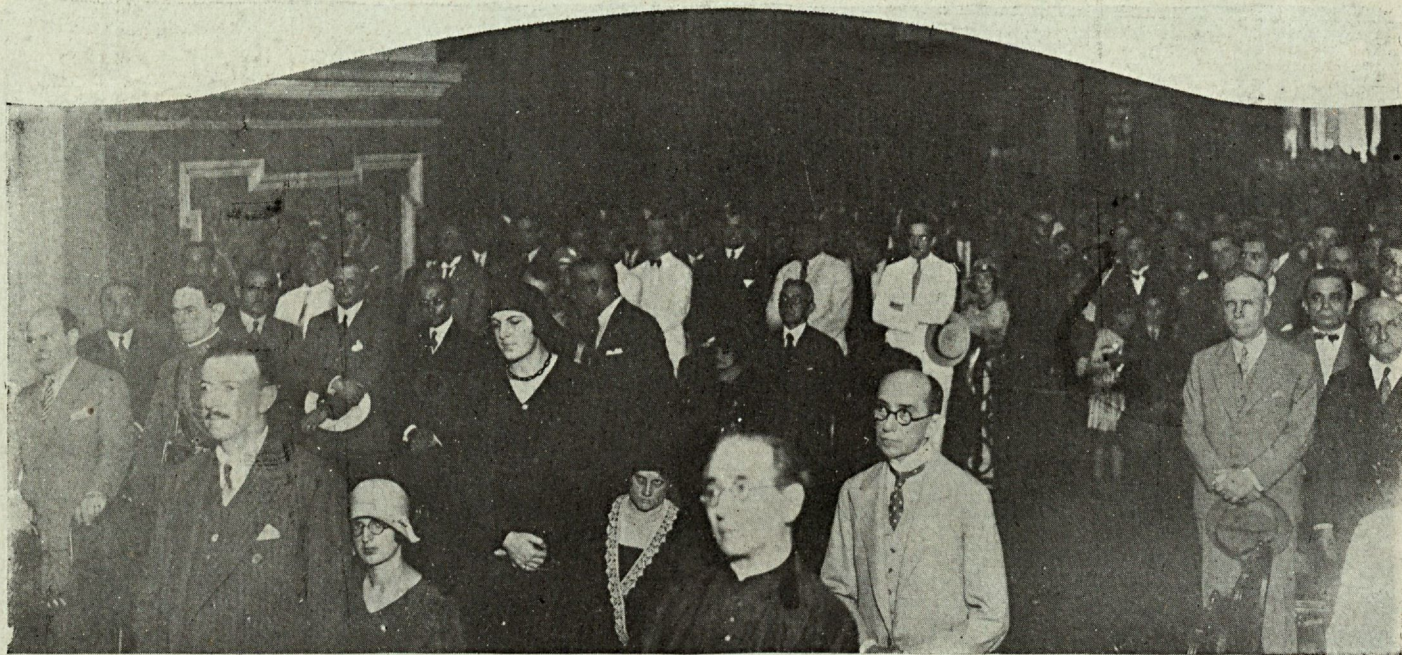
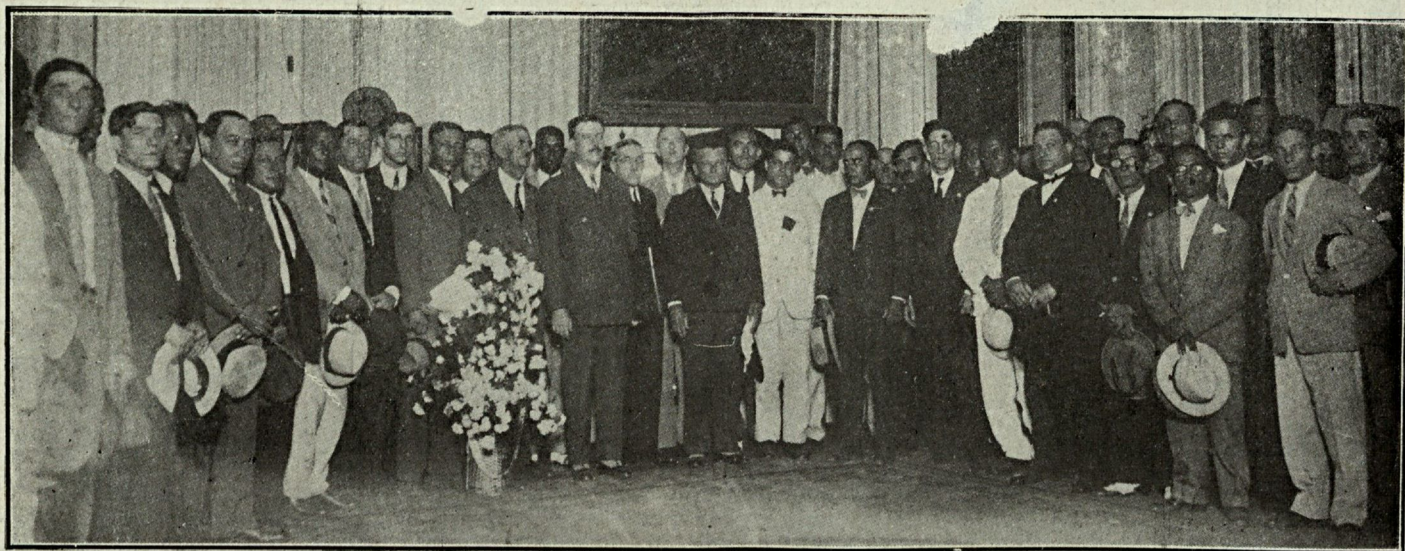
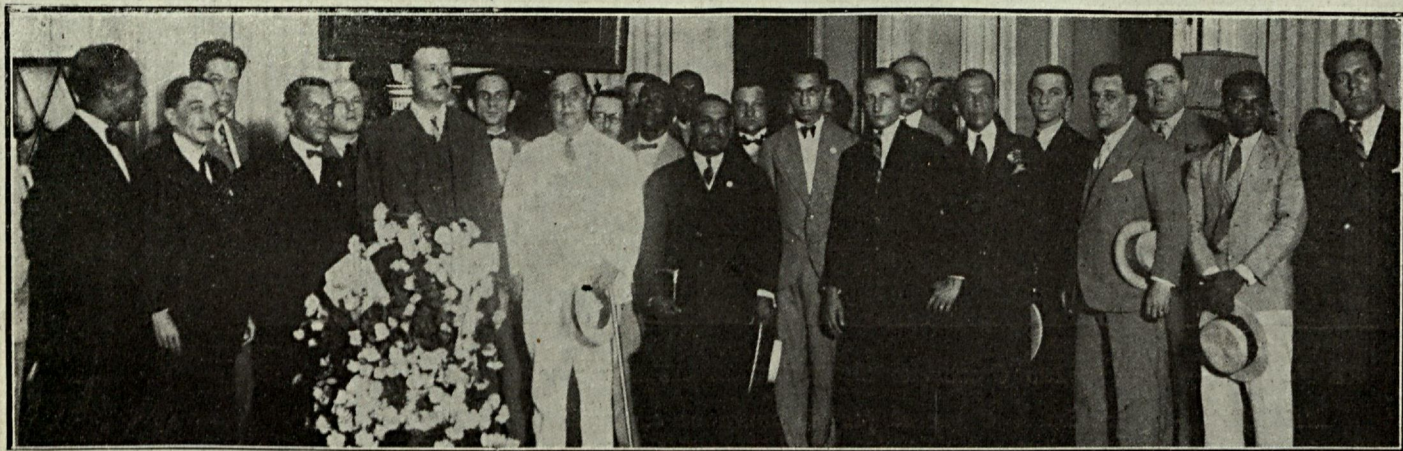
A. Mattos.

Outro grupo de alumnos mostrando o que fizeram, na prova publica.

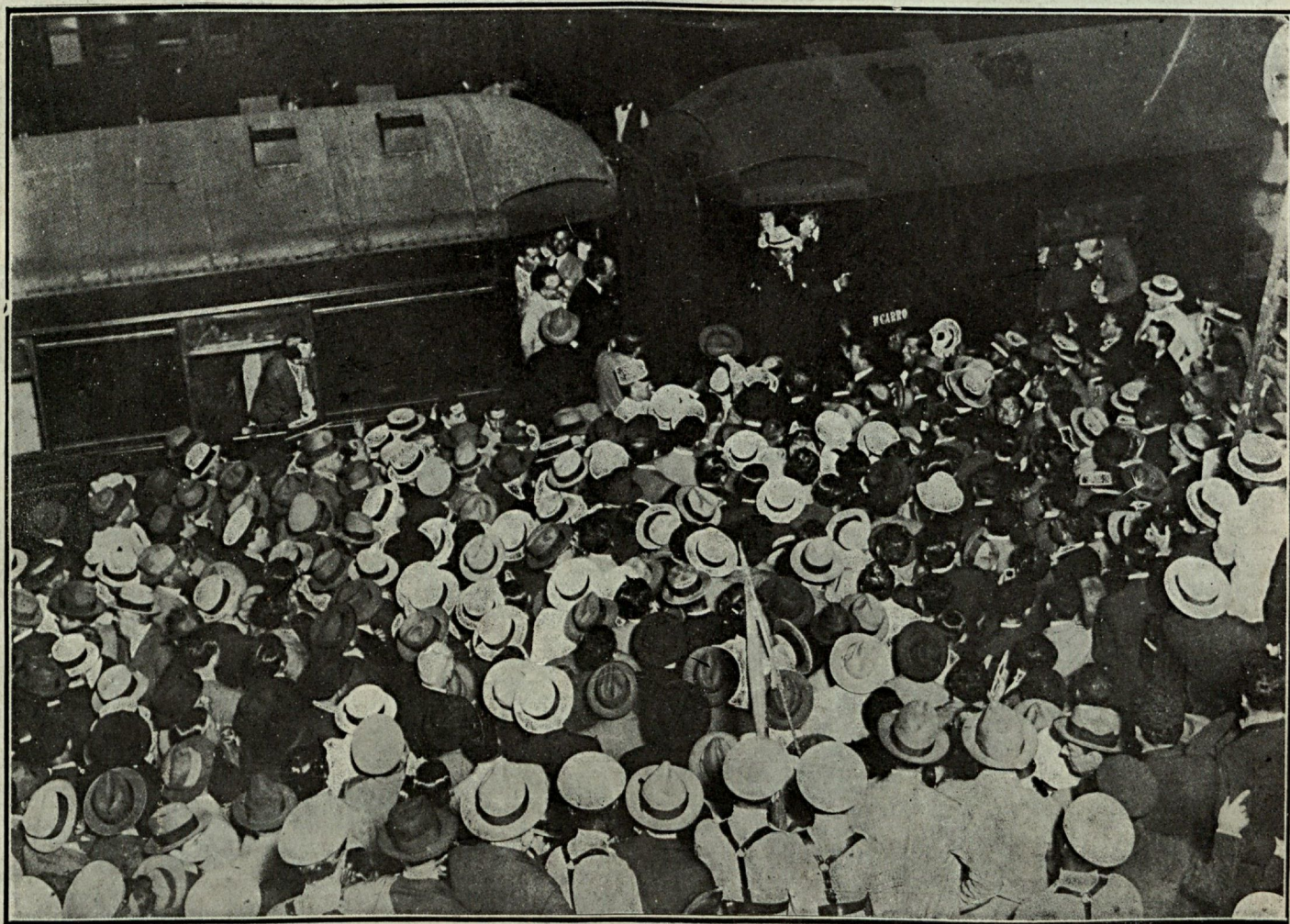
O Malho

ENTRE AS ONÇAS DO "LIBERALISMO"

ZÉ POVO: — Mas, no Rio Grande do Sul as cousas andam mesmo pretas?

A MEGERA: — Historias... O que se faz lá, contra os adversarios, é apenas o seguinte: vaias, espancamentos, prisões, violencias, e só em ultimo caso é que se lhes corta o pescoço. O resto é infamia...

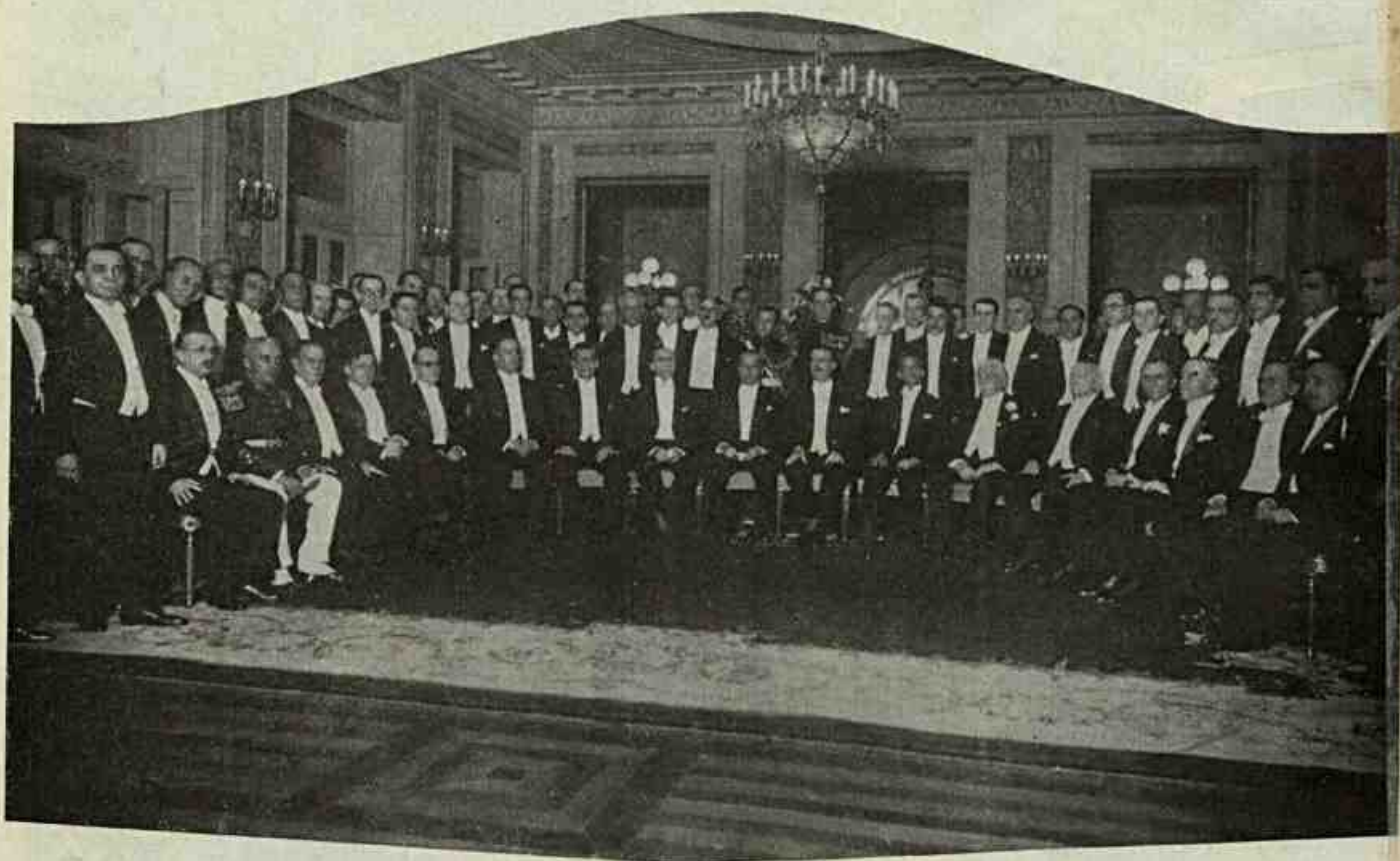
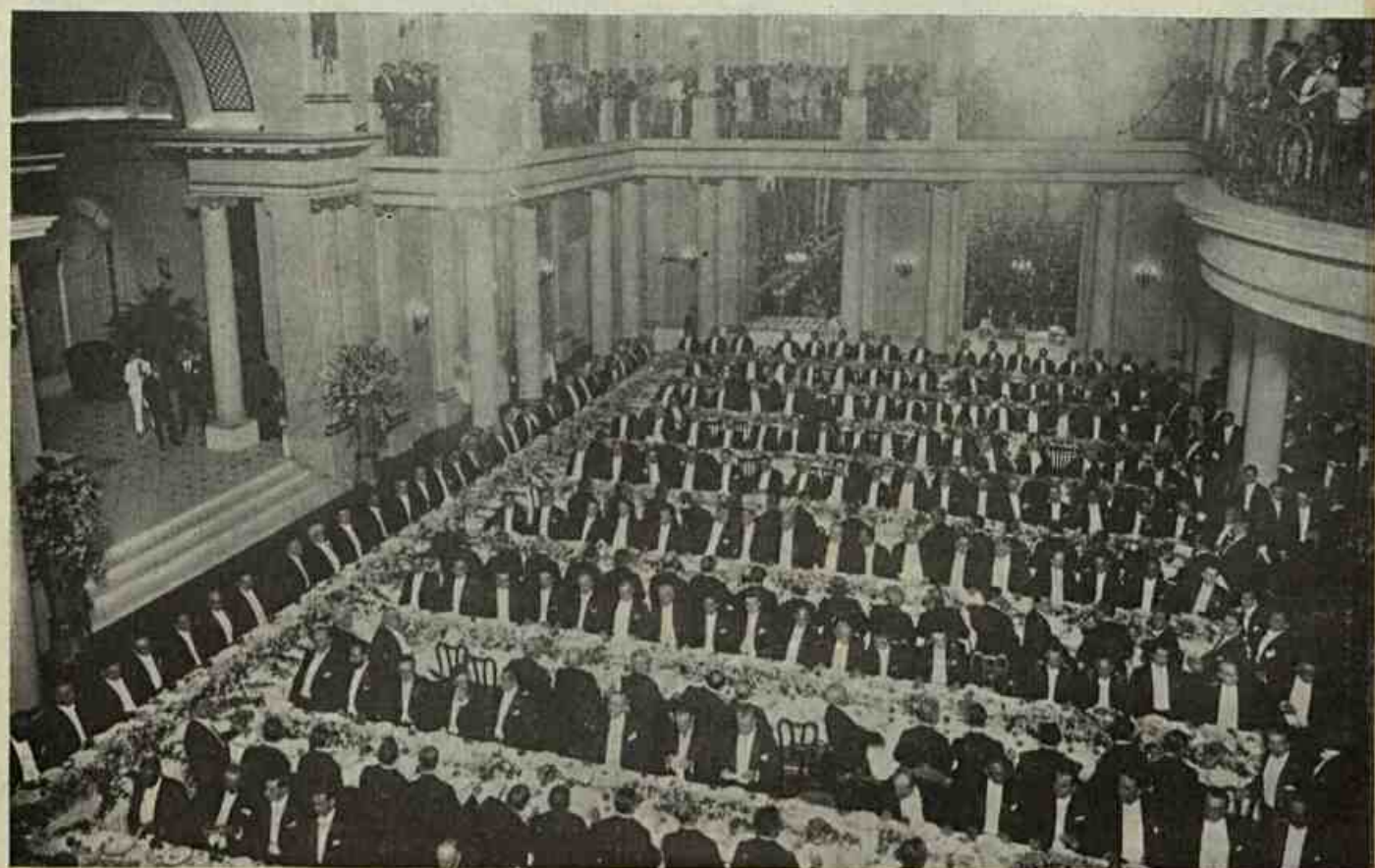
AS HOMENAGENS PRESTADAS AO SR. JULIO PRESTES

O Sr. Julio Prestes assistindo a missa na Candelaria mandada rezar pela "Congregação Operaria Julio Prestes", a qual representa um total de 100.000 operarios.

Depois da manifestação que o Presidente Julio Prestes recebeu, no Palace Hotel, promovida pela congregação operaria de que é patrono.

Depois da entrega de uma mensagem, ao Presidente Julio Prestes, pela União dos Estivadores, no Palace Hotel

A VOLTA DO SR. JULIO PRESTES PARA S. PAULO

A compacta multidão que, na estação D. Pedro II, delirantemente acclamou o Sr. Julio Prestes, na noite do seu retorno a São Paulo.

No momento preciso em que o illustre brasileiro embarcava para o seu Estado, sob as mais calorosas manifestações de sympathia.

O NATAL DA MACAÇADA

ANTONIO CARLOS: — E eu não ganho nada?
PAPAE NOEL: — Ganha. O que eu tenho para você é isto. Mas eu dou mais tarde...

A LEITURA DA PLATAFORMA DO SR. JULIO

O candidato á presidencia da Republica, Sr. Julio Prestes, entre os elementos mais representativos da politica do paiz, depois da leitura da sua plataforma, no Automovel Club do Brasil, na noite de 17 do corrente.

Um imponente aspecto do grande banquete politico realizado no Automovel Club para a leitura da pataforma com que o Sr. Julio Prestes se apresentou como candidato á suprema magistratura do Brasil.

PRESTES PERANTE A NAÇÃO BRASILEIRA

O candidato procedendo á leitura da sua plataforma politica, perante os representantes da vontade da Nação Brasileira, na noite de 17 do corrente.

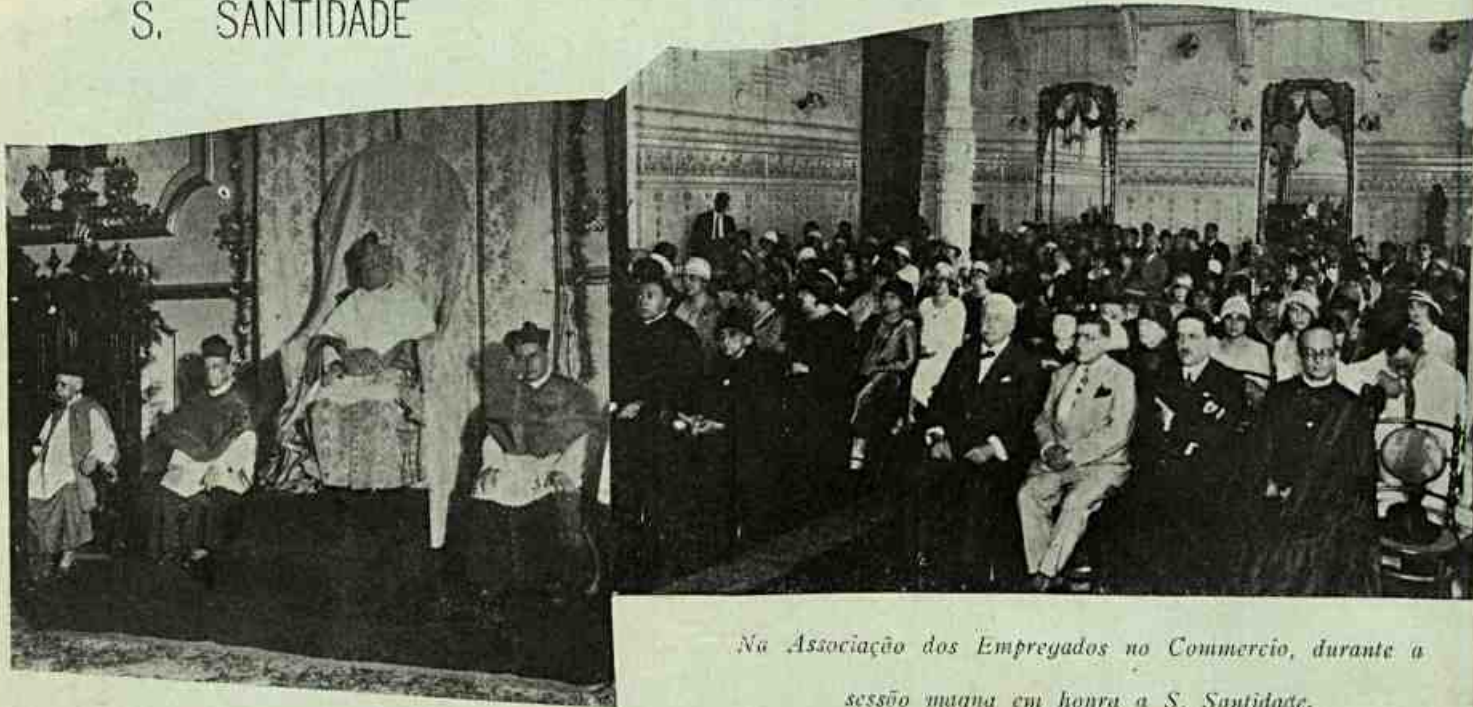
O Sr. Rego Barros pronunciando a sua oração offerecendo o banquete em nome dos 17 Estados que adheriram á candidatura Julio Prestes.

O Sr. Vice-Presidente da Republica, Dr. Mello Vianna, pronunciando o seu eloquente discurso em honra ao Exmo. Sr. Dr. Washington Luis, Presidente da Republica.

COMO SÃO PAULO RECEBEU O SEU PRESIDENTE DEPOIS DA LEITURA DA PLATAFORMA

A volta do Sr. Julio Prestes a São Paulo foi realmente triumphal. O povo desmentindo as insinuações adversarias, vibrou de verdadeiro enthusiasmo e deu ao seu Presidente uma prova eloquente de carinho, de admiração e de inquebrantavel solidariedade politica.

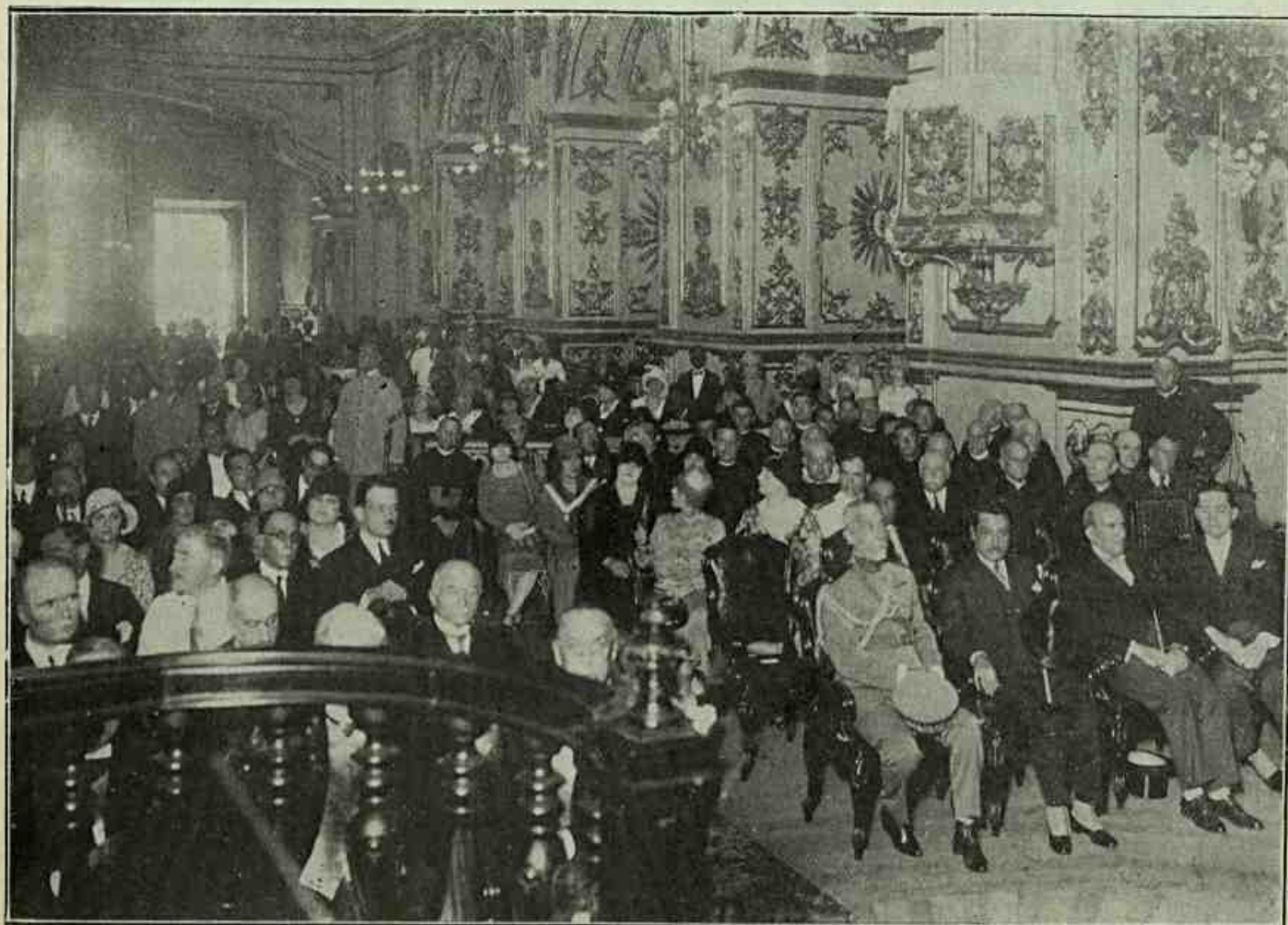
Em cima: A multidão rodeando o Sr. Julio Prestes na Rua do Gazometro. Ao centro: a multidão conduzindo a legenda representativa da sua vontade. Nos medalhões lateraes: sob o arco de triumpho, na porta do Palacio dos Campos Elyseos e em baixo: tres flagrantes do impressionante cortejo que atravessou as ruas da cidade, victoriando o nome de Julio Prestes como futuro presidente da Republica Brasileira.

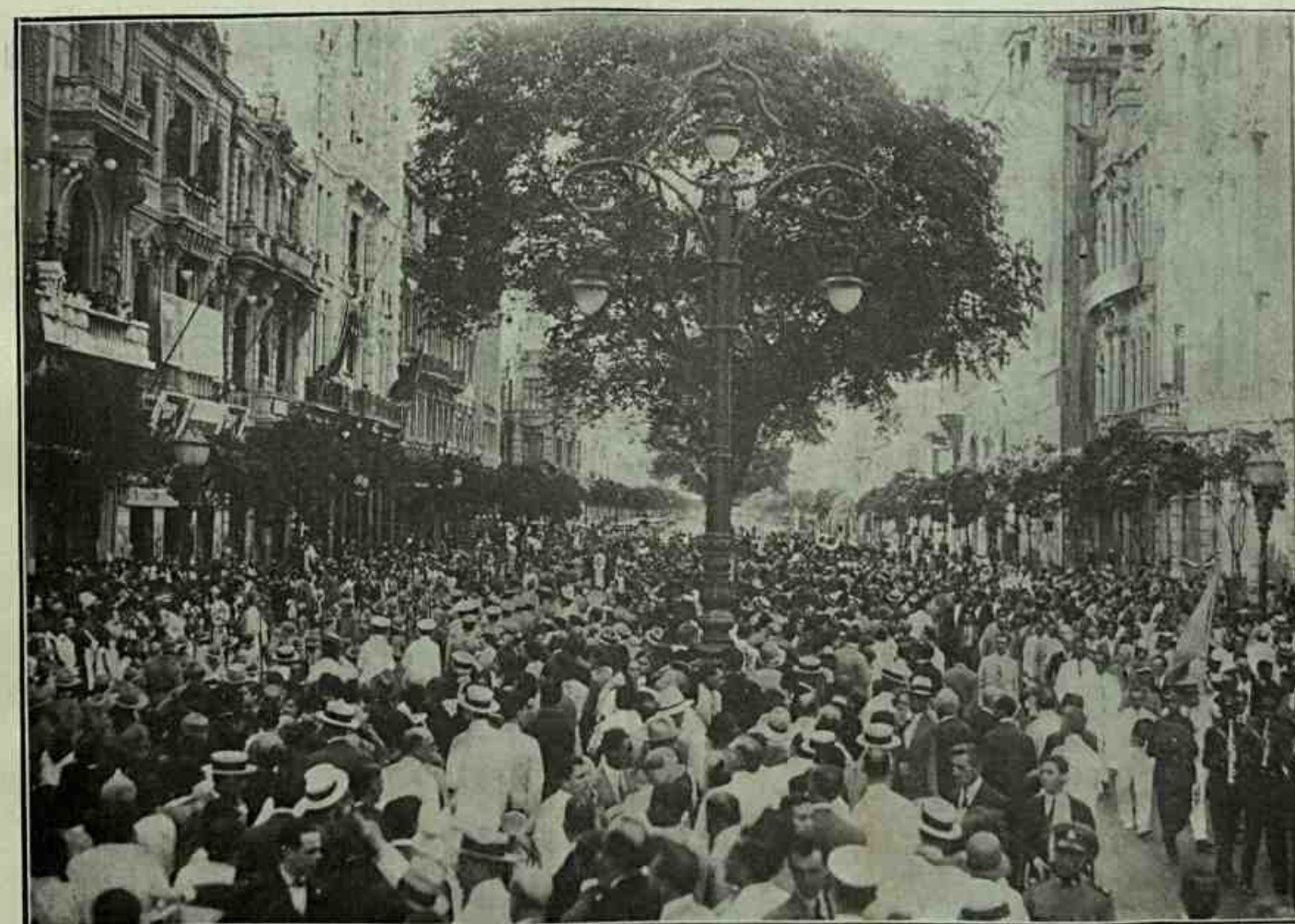
AS IMPONENTES MANIFESTAÇÕES QUE A CIDADE, PELOS SEUS ILLUSTRES PRELADOS, REALIZOU EM HONRA AO JUBILEU DE S. SANTIDADE O PAPA PIO XI

Na Cathedral Metropolitana, durante as solemnidades.

Na Associação dos Empregados no Commercio, durante a sessão magna em honra a S. Santidade.

A mesa que, na Associação dos Empregdos no Commercio, presidiu as homenagens a S. Santidade o Papa Pio XI.

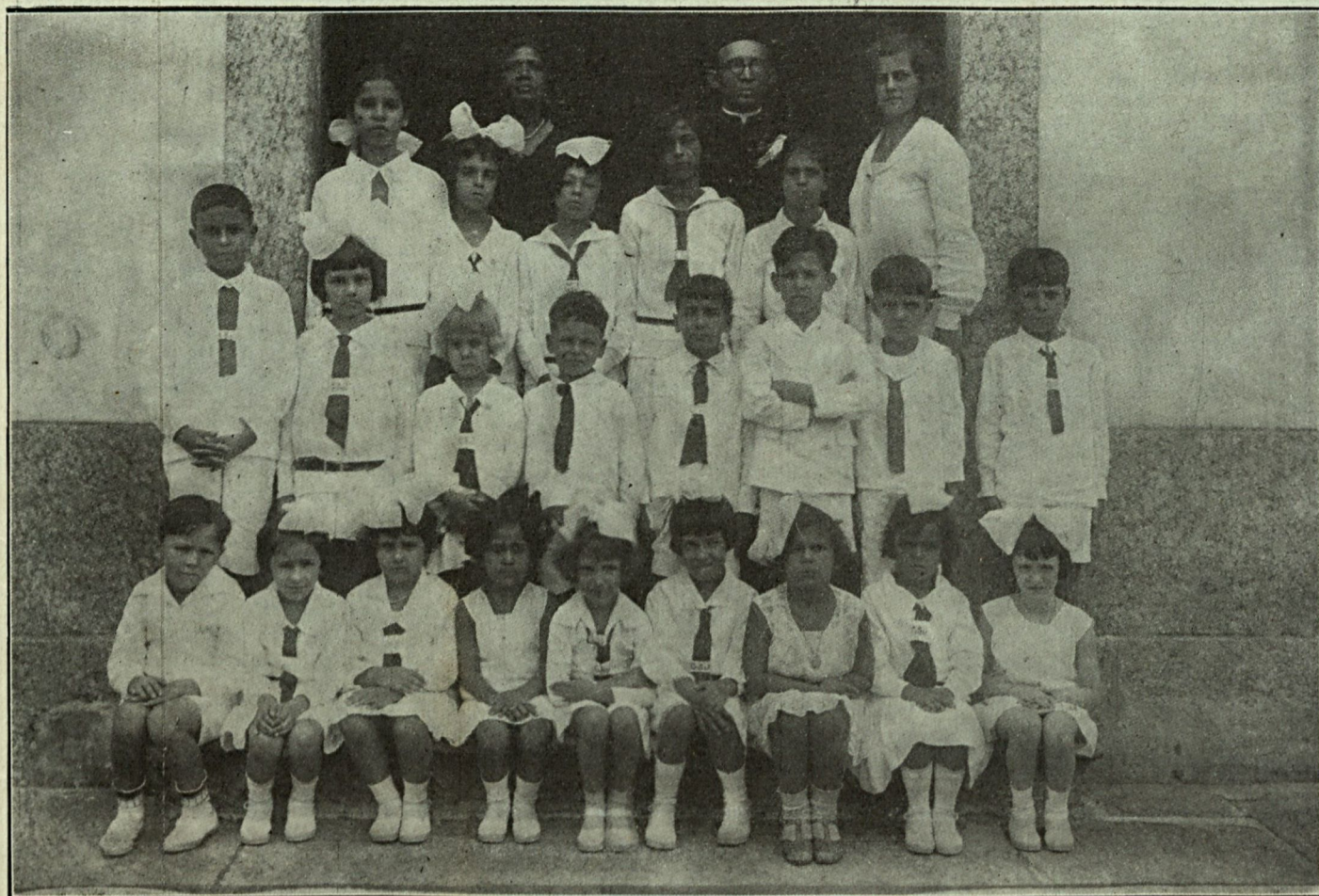
No portico principal da Cathedral, quando findaram as cerimonias.

Na Cathedral Metropolitana

A nave da Cathedral Metropolitana, vendo-se no primeiro plano o representante do Sr. Presidente da Republica, ministro Vianna do Castello e outras altas autoridades.

Na Avenida Rio Branco

Na Avenida Rio Branco, quando desfilava o grande prestito civico religioso em honra a S. Santidade Pio XI, no dia em que foi commemorado seu jubileu.

Alumnos de cathecismo da Matriz da Gavea, no dia da 1ª communhão.

NO DIA MAIS BONITO DA VIDA

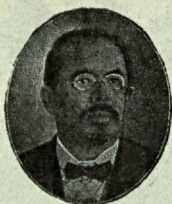
Em baixo, outro grupo em companhia do vigario daquella Matriz.

FACTOS DA SEMANA

Depois do en'ace Elisa Mauro - Franc'sco Villardi

No Campo dos Affonsos, na manhã em que o Sr. Dr. Affonso Camargo, illustre presidente do Estado do Paraná, chegou ao Rio de Janeiro, de avião, para assist'r á leitura da plataforma do Sr. Ju'io Prestes, candidato á presidencia da Republica Brasileira.

No Centro Paranaense, por occasião da sessão solemne que ali se realizou em commemoração ao 76º anniversario da emancipação do Estado e posse da sua nova directoria para o periodo de 19 de Dezembro de 1929 a igual data em 1930. A's solemnidades foi presente o Sr. presidente do Estado.

"SEU" GETULIO FEZ ESCOLA

ANTONIO CARLOS: — Esses meus cachorros não me ajudam e eu estou sem munição. Só tenho, pois, um meio de abater essa aguia: — é atacar pelas costas...

VERMICIDA BRAZIL

O MAIS PODEROSO DE TODOS OS VERMIFUGOS

PURAMENTE VEGETAL

É INDICADO EM TODOS OS CASOS DE VERMINOSES

ELIMINA VERMES DE TODAS AS ESPECIES

SOLITARIAS, OXIUROS VERMICULARES, ASCARIDAS, LOMBRIGAS, ANKILOSTOMOS, (VERMES DE OPILAÇÃO) ETC

ADOPTADO NO INSTITUTO DE PROTECÇÃO Á INFANCIA DE NICTHEROY

VERMICIDA O BRAZIL PURGANTE

Estado do Rio

PILULAS BRAZIL

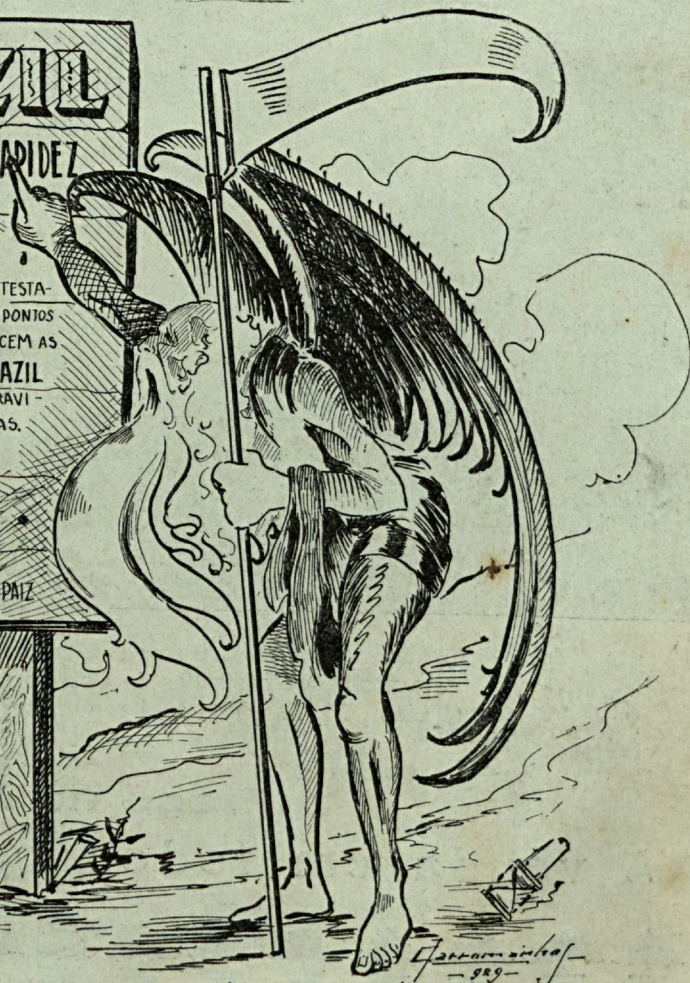
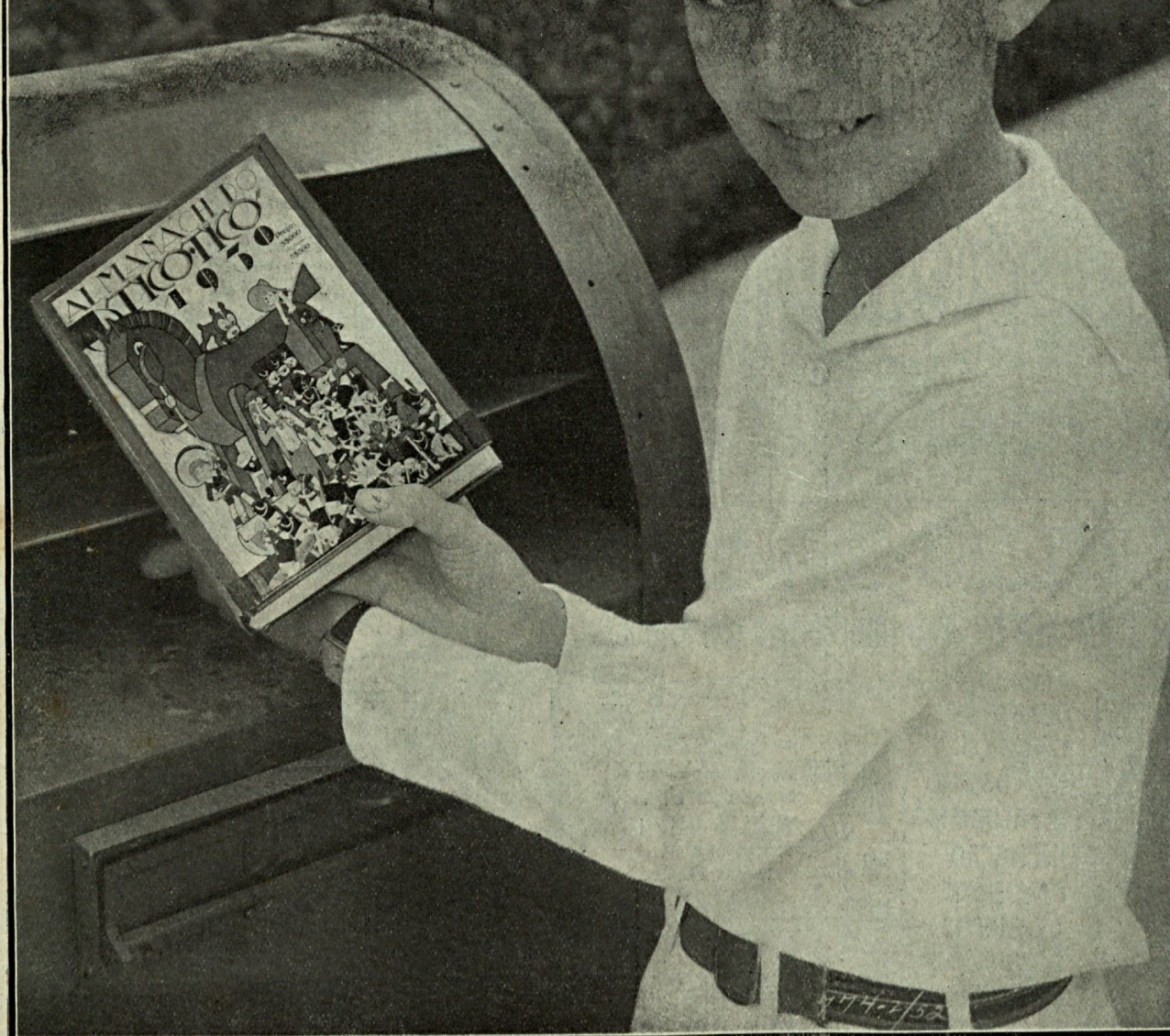
O REMEDIO QUE REALMENTE CURA O IMPALUDISMO COM RAPIDEZ

- ANEMIA
- DEBILIDADE
- CANSAÇO
- NERVOSISMO
- IMPALUDISMO
- INCHAÇÃO
- FLORES BRANCAS
- VERTIGENS
- DESANIMO
- FIGADO

PILULAS BRAZIL

MILHARES DE ATTESTADOS DE TODOS OS PONTOS DO PAIZ ENALTECEM AS PILULAS BRAZIL PELAS SUAS MARAVILHOSAS CURAS.

PILULAS BRAZIL PREPARADAS POR João Pereira da Silva ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL ESTADO DO RIO

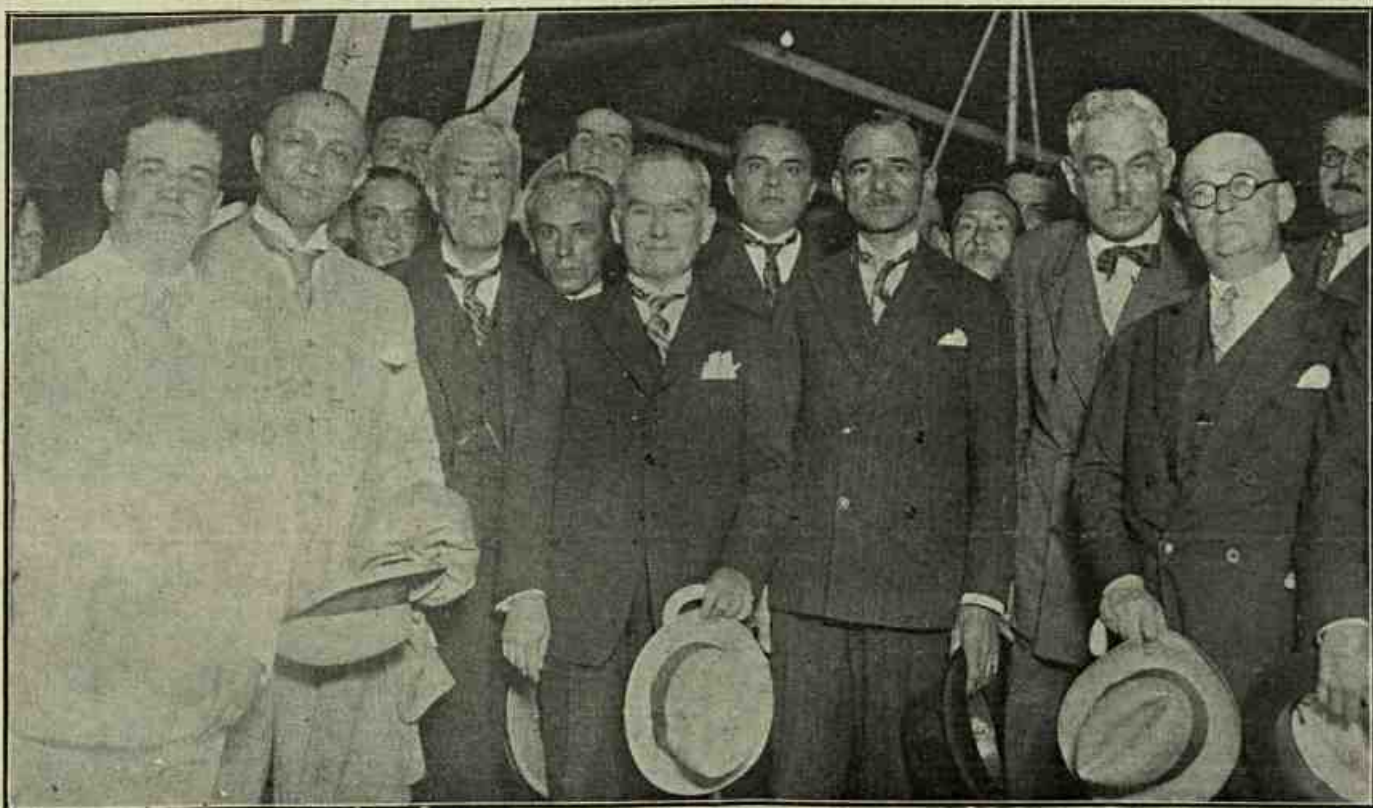
VENDEM-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS DO PAIZ

Almanach do O TICO-TICO

O livro de contos dos ricos; O livro de contos dos pobres

1930

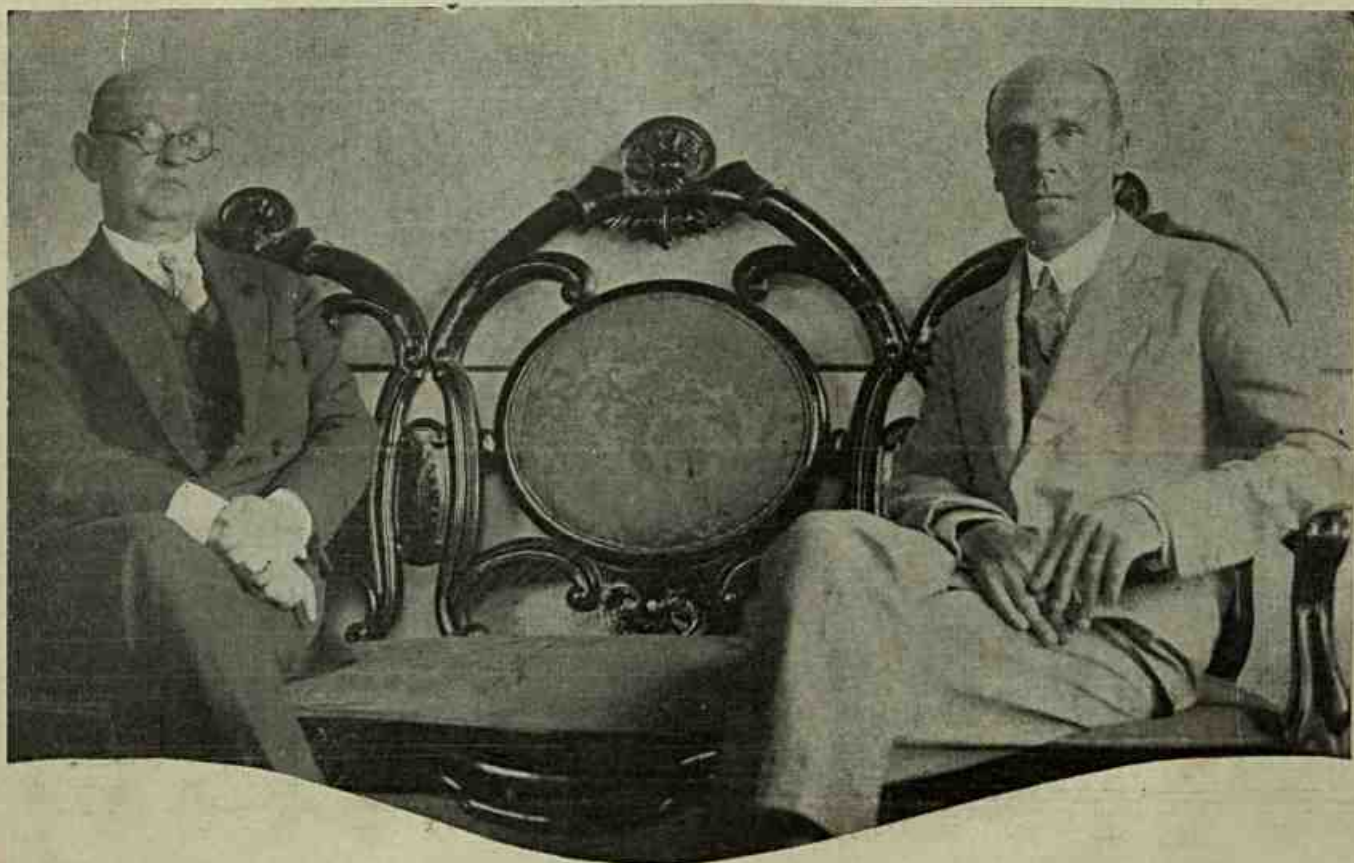
Contos, novellas, historias illustradas, sciencia elementar, historia e brinquedos de armar, e Chiquinho, Carrapicho, Jagunço, Benjamim, Jujuba Goiabada, Lamparina, Pipoca, Kaximbown, Zé Macaco e Faustina tornam essa publicação o maior e mais encantador livro infantil.

Se não existe jornaleiro na sua terra, envie 5$500 em carta registrada, cheque, vale postal, ou em sellos do Correio a Soc. An. "O MALHO" — Travessa do Ouvidor, 21, Rio, que será remettido ao seu filhinho um exemplar desta primorosa publicação infantil.

Preço no Rio: 5$000

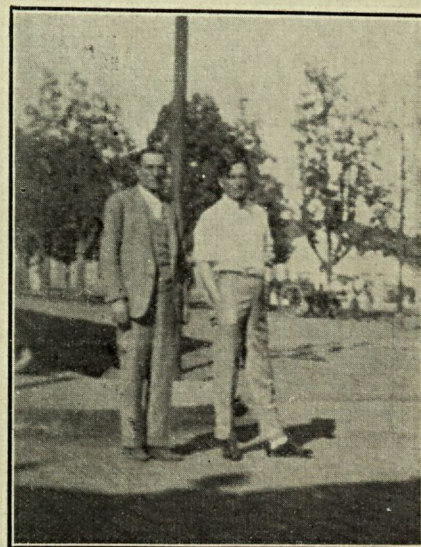
A venda em todos os jornaleiros do Brasil

Embarque do governador Vital Soares para o Rio. Photo tomada a bordo do "Commandante Riper". Na gravura está o Sr. governador do Estado tendo á sua esquerda o seu substituto interino, Dr. Alfredo Mascarenhas. No mesmo grupo estão secretarios do Estado, congressistas, autoridades,, o Dr. Góes Calmon, ex-governador e o Dr. Madureira de Pinho, secretario da Policia e Segurança Publica.

"O MALHO" NA BAHIA

O Sr. Dr. Madureira de Pinho, illustre secretario da Policia e Segurança Publica, em companhia do Dr. Djalma Pinheiro Chagas, secretario da Presidencia do Estado de Minas, que foi á Bahia conferenciar com o Sr. governador Vital Soares sobre a organisação de um convenio para a policia das fronteiras.

"O MALHO" EM FRANCA — SÃO PAULO

Alumnos do Instituto Champagnati e Atheneu Francano, que receberam as cadernetas de reservistas, e o team de "Bola ao Cesto", das Escolas Profissionaes de Franca e Ribeirão Preto.

◈ ◈ ◈

A' esquerda: um aspecto do jogo de "Bola ao Cesto" entre aquellas escolas e á direita o Sr. Attilio Joanazze, proprietario de uma grande casa de ferragens e o Sr. Francisco Etibiale, fazendeiro em Sacramento.

O team de foot-ball do Gymnasio Municipal Champganate em "pose" especial para "O Malho"

Reservistas prestando juramento á Bandeira no pateo do Gymnasio Municipal

Um livro de originalidade e belleza..

CENTENAS DE PHOTOGRAPHIAS INEDITAS !

■

TRICHROMIAS EM QUE A ARTE RIVALIZA COM A BELLEZA...

■

O MAIS LUXUOSO ANNUARIO DO BRASIL

■

PREÇO NO RIO:

8$000

TODO O ELENCO CINEMATOGRAPHICO BRASILEIRO !

■

DEZENAS DE PHOTOGRAPHIAS COLORIDAS E EM GRANDE FORMATO...

■

ESGOTADO EM 5 ANNOS SEGUIDOS

■

PREÇO NOS ESTADOS:

9$000

Thelma Todd
e outras louras que entontecem numa edição de luxo.

CINEARTE - ALBUM PARA 1930

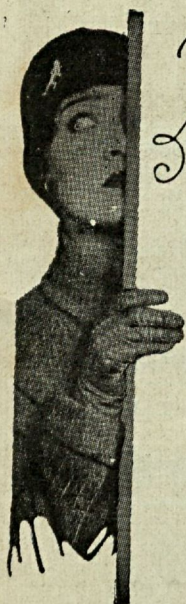
Se não ha jornaleiro em sua terra, envie-nos immediatamente 9$000 em dinheiro, em carta com valor declarado, cheque, vale postal, ou em sellos do correio, para que lhe remettamos um exemplar desta publicação sem igual.

A' venda em todos os jornaleiros

Pedidos á

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

Travessa do Ouvidor, 21 Rio de Janeiro

Carmen de Carvalho Pimenta, que terminou o curso de professora, em São Salvador, Bahia.

Para todos..
Semanario elegante de modas artes letras theatro e musica

O joven cantor paraense Emilio Albim, ora nesta capital.

PORQUE AS "ESTRELLAS" DO CINEMA NUNCA ENVELHECEM

Não se verá nunca um defeito na cutis de uma **estrella** de cinema. Ha a considerar que o mais insignificante defeito, ao ser ampliado o rosto na tela, seria tão notavel que elle constituiria uma ruina. Nem todas as mulheres sabem que ellas tambem podiam ter uma cutis digna de inveja de uma **estrella** do cinema. Toda a mulher possue, immediatamente abaixo de sua velha tez exterior, uma cutis sem macula alguma. Para que essa nova e formosa cutis appareça á superficie basta fazer com que se desprenda a cuticula gasta exterior, o que se obtem com applicações de Cera Mercolized effectuadas á noite antes de deitar-se. A Cera Mercolized se acha em qualquer pharmacia e custa muito menos que os custosos cremes para o rosto, sendo, em troca, mais efficaz do que estes.

SUPPRESSÃO DO BUÇO FEMININO

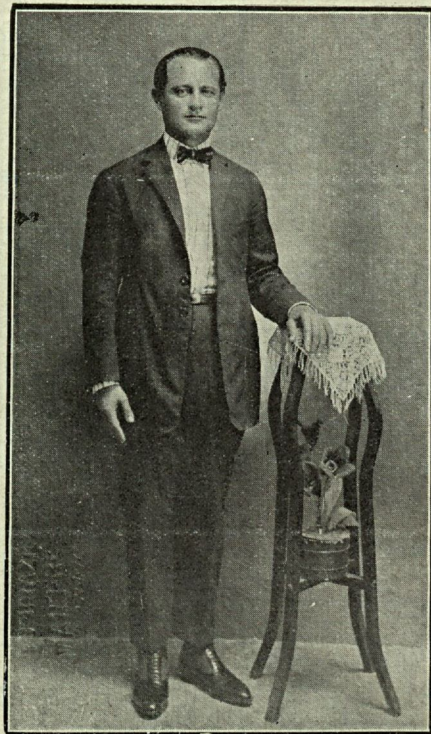
Para as damas que veem desfigurada a sua belleza por este incommodo crescimento do pello, constituirá uma noticia consoladora a de saberem que se póde lograr a extirpação completa e definitiva do mesmo.

Para obter esse resultado, é mister applicar Porlac puro, pulverizando com elle as partes do corpo affectadas pelo pello.

O Porlac se encontra á venda em quasi todas as pharmacias. O Porlac não só logra o immediato desapparecimento do pello como tambem, impede sua reapparição, pois mata radicalmente as raizes pilosas.

Come e bebe com teu amigo; mas não faças negocios com elle.

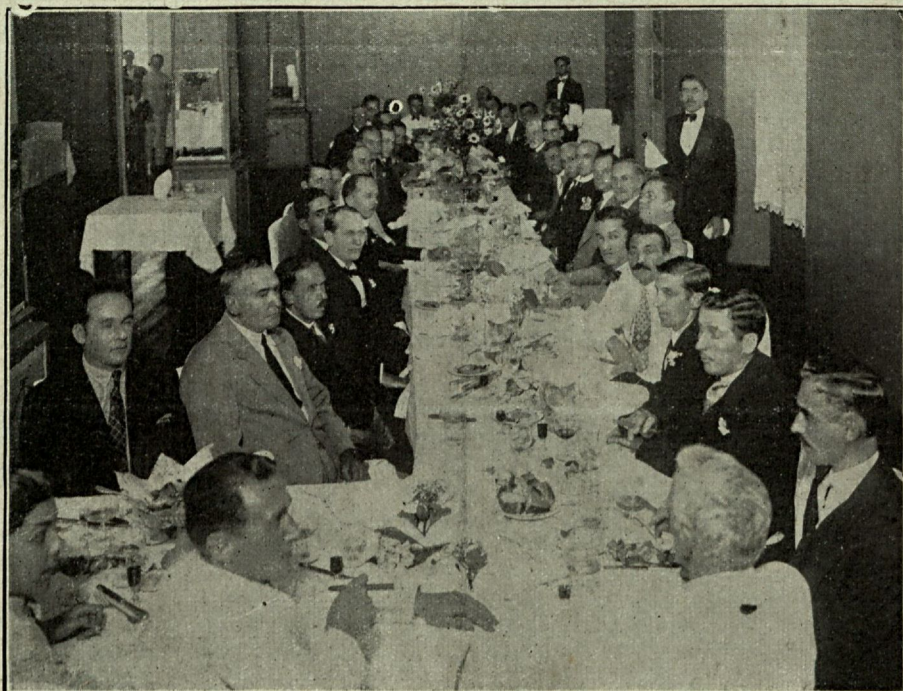
◈ ◈ ◈

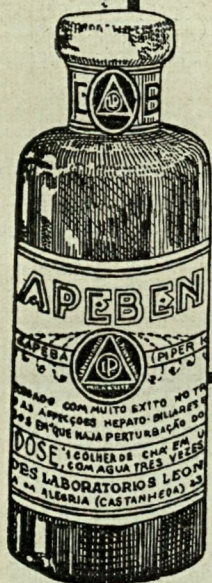
Cura-se a ferida que uma espada faz; é incuravel a que faz uma lingua.

Valença (Bahia) — O commerciante russo Adolpho Gleizer, recentemente fallecido, sem que nada se saiba a respeito de sua familia.

◈ ◈ ◈

Se as orações do cão chegassem ao céo, choveriam ossos.

◈ ◈ ◈

Leiam o *CINEARTE ALBUM*, o primoroso annuario, que este anno apresenta as maiores novidades do cinema. Preço: 8$000 — Pelo correio 9$000.

CAXAMBÚ (MINAS) — Flagrante do banquete offerecido ao Dr. Brotero Antonio do Pilar Cobra, por um grupo de amigos e admiradores seus em regosijo pela sua recente nomeação e posse do cargo de Juiz de Direito da comarca.

C A P E B E N O
(INTRATO DE CAPEBA)
VANTAGENS:
Cholagogo de acção directa sobre o apparelho hepato-biliar. Dissolvente dos calculos biliares. Regulador das funcções hepaticas.
INDICAÇÕES:
Em todas as affecções hepato-biliares e perturbações intestinaes ligados ao máo funccionamento do figado.
DOSES:
1 colher de chá em um calice com agua ou leite duas ou tres vezes por dia.
GRANDES LABORATORIOS LEONCIO PINTO
Instituto Bio-Chimiotherapico sob a direcção do Dr. Leoncio Pinto, professor na Faculdade de Medicina

L. PINTO & CIA.
Rua da Alegria (Castanheda), 23
23ª, Rua do Castanheda, 2
— BAHIA —

Pela sua inconfundivel perfeição, elegancia, durabilidade e bom gosto, FOI O UNICO que obteve a mais alta classificação na Exposição Internacianol do Centenario da Independencia do Brasil em 1922.
HORS CONCOURS
A' venda em todas as bôas casas da Capital e dos Estados
Fabrica: FERREIRA SOUTO & C
RUA FONSECA TELLES, 18 A 30
RIO DE JANEIRO

Ella: — Consulta tantas vezes o *menu*, Sr. Camara! Parece que aprecia muito os bons pratos!...

Elle: — Não é isso, minha senhora! Quero ver se tem nome poetico aquelle que se vae seguir, porque é a esses que dou mais apreço...

Para um magnifico e util presente de festas ás creanças, só o **ALMANACH d' O TICO-TICO** para 1930, que diverte e instrue.

Ficha charadistica n. 147. José Fuciollo Sabino (Zé Sabe Nada), Barra do Pirahy, Estado do Rio.

Ficha charadistica n. 122. Antonio Augusto de Azevedo (Timoneiro), Belém, Pará.

Ficha charadistica n. 143. Antonio M. de Oliveira (Manioto), Araçatuba, São Paulo.

Ficha charadistica n. 124. Hildebrando Gonçalves Leite (Valete de Espadas), Raposos, Minas Geraes.

Ficha charadistica n. 142. Bianor Ferreira da Silva (Bisilva), Villa Velha, Espirito Santo.

Ficha charadistica n. 145. Manoel Nunes (Moringa), desta capital.

Ficha charadistica numero 102. Antonio José de Castronovo (Tinoco), Sorocaba, São Paulo.

Ficha charadistica n. 141. João Pavia de Magalhães (Edipo), Lisboa, Portugal.

Ficha charadistica n. 128. Armando Joel Nelli (Moranguinho), São Paulo.

Ficha charadistica n. 123. Waldemar de Carvalho Martins (Lord Ema), desta capital.

Ficha charadistica n. 146. Orlando Rego (Jangadeiro), autor do "Album do Charadista", Mangaratiba, Estado do Rio.

Está á venda o "Almanach d' O Tico-Tico"

Ficha charadistica n. 130. José Pedro da Silva (Zedrova), Nazareth, Pernambuco.

Já sahiu o "Cinearte Album"

Ficha charadistica n. 129. Waldemiro Bacellar do Carmo (Cysne Branco), Belém, Pará.

ADEUS RUGAS

3.000 DOLLARES DE PREMIOS SE ELLAS NÃO DESAPPARECEREM

A mulher em toda a edade póde se rejuvenescer e embellezar. E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto em pouco tempo. — Experimentae hoje mesmo o RUGOL. Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desapparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recem-nascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude

GARANTIA — *Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.*

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possue oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

AVISO — *Depois desta maravilhosa descoberta innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não acceite substitutos, exigindo sempre:*

RUGOL

Mme. Hary Vigier escreve:
"Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Valence escreve:
"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desapparição não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam."

Encontra-se nas bôas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, Rua Wenceslau Braz, 22-sob. — Caixa 1379 — SÃO PAULO

COUPON

Srs. Alvim & Freitas — Caixa 1379 — São Paulo.

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 8$000 afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO .... (O MALHO)

CALLOS
CALLOSIDADES E JOANETES

ESQUECIDOS NUM INSTANTE

Um minuto depois de applicar o emplastro Zino-pads do Dr Scholl V S se esquecera de haver soffrido qualquer destes incommodos

Vende-se em todas as Pharmacias e Sapatarias do Brasil

PREÇO 3$500

Peçam amostras e o livrinho "Tratamento e cuidado dos Pes" do Dr. Scholl a

CIA. DR SCHOLL S.A.
RUA OUVIDOR, 162 RIO DE JANEIRO

AS MOLESTIAS DA PELLE VOS INFELICITAM PELA REPUGNANCIA QUE CAUSAES AOS OUTROS.

O "Hebrin"

É O VOSSO REMEDIO

MEDICAMENTO LIQUIDO, INFALLIVEL E RAPIDO NA CURA DE: ECZEMAS, EMPINGENS, DARTHROS, FRIEIRAS, TINHA, GOLPES, FERIMENTOS, MANIFESTAÇÕES DO ACIDO URICO NA PELLE E TODAS AS MOLESTIAS PARASITARIAS DO COURO CABELLUDO.

Automobilismo

AUTOMOVEIS ALLEMÃES

Um dos muitos prejuizos occasionados pela guerra á Allemanha; foi a perda de sua supremacia mundial como productora de automoveis. Os americanos approveitaram aquelle ensejo e derramaram sobre todo o mundo um diluvio surprehendente de carros de todas as marcas e para todos os preços. Até hoje, mais de dez annos após o fim da guerra, continua a America do Norte a controlar o movimento mundial da producção automobilisitica.

Não obstante, o colapso da Allemanha está passado. Suas industrias florescem já em todo o seu vigor, inquietando aos outros paizes industriaes. No tocante a automoveis, o movimento manufactureiro na Allemanha é grandioso, começando mesmo a desperar as criticas da imprensa, que julgam excessivo o numero de novas marcas de carros surgidos no mercado dia a dia. E' um verdadeiro delirio de novidade. Ainda uma marca não está perfeitamente conhecida, e já a mesma fabrica introduz no mercado uma nova marca. A este proposito, disse o jornal "Vorwaets".

"Antes de se começar a verdadeira producção nacional de automoveis, é mister que se reduza o numero de typos que cada fabrica produz ao mesmo tempo.

Isso é um conceito perfeitamente justo e de grande alcance pratico.

De facto a reducção do numero de typos de carros para cada fabrica determina infallivelmente uma centralização de esforços em pról de um determinado modelo, o que lhe trará beneficios immediatos.

A consulta do boletim de informações annuaes da Associação Allemã de Agentes de Vehiculos Automotores, fornece alguns dados de interesse para os curiosos do automobilismo.

Assim, no anno de 1928, houve um augmento de 25 % na producção de automoveis e de motocycletas, alcançando um total de 290.200, tendo o valor dessa producção attingido a somma de 1.050.000.000 marcos.

Entretanto o redactor do periodo de que fallamos, termina a sua analyse dizendo que dentre as 27 fabricas de automoveis que concorrem para essa producção, apenas oito se limitam a construcção de um só typo, sendo que nada menos de 17 modelos differentes!

A General Motors annunciou a compra da Nooth East Electric Co., de Rockesters, fabricantes de apparelhos de arranco electrico e de buzinas para automoveis.

Uma nova camara de ar vae sahir das fabricas da Fisk. Trata-se de uma camara de ar com um liquido dentro de si propria, para se remendar a si mesma... Os borracheiros vão abrir fallencia.

Ford annunciou que o preço do caminhão modelo AA de ½ tonelada foi augmentado de 450 a 540 dolars.

Tambem o peso do chasis de 2.386 passou a 2.485 libras. Os pneus Balão de 30 x 5, passaram a 30 x 6. O comprimento de chassis foi augmentado de ¾ de pallegadas.

Recordando a exposição dos automoveis francezes "Citroyen", com a presença do ministro Lyra Castro, do Sr. embaixador de França e do general Gamelin.

A Chevrolet fabricou desde o começo do anno mais de 1.200.000 carros de 6 cylindros o que representa mais do triplo da producção da maior fabrica de carros de 6 cylindros na sua prodocção maxima.

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS CARROCERIAS

Embora um pouco tarde, os fabricantes de automoveis já chegaram á comprehensão de que um vehiculo desses, não deve ser considerado simplesmente como um meio de que lançamos mão para nos conduzir rapidamente de um lado para outro. Exceptuando-se as diligencias, os carros de outr'ora primavam pela belleza — ás vezes verdadeiramente grandiosa e pelo extraordinario conforto que offereciam não só a sua disposição interna como tambem as enormes molas, talvez exageradamente arqueadas, o que entretanto emprestava certa graça aos vehiculos daquella época.

Com o invento dos carros a motor, supprimiram-se inconstestavelmente todos os inconvenientes que offereciam as condições a tracção animal. Para isso concorrem com a maior parte o pneumatico e as ruas asphaltadas.

As molas hoje empregadas são tambem de outra tempera, o que as tornou macias e mais resistentes. Não se deve deixar no olvido o systema de rolamentos de espheras ultimamente introduzidos nas juntas de molas de seus carros por conceituada marca norte-americana

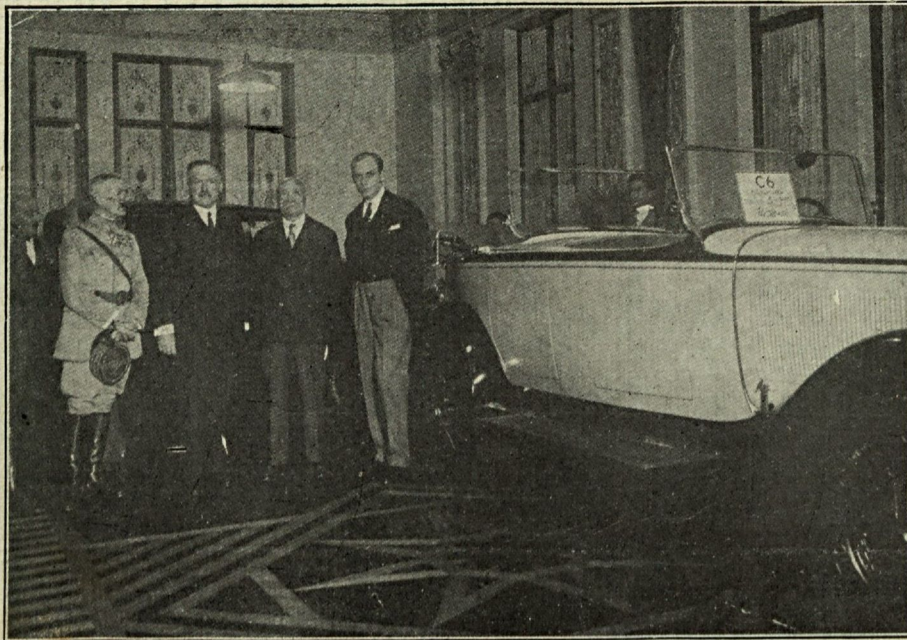
Esse assignalado melhoramento veiu contribuir extraordinariamente para o conforto automobilistico, elevando-o ao maximo em conjuncção com o pneu balão.

Mas em luxo, em esplendor, o automovel tem-se conservado muito aquem da belleza e arte ostentandas pelos carros de luxo do seculo passado. Para comprovar esta asserção, basta lançar um olhar sobre uma gravura daquelles tempos.

Felizmente os fabricantes já se encontram mais inclinados a prestar um pouco de attenção ao acabamento de seus productos, sem preoccupações pelo elevado capital que necessariamente serão forçados a empregar.

Leva-nos a formar este juizo o que apreciámos na recente exhibição de automoveis da marca, Pierce-Arrow o "Special de Luxe" de oito cylindros. Se é verdade que nunca, como agora, se vem notando grande tendencia para o conforto e luxo automobilistico, pode-se igualmente affirmar que os novos modelos Pierce-Arrow, actualmente o carro de maior preço no mercado brasileiro, são maior expoente em belleza e riqueza.

As graciosas linhas da carrosseria e as variadas côres em admiravel combinação, tornam-se ainda mais encantadoras pelo elegante equipamento interno. As almofadas assemelham-se em appa-

(Termina no fim do numero)

A ANTIGA PRAÇA DO COMMERCIO

Não ha muito tempo, foi aqui estudada a individualidade do grade architecto brasileiro Bethencourt da Silva. Hoje vamos trazer a publico, documentos interessantes sobre as origens e contrucção de um dos mais sumptuosos edificios d'esta maravilhosa terra carioca, devido ao engenho do mesmo artista.

Uma coincidencia notavel fez com que mestre e discipulo ficassem ligados á tradicção da cidade. O mesmo objectivo levou Grandjean e Bethencourt a produzirem obra condigna dos fins.

Historemos a questão. Antes, porém, devemos dizer que o edificio em foco não é absolutamente o mesmo onde em 1819 se achava installada a Bolsa; no decorrer da narrativa verificará o leitor que a primeira Praça do Commercio era da auctoria de Grandjean de Montigny, e era precisamente onde está hoje a Alfandega.

Em uma curiosa memoria, escripta por Vieira Fazenda, na "Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro", encontrámos a descripção do edificio, em suas linhas geraes: "O plano consistiu em um parallelogrammo de cento e setenta e cinco palmos de comprido e de cento e quarenta e cinco de largo. O pavimento era elevado acima do solo por sete degraus, a fim de dar escoamento ás aguas pluviaes, que, por um cano subterraneo, iam ao mar. Apresentava na frente da rua tres portas e outras tantas janellas de cada lado. A mesma disposição era notada do lado do mar. Nas faces lateraes abriam-se dez janellas e no centro d'ellas uma porta. Portas e janellas eram todas em arcadas e ornadas de vidraças. Para o patamar, que parecia a entrada, subia-se por duas escadas de pedra. Esse patamar era defendido por uma varanda de ferro com ornatos de bronze dourado. Ahi se notavam quatro pedestaes onde foram collocadas estatuas. Acima das quatro portas principaes de cada um dos lados viam-se outros tantos oculos em semicirculo, os quaes projectavam abundante claridade no vasto salão em fórma de cruz. Era este cercado de columnas de ordem dorica e de meia canna, formando uma galeria em derredor e nos quatro angulos se formaram salas para differentes escriptorios. O tecto do salão era arqueado, fingindo ser abobada; mas no centro, onde crusava com os porticos lateraes, via-se, uma meia laranja com sua claraboia. Entre os quatro arcos, que sustentavam essa cupula, estavam as iniciaes do Rei e as Armas do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarve".

Assim era a primeira Praça do Commercio do Rio de Janeiro; porém, devido a acontecimentos politicos em 1820, deixou de funccionar. Um anno depois, a 20 de Abril, houve primeira eleição para deputados e, como se sabe, acontecimentos de alta valia para a politica nacional se originaram d'essa eleição, chegando mesmo ao tiroteio, havendo mortos e feridos. O edificio escolhido para tal fim foi a Praça do Commercio, d'ahi o abandono por parte dos negociantes. Durante annos, quem por elle passasse, veria os signaes das balas nos seus muros e uma grande inscripção feita com pixe: **Açougue Real.** Nos conflictos havidos, contam-nos as chronicas, sahiram feridos entre outros, o Desembargador José Clemente Pereira, e que os mortos foram sepultados na Capella do Arsenal de Marinha. Boletins foram pregados em toda a parte, cada qual mais impertinente, como se póde avaliar pela amostra que offerecemos aos nossos leitores:

"Olho aberto,	O dinheiro do reino
Pé ligeiro;	Sahir não deve:
Vamos á nau	Isto é lei
Buscar dinheiro	Cumprir se deve".

Em Março de 1824, depois de uma visita á Alfandega, ordenou D. Pedro I a incorporação da Praça do Commercio áquella repartição, o que aconteceu sem o menor protesto dos negociantes. "O facto de não protestarem — diz V. Fazenda — os negociantes contra semelhante ordem, está indicando que além da subscripção, o Rei muito concorreu com dinheiro do Estado para a prompta contrucção do edificio".

O novo palacio para a Praça do Commercio foi tambem projectado pelo architecto Grandjean de Montigny e inaugurado em 1836. Emquanto aguardavam a conclusão da nova installação, o Ministro da Fazenda, Candido José de Araujo Vianna, em 1834, offereceu para séde provisoria da reunião dos negociantes um vasto armazem da Alfandega, conhecido na época pelo nome de "Salão do sello da Alfandega". Erguia-se entre a ponte da "Estiva" e "Beco dos Adelos"; foi n'esse local onde ficou resolvido levantarem por meio de uma subscripção o novo edificio inaugurado dois annos mais tarde. Fizeram parte da commissão de obras, como fiscaes do Governo, os cidadãos Felippe Nery de Carvalho José Antonio de Carvalho, Guilherme Theremim e Henrique Riedy. Moreira de Azevedo assim descreve a segunda Praça do Commercio:

"Constava de dois pavimentos; tinha na frente o peristylo saliente com oito columnas doricas que sustentavam uma varanda ou terraço orlado de grades de ferro presas a pilares; uma gradaria de ferro entre as columnas fechava o vestibulo, cujo pavimento era de mosaico de marmore; viam-se na face do fundo quatro portas e tres janellas de peitoril, que davam para tres salas divididas por arcos de alvenaria, duas eram publicas e a ultima privativa dos assignantes da praça; n'esta viam-se duas mesas com jornaes nacionaes e estrangeiros, sofás, cadeiras, mesas pequenas, dois quadros com os nomes dos negociantes que subscreveram para a construcção do edificio, cinco mappas offertados em 13 de Dezembro de 1834 pelo Dr. Bivar e um pequeno modelo em gesso para uma estatua equestre de D. Pedro I, o qual fôra remettido á Praça por João Diogo Sturz quando consul do Brasil na Russia. Aos lados e no fundo das duas primeiras salas estavam os escriptorios commerciaes. No segundo pavimento, viam-se na frontaria sete janellas rasgadas com vidraças, que se abriam para a varanda; um altico escondia o telhado. Era occupado o pavimento superior pelo Tribunal do Commercio e pelo salão dos assignantes da Praça, elegantemente decorado com ornatos de gesso no tecto, tendo pendente de uma das paredes o retrato de D. Pedro II, pintado pelo artista Luiz Augusto Moreaux".

Em 24 de Outubro de 1868, por iniciativa da Associação Commercial, ficou deliberado um entendimento com o Governo para construcção de um definitivo palacio para alojar condignamente a Praça do Commercio. Em 1871 transferiu provisoriamente a Directoria os escriptorios para um dos armazens da Alfandega e demoliu-se o predio da segunda Praça do Commercio; em 26 de Junho de 1872, depois de realisado um emprestimo entre os negociantes foi collocada a pedra fundamental, sendo encerradas no seu interior moedas e outros objectos identificadores da época da construcção. Semelhante cerimonia ficou, porém, sem effeito, em virtude de um contracto assignado entre o Governo e a Associação Commercial. Varios contratempos impediram ainda o andamento do estipulado até 1880, quando o architeto Bethencout da Silva desenhou o projecto e deu começo ao monumental palacio que se ergue á rua Primeiro de Março e onde hoje está o Banco do Brasil, porém, a fachada e o interior do edificio foram alterados, muito pouco restando da belleza antiga.

Adalberto Mattos.

Como o Sr. Antonio Carlos é visto de longe pelos seus ancestraes

(FIM)

Bernardes, Epitacio, catholicismo com positivismo, alhos com bugalhos, numa communhão de interesses que ali parece o *consorcio* jornalistico de Chateaubriand...

— Vê mal, a Alliança...

— Chego a não ver *alliança*... ouço apenas barulho, zum zum... Na minha longa existencia, de estudos, de combate, tive sempre admiração pelos fortes e funda compaixão pelos illudidos... Nessa hora historica da vida brasileira causame tristeza a sorte do ludibriado.

— O povo, conselheiro?

— Que povo! Povo compra bond? O Getulio.

Cinearte — Uma revista exclusivamente cinematographica.

PELO CONSELHO

Depois de tantos dias de silencio no recinto das sessões, e de tão estremoso trabalho intimo, numa sala de commissões, abafada e saturada de fumo, o chão acolchoado de pontas de cigarro, os intendentes em mangas de camisa, á volta de uma mesa, a discutir e a suar, a suar e a gritar, sempre chegaram a accordo quanto á sorte do orçamento para o futuro exercicio.

O Conselho é uma corporação de resoluções clandestinas. Ninguem sabe o que se passa lá dentro. Não ha quem tenha paciencia, nem tempo para ler as actas do legislativo local. E cada vez isso se torna mais difficil, porque cada vez as montanhas de indicações e requerimentos mais crescem, cada vez mais espicham os discursos. Ninguem se preoccupa com o que diz, mas só com quanto diz. O que poderia vir em um palmo de columna, com clareza e precisão ninguem o dá em menos de oito ou dez. O que se quer não é valor probante das palavras, mas tão somente a sua kilometragem. Esse virus contagiou a todos e tornou as actas do Conselho a "selva selvagia", na qual não ha quem se arrisque penetrar.

Não fora isso e o publico, na comparação dos trabalhos orçamentarios, já poderia ter visto, por exemplo, que ha emendas que são apresentadas para ser rejeitadas.

A's vezes resultam da necessidade de attender ao pedido absurdo de algum amigo. A's vezes.

Outras, não se sabe por que são apresentadas. Fazem muita bulha, movem corporações, mas, afinal, não passam de tempestades em copo dagua.

A do imposto de exportação foi assim.

Repudiado pelo Prefeito, que precisa de dinheiro para fazer jardins e não pagar aos funccionarios, e, o que mais, pelo proprio director da fazenda, para quem a elasticidade do contribuinte é illimitada, appareceu como emenda em segunda discussão, para ser rejeitado em terceira.

Se essas são cousas que podem ser assim e podem bem não ser, outras ha que já não podem ficar no terreno das conjecturas.

E' o caso da sorte de algumas emendas apresentadas na terceira discussão.

Estas, antes de dadas ao plenario, têm de ser submettidas á censura da Mesa. As que reduzirem a receita e as que augmentarem a despesa não podem ser acceitas.

Em cumprimento dessa disposição regimental a Mesa recusou todas as que incorriam em tal prohibição, e deu publicidade ao seu trabalho.

Dias depois republicou-o com a nota de corrigenda, mantendo, porém, o primitivo criterio. Todas as emendas recusadas continuaram recusadas, ainda que divididas em dois grupos.

Até hoje ainda ninguem descobriu o motivo dessa divisão. Mas a verdade é que as emendas recusadas passaram, na corrigenda, a ser em dois grupos. Nenhuma orientação se vê nessa classificação em recusadas da primeira classe e recusadas da segunda. A não ser que houvesse o proposito de fazer salamaleques aos signatarios de umas e picuinhas aos de outras. Tal, porém, não se pode attribuir á Mesa que está muito acima dessas supposições.

A unica hypothese acceitavel tem, pois, de ser que a emenda sahiu peor do que o soneto.

Agora, porém, com surpresa se vê o Presidente, ao annunciar a votação das emendas, incluir, sem nenhuma explicação, sem nenhuma justificação, entre as emendas acceitas, varias das que estavam recusadas.

Ainda se S. Ex. tivesse dito que emenda que manda cobrar 10 % do que cobrava 15 % não reduz a receita, e a que dá uma nova subvenção não augmenta a despeza, ou, ao menos, que isso é conforme o patrono, vá lá. Mas sem uma palavrinha, sem uma defesa é exquisito.

Afinal as emendas publicadas duas vezes como recusadas foram mesmo recusadas, ou essas emendas que agora são dadas como tendo sido approvadas, foram, de facto e de direito, approvadas?

O Presidente perdeu a opportunidade da explicação, agora é bem possivel que se fique sem esta.

Entretanto, em poucas palavras, a cousa estaria explicada: a época é das boas festas e fazer a vontade aos amigos é tambem um modo de representar de Papá Noél.

E' aproveitar, então, até ao fim do anno. Só nessa acta em que se vê a boa sorte de algumas emendas, vê-se tambem que depois do augmento de vencimentos em grosso, continúa o augmento a retalho. São apenas seis os projectos approvados que, sob o euphemismo de equiparação de vencimentos, vem desorganizar o que, ha pouco, tanto custou a pôr em ordem.

Mas a época é de boas festas. Venham, então, os outros, não fique ninguem de fóra que o sol quando nasce é para todos. E para poupar-se o Conselho ao trabalho de estar, a cada passo a equiparar vencimentos de cargos cujas funcções não se equiparam, faça logo, de modo geral, a equiparação de todos os cargos da Municipalidade, inclusive os de intendente: ao de Prefeito.

Assim, os que neste fim de anno têm de augmentar os quadros da sua Secretaria e da Prefeitura já serão melhor remunerados.

Continuam os inimigos do nosso paiz, lá fóra, a sua campanha de descredito. Os nossos titulos — alvos predilectos dessa actividade criminosa — soffrem-lhe de continuo as emboscadas da insidia. Por mais que os nossos representantes diplomaticos os desautorisem, os boatos se espalham e ganham vulto, levando aos que tem negocios ou transacções no commercio a uma permanente inquietação de espirito. Ainda agora, na vespera do pagamento de coupons nossos, assoalhava-se na bolsa de Londres que estavamos em serias difficuldades para satisfazel-os!

Ahi está em que dão as infelizes campanhas partidarias em que nos empenhamos de quando em vez. O derrotismo estrangeiro não encontraria palha para o seu fumo, si a nossa inconsequencia, não estivesse a agitar-nos da maneira por que ora o faz. Admittido mesmo que elle não tenha maiores ligações com o nosso, não obstante se ajudam — sem saber — através das antenas dos radios e dos fios de cobre que se escondem sob as camadas verdes dos mares... As autoridades indigenas, quando mais não podessem fazer para evital-o, devem assim, ao menos exercer sobre um e outro elementos uma fiscalização mais severa, a exemplo do que acontece por toda a parte. Qual a nação civilizada que consente no livre curso das noticias que ferem a interesses nacionaes?

É AGORA A SUA OPPORTUNIDADE

de fazer uma experiencia da Pepsodent a preços reduzidos. Convença-se de que ella effectivamente remove a pellicula escura que lhe cobre os dentes e os deixa de uma deslumbrante brancura.

VITRAUX

No balcão florido dos meus sonhos, se debruça minha alma encantada!...

Como bolhas de sabão, multicôres, meus scismares, crescem, brilham, maravilhosos de belleza e de fragilidade!

Ao contacto escaldante da realidde, se desfazem no traço de uma lagrima...

.. ..

Sob o sol utopista da Esperança, tudo é alegria, na floresta immensa dos meus sonhos!...

O meu amôr, num abraço soberbo de liana, tece sobre as frondes copadas — minha mocidade em flor — emmaranhado cipoal — minhas illusões!...

.. ..

Colleante, meigo, submisso, como estreita faixa prateada, o meu carinho, a principio humilde arroio, cuja nascente se esconde no mais recondito do omeu coração, cresce serpenteando e aos poucos se avoluma e vae para ti, em caudal tumultuosa!

.. ..

A tudo assiste, sedenta de felicidade, minha alma deslumbrada!...

Antes que o teu amor viesse para mim, talisman bemdito, tudo era aridez e solidão...

Agora!... Oh magia do amôr, supremo encantamento!...

A alegria, como um guizo fantastico, chocalha no ar!...

Onde a descrença que me fazia quedar silenciosa e abstracta ante a belleza que a vida me offerecia?

.. ..

Onde a duvida, a desesperança?

.. ..

Extasiada, sorvo, aos tragos, na taça transbordante do amôr, a ventura que me offereces...

Sinto já os effeitos do filtro miraculoso, oh meu feiticeiro adorado!...

Tinge-se-me, de ouro e rosa, o scenario da minha vida. E o "Passaro Azul" — felicidade — vem fazer o ninho na trama subtil dos nossos corações!...

E, no balcão florido dos meus sonhos se debruça minha alma encantada!...

MARIA LUIZA

Um Escandalo

Continuam aparecendo em algumas das maiores cidades do Brasil pequenas drogarias ou pequenas pharmacias com os nomes de ***Drogaria Gesteira*** ou *Pharmacia* ***Gesteira.***

Sem excepção, são pharmacias e drogarias insignificantes, de uma ou duas portas, no maximo, sem capital, sem sortimento, sem importancia nenhuma.

Um Escandalo!

Os seus proprietarios querem somente explorar o conhecido nome ***Gesteira,*** para que o povo pense que ellas pertencem ao Dr. J. Gesteira.

Convem, por isto, que todos saibam que o Dr. J. Gesteira não tem ligação de especie alguma, em cidade nenhuma do Brasil, com as taes *Pharmacias* ***Gesteira*** e *Drogarias* ***Gesteira,*** tão desacreditadas e ridiculas, a que me refiro.

O Laboratorio do Dr. J. Gesteira no Brasil é em Belém, Estado do Pará.

Devo repetir: em Belém, Estado do Pará.

O outro Laboratorio do Dr. J. Gesteira é em Nova York, Estados Unidos da America do Norte

Depois disto que acabo de afirmar, ficam todos sabendo que o Dr. J. Gesteira não tem filial, nem é socio de Drogaria e Pharmacia nenhuma no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalisação da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Extrangeiros.)

Está á venda, em todos os pontos de jornaes, o ALMANACH D'O TICO-TICO para 1930, o melhor presente para as creanças.

Vem...

Vem, meu Amôr, já despontou a aurora,
O Sol-Levante, além já se annuncia,
Mais um instante elle apparece, é dia,
Vem ver o prado como é lindo agora!

E' a Natura, toda que se enflora;
Da passarada os hymnos de alegria;
Oh! como é bello ouvir a melodia,
De despontar sublime de uma aurora!

Vem, meu Amôr, depressa, abre a janella,
Vem ver a Natureza como é bella,
Dentro de um quadro divinal que encanta!

Com tua graça que o meu peito incensa,
Vem confundir a maravilha immensa,
Da Natureza, vem oh! minha santa!

C. Souza

(Sant'Anna — E. do Rio)

PARA
AS
CREANÇAS MAGRAS

que se têm procurado engordar sem resultado, a sciencia moderna offerece agora as

PASTILHAS DE BACALAOL DO DR. RICHARDS

meio seguro e efficaz para conseguir esse desideratum. O segredo da acção rapida e certa dessas pastilhas é que ellas combinam as vitaminas concentradas do oleo de figado de bacalhau e da levedura. Cada pastilha tem o valor nutritivo duma colherzinha de oleo de figado de bacalhau e de meio pão de levedura. Verifique o peso das creanças que as tomarem, pois ellas engordarão visivelmente.

Unicos depositarios: — SOCIEDADE ANONYMA LAMEIRO — Rio de Janeiro

CUIDADO! E' PERIGOSO...

CASCADURA

O Snr é que estava distrahindo o motorneiro

CONVERSAR COM O MOTORNEIRO

SEGURO MORREU de VELHO

Musicas e Discos

OUVERTURE

Proseguindo nas considerações acerca de "Como se grava um disco pelo novo processo electrico", damos hoje uma impressão do que occorre na uzina, depois dos discos sahirem do "studio" em que se realisou a operação inicial do gravação vocal, instrumental, ao mesmo tempo que as ondas sonoras se fundiam numa circumferencia de cêra.

Eis aqui as principaes etapas das transformações a que elles se submettem:

"Grandes tinas symetricas, acham-se repletas de um liquido negro, no qual um operario mergulha um thermometro, vigiando, sem cessar, a temperotura dessa agua preta. Achamo-nos em frente do "banheiro" dos discos. O disco de cêra, encaixado pelas bordas em uma cintura metallica munida de uma garganta, é mergulhado no liquido negro, quando elle attinge á temperatura regulamentar. Uma fina correia passa na gasganta da cintura metallico e o disco começa a gyrar verticalmente, dentro do liquido em que fora merguihado. Presenciamos, então, ao banho electrolitico do disco. Uma corrente electrica atravessa a massa liquida, desagregando moleculas de cobre e, transportando-as de um polo para outro, fixa-as por camadas infinitesimaes na superficie sensibizada do disco de cêra. E' pela galvanoplastia que se obterá, assim, uma impressão solida dos delicados sulcos maleaveis, estampados na prova positiva. E' a electrolyse que se encarroga de tomar, dos sulcos gravados pela musica no disco, um molde de infinito delicadeza. Lentamente, na sua cintura de metal, com uma regularidade majestosa, o disco começa sua vida gyratoria, tornando-se cada vez mais pesado e grosso pela superposição das camadas infinitesimaes das moleculas de cobre. Gyra elle, assim, 24 horas consecutivas. No fim de um dia e de uma noite, a roda pára. Retira-se o disco do banho e delle se despregam com cuidado uma lamina de cobre, que reproduz exactamente — em negativo — todos os relevos e todas as reentrancias da prova positiva. A cêra completou a sua missão. E' a impressão metallica que vae, agora, levar mais longe a alma da musica. Obteve-se, com os processos descriptos, um brilhante sol de ouro. Uma contra-moldagem de nickel delle tirará uma lua de prato, gravando, ella tambem — em positivo — os arabescos delicados inscriptos pela musica. Para se obter uma "matriz" negativa, é preciso uma ultima moldagem, tambem em nickel, que será, finalmente, a prova definitiva, a qual irá produzir os discos pretos que o leitor conhece e que são estampados em positivo, está claro. Como se vê, podem-se obter tantas matrizes negativas, quantas se queiram, e é isto que permitte o intercambio entre as filiaes de uma mesma fabrica. Dissemos já como se obtém uma matriz negativa; pois bem: é ella que, cuidadosamente polida e limpa, vae ser collocada na prensa hydraulica encarregada de applicar sobre a série de discos pretos a sua impressão soberana. Passemos agora para um outro "atelier" ao lado, onde se elabora o mysterio do astro negro, que vae substituir os planetas de prata, ouro e cêra, que o precederam. Um moedor brutal pulverisa os discos antigos e imprestaveis, para delles recuperar a materia preciosa; um outro tira de um elemento secreto uma poeira esbranquiçada, e um terceiro reduz a uma finura de pó de arroz, palhetas douradas de gomma-laca. A gomma-laca é a alma do disco, seu luxo e sua nobreza. Quanto mais um disco a possue, mais resistente e duravel elle é. Esses pós impalpaveis são reunidos e misturados com carbono, e, em pouco tempo, sobre um tambor aquecido, transforma-se em uma especie de betume fumegante, cujos elementos são dosados com extraordinaria precisão. Uma vez que esse betume chega á determinada consistencia, é espalhado em um laminador, que o transforma em uma larga toalra negra, regular e bem calibrada, que, em seguida, automaticamente, é desenrolada sobre um banco metallico, com um pedaço de velludo negro. Esse tecido recebe, na passagem, uma impressão que divide sua superficie em um rectangulo regular. Logo que a massa esfria, torna-se facil de quebrar e pode-se, então, com um simples golpe, destacar os fragmentos adherentes ás bordas e o quadrado se transforma em cirmumferencia. Eis-nos, então, em presença de um disco preto e brilhante. E' elle que é conduzido á prensa hydraulica, onde duas matrizes de nickel esperam, como dois cymbalos, a occasião de se approximarem para "musicar" um disco sobre os dois lados. Antes de ir para a prensa, o disco preto passa por um aquecimento que o reduz novamente a uma pasta maleavel. Um operario pega nelle e o amassa rapidamente, formando uma especie de bola, que introduz entre os dois maxilares da prensa hydraulica. Em seguida, faz-se funccionar o monstro e a pressão dos maxilares é tal, que a massa pastosa fica comprimida e impressa com uma regularidade mathematica, dentro dos mais imperceptiveis sulcos das matrizes metallicas. O operario, com os olhos fixos em um quadrante, conta com cuidado um certo numero de segundos, durante os quaes, nas arterias da prensa, a agua gelada substitue a agua fervente. O operario descerra, então, bruscamente, o machinismo, e o disco apparece já com a sua dupla etiqueta, e, sem esforço, se desprega um ou outro fragmento adherente que exceda a sua circumferencia. Ainda uma ultima passagem por um torno, afim de amaciar as bordas, e a "pastilha musical" está terminada. Mette-se na sua camisa ou envelope de papel, depois em pequenas caixas de papelão grosso, e, em seguida, o publico pode adquiril-a nos balcões de venda".

AS MUSICAS EM VOGA

Não se pode affirmar, ainda, que os tangos argentinos "Garufa" e "Mamã, yo quero un novio", estejam na moda, dando a essa expressão um sentido extensivo de popularidade. O primeiro, porém, é a "coqueluche" dos nossos centros nocturnos, e o segundo está encontrando uma grande acceitação nos salões familiares. Ambos lindos. "Garufa" é uma historia de "cabaret", emquanto "Mamã, yo quero un novio" é uma historia para "jeune-fille". Vamos ver dos dois qual consegue uma acceitação mais ampla, mais popular. Ambos já estão gravados por quasi todas as fabricas de discos, sendo só consultar os catalogos para saber-lhes os numeros das chapas. Será que os tangos argentinos vão voltar a imperar?

NOVIDADES EM IMPRESSOS

A "Casa Carlos Wehrs" vem de editar a melodia-canção de Ary Kerner, intitulada: "No Jardim do Paraiso". Trata-se de uma composição sem originalidade, insipida mesmo, na parte musical. Na parte poetica, a insipidez ainda é a nota caracteristica, aggravada pelo aproveitamento da idéa de uma velha canção — "A rosa e o vento" — em que a rosa despresou as caricias suaves da brisa pelo sopro abalador do vento-norte, e que finda com os seguintes versos;

"No outro dia, a pobre rosa
tão vaidosa
no hastil se debruçou.
Pobre della, teve a morte
porque o norte
porque o norte a desfolhou".

Os leitores passem uma vista na letra abaixo e digam, depois, se não ha immediata analogia entre aquelles e estes versos:

Em um jardim do Paraiso,
Sob uma fronde copada e perfumosa,
Lindo rosal vivia occulto,
E sua vida era ditosa...
Mas o arbusto andava triste
Embora tendo do orvalho o são frescôr
E a Deus pediu em uma prece
Que lhe désse um pouco de calôr!

II

Deus então mandou-lhe o sol
Que ao rosal emmurcheceu
E o coitado
Pelo sol abrazado
Não resistiu
E no jardim,
Por fim
Morreu.

.. ..

E's o sol abrazadôr
E o rosal é o meu amôr!

O sr. Ary Kerner não faria mal, se abandonasse as Musas, pois, segundo parece, a sua companhia não é agradavel para ellas. Será que Euterpe tambem pensa da mesma maneira?

— Outra edição da "Casa Carlos Wehrs" é o tango-canção "Pajehú", musica de Domingos Raymundo e versos, segundo resa a etiqueta "do jornalista Wilton Morgado". A musica é bonita. Não é nenhuma novidade, mas é bem interessante, delicada e expressiva. A letra, do "jornalista Wilton" é um "artigo de fundo" exaltando a cidade de Pajehú, cujas bellezas nós imaginariamos serem maiores, se não tivessemos lido os versos que acompanham a musica de que tratamos. Avalie-se que, no estribilho, diz o "jornalista":

E's Pajehú, o encanto dos sonhos
tão subtis e risonhos
que nos *ensina* feliz a viver

CASA ODEON, LTDA.
Rua 7 de Setembro, 90 } RIO
Rua do Ouvidor, 135 }
Rua S. Bento, 54 — São Paulo
Todos os grandes successos nacionaes e estrangeiros são publicados primeiramente em Discos "Odeon".

o teu perfume nos traz só prazer...
As tuas flôres são meigas e puras
symbolizam mil venturas
aos que soffrem com prazer...
—as flôres trazem feliz amôr.

Como se trata de um homem de imprensa, aquelles sonhos tão subtis e risonhos", que nos "ensina" a viver", é bem possivel que haja sido um erro... de revisão.

"TERRA DE SOL"

Pery Pirajá é o pseudonymo de um maestro estrangeiro que compõe musicas brasileiras como qualquer nacional. Haja vista o successo que "Dondoca" alcançou por estes Brasis afóra e que é da autoria de Pery Pirajá. Mas quem é, final, esse maestro? — perguntarão. E' o ex-subdito de S. M., o Kaiser, é o competente director da orchestra "Pan-Americana". A. Gluckmann, que ha já algum tempo se encontra entre nós, identificando-se com os nossos sentimentos e costumes. Pery Pirajá, ou antes, o Gluckmann, acaba de escrever uma linda partitura sobre uns versos de Oswaldo Santiago, cujo titulo, "Terra de Sol", bem indica o motivo patriotico em que elles se inspiraram. "Terra de Sol" foi admiravelmente gravada pela senhorita Alda Verona em discos "Odeon" nº. 10.522. E' uma chapa que deve ser adquirida pelos bons phonophilos.

"OLHA A POMBA!"

Das marchas carnavalescas já lançadas, "Olha a bomba!" é a que melhor acceitação está obtendo. Acontece, porém, que a gravação desse interessante numero fôra feita pela "estrella" Margarida Max, cuja voz dissonante e desafinada, passavel, apenas, num espectaculo theatral em que a massa coral e os ruidos fortes de uma orchestra a subjuguem, prejudicou a vendagem da chapa. Nós, ao registrarmos o apparecimento da primeira gravação de "Olha a Pomba!", prognosticámos o seu insuccesso. Agora, felizmente, a "Casa Edison", comprehendendo que uma melhor interpretação ainda lhe poderia trazer vantagens, fez o excellente Francisco Alves cantar para o seu microphone o numero que que a Margarida Max estropiára. A nova chapa de "Olha a Pomba!" é "Odeon" nº. 10.535 e os compradores devem ter cuidado para não levarem da outra...

INFORMAÇÕES

A senhorita Olga Pragner, uma das nossas mais festejadas cantoras de salão, está gravando, agora, para a "Casa Edison", conforme já noticiámos, registrando o apparecimento de alguns discos seus. Temos, hoje, porém, que noticiar a impressão de mais uma chapa de que a senhorita Olga Pragner é interprete. Compõe-se ella da canção popular uruguaya "Rosa encarnada", e da argentina "Rosas porteñas", que tiveram excellente gravação. O disco é nº. 10.520, "Odeon".

— "Capricho de mulher", samba de J. F. de Freitas, e "Não dou confiança ao azar", samba de Cicero Almeida (Bahiano) foram gravados pelo querido Mario Reis, no disco "Odeon" nº. 10.539. A "Orchestra Pan-American" acompanhou a ambos.

— Mais dois sambas cantados por Mario Reis: "Outro amor", de Ary Barroso, e "Vou morar na roça", de Orlando Vieira. Estão gravados no disco "Odeon" nº. 10.528.

— Estamos na época do surgimento das marchas carnavalescas. O disco "Parlophon" nº. 13.080 traz mais uma, intitulada "Sapequinha", da autoria de S. de Almeida. No lado opposto da chapa, está o samba "Ceia dansante", de Mario Duprat Fiuza. Ambas as peças foram cantadas por Francisco Alves, que o fez com a maestria do costume.

— "Quando a mulher não quer", samba de José L. de Moraes (Canninha) e "Essa nêga é da Bahia", outro samba, este de Satyro Mello, compõem o disco "Odeon" nº. 10.536. Para seu elogio, basta dizer-se que quem cantou ambos foi Francisco Alves.

— "Eu vi você" e "Não tem duvida", dois chôros de Nelson Alves, executados ao cavaquinho pelo autor, occupam as duas faces do disco "Parlophon" nº. 13.084.

— "Tô te estranhando", samba de H. Britto e M. Faccini, e "Mulher exigente", samba de Almirante, preenchem a duplicidade da chapa "Odeon" nº. 10.529. O cantor de ambos foi Almirante que se fez acompanhar pela famosa "Orchestra Pan-American".

— "Terra fluminense", cateretê do inspirado maestro H. Vogeler com letra de Lamartine Babo, e "Amazonas", canção dos mesmos autores, foram gravados na chapa "Odeon" nº. 10.537. Cantou-os a apreciada fadista portugueza Zulmira Miranda, que, apesar de estar fóra do seu genero, conseguiu agradar.

— Mais uma gravação da valsa "A escrava Isaura", de Marcello Guaycurús, desta vez sem canto, fazendo resaltar a bella execução da orchestra Radio Central. No outro lado da chapa que é "Parlophon" nº. 13.087, ha outra valsa "Valencianita", de J. de Pery.

— Um esplendido disco da "Columbia": o de nº. 19.098, onde estão gravados os tangos argentinos "Retintin" e "Caminito", o primeiro de Eduardo Arolas e o segundo de Juan de Felisberto. "Caminito" é cantado por Juan Raggi e "Retintin" apenas tocado pela "Orchestra Typica Argentina Salvador Pizarro".

CORRESPONDENCIA

NORMA SHEARER (Victoria) — Felicito-a pelo successo alcançado na festa promovida pela "Vida Capichaba" com os numeros por nós indicados e de cujo exito nos deu parte. Quanto á valsa mais bella do momento não sabemos o que responder, pois, nesta occasião, não temos novidades. Comtudo, podemos adeantar-lhe que "Viver, morrer por um amor!" e "Solidão", prestes a sahir esta, ultima e aquella, já á venda, são duas lindas valsas sentimentaes.

TOM RMO

Automobilismo

(FIM)

rencia a cadeiras estufadas, sendo feito o seu revestimento com superior tecido de lã, recortado com a maxima perfeição. Tambem os tapetes, de velludo, são revestidos com espessas camadas de estufo e forrados, luxuosamente.

O acabamento interior é todo elle em tecido de seda "Tiffany" Um vaso para flores e um accendedor de cigarros, fazem parte dos accessorios de luxo.

Esses poucos detalhes bastam para evidenciar o quanto a industria automobilistica está interessada pela construcção de suas carrosserias, sendo de justiça destacar a Pierre-Arrow, sem duvida alguma, a primeira a lançar em nosso mercado automoveis de grande luxo, admiravel belleza e conforto incomparavel.

Confidencia

...E ella me disse assim:
— E tu que dizes sobre o nosso amor?

E eu respondi então:
— O nosso amor, querida, é um jardim.
é um lindo sonho,
é linda primavera,
em tudo eu vejo o nosso amor risonho,
tudo é lindo, é gracil, tudo é chimera.
O teu amor, porém,
é varinha de condão,
varinha magica (comprehendes bem),
de meu desventurado coração.

Adalberto Santos.

(Moreno — Parahyba do Norte)

Dê bom começo á refeição

Haverá o que seja melhor do que uma sopa engrossada com a Maizena Duryea, cujo sabor será impossivel de se conseguir com outro ingrediente? E para bem terminar a refeição, sirva uma das deliciosas sobremesas descriptas no livrinho da cozinha da Maizena Duryea que V. S. posse nos pedir.

M. BARBOSA NETTO & Cia.
Caixa Postal 2938
Rio de Janeiro

GRATIS

MAIZENA DURYEA

A LITERATURA DAS PRISÕES...

TIVERAM os criminosos em todos os tempos a mania de escrever. Desde Villon, poeta e ladrão, Cerera, padre sodomita, Lacentaire até Abadie, Vachez, Gallay, desde a instituição das casas de força até a creação dos carceres modelos, que se observa nos delinquentes reaes uma évidente preoccupação litteraria, muito curiosa e resultado de causas muito especiaes. Com effeito, raro é o malfeitor — assassino, ladrão ou falsario, que não tenha pago o seu tributo a essa tradição secular. A reclusão, o tedio, o ocio e principalmente uma funda hypertrophia do eu, concorrem poderosamente para que se torne effectivo o desejo de fixarem elles no papel todos os caprichos, todas as fantazias e todas as ideias geradas pelo seu cerebro monstruoso, havendo alguns que não hesitam em copiar trechos de autores conhecidos e fazer como sendo de sua autoria, tal o celebre matador de mulheres Vidal, que plagiou muitos fragmentos do **Misantrope** e das **Femmes Savantes** de Moliére. Até mesmo criminosos ignorantes, que mal sabem assignar o nome, têm procurado reproduzir graphicamente o que lhes passa pela imaginação. Assim sendo, podemos dizer que ao lado da litteratura propriamente dita de **colportage**, que comprehende a narração em prosa ou em verso dos acontecimentos mais famosos da chronica criminal e conhecida mais ou menos de toda a gente, existe uma outra litteratura das prisões, uma litteratura que emana directamente dos prisioneiros, uma litteratura possuindo caracteres estheticos, particulares, que a tornam especialissima como manifestação de uma mentalidade. Sem duvida, covém deixar dito desde logo que não se trata nem de grandes poetas nem de notaveis prosadores: quasi todos estes se apresentam sem talento, são sempre mais que mediocres, não passam, em summa, de meros graphomanos.

Os criminosos do Rio não escapam á regra. As nossas prisões regorgitam de poetas e prosadores que cultivam todos os generos conhecidos, taes como a epopéa, a tragedia, o drama, a comedia, o poema epico, o soneto, a canção e a modinha, e outros que escapam a toda a classificação. Quasi toda a producção dos reclusos da Casa de Detenção e dos réus da Casa de Carrecção é em verso. A poesia é a flôr predilecta com que os nossos criminosos enfeitam e disfarçam a sua feroz vaidade. Apresentam elles uma accentuada inclinação para a poesia, talvez porque, quem sabe? esteja ella mais em hamonia do que a prosa com o ardor de suas paixões, observação esta que parece tanto mais verdadeira quanto todas essas composições procedentes do carcere traduzem os sentimentos pessoaes do autor com uma força e uma eloquencia não communs. Emquanto os prosadores são em numero reduzido, os poetas, os trovadores, os cancioneiros abundam extraordinariamente.

Antes de explicar os motivos d'esse phenomeno esthetico, se assim podemos nos exprimir que é a "litteratura" das prisões, vamos passar em revista as producções em prosa ou verso de alguns dos nossos criminosos. Temos em nosso poder peças de todos os generos, cuja authenticidade garantimos, que formariam um grosso volume. Guardamos no nosso archivo, em originaes ou copias, mais de cem escriptos procedentes de criminosos internados nos nossos estabelecimentos penitenciarios. Na nossa anthologia de poetas figuram em primeiro logar, com uma copiosa bagagem, Albino Mendes e João Jorge Salles, um falsario e um ladrão reincidentes, e, entre os prosadores, contam-se Carletto, Trad e o famigerado Rocca, além de outros poetas menores e prosadores insignificantes, e uma multidão de cançonetistas quasi todos brasileiros.

Albino Mendes, processado e condemnado pelo crime de moeda falsa, conseguiu ter algum talento litterario. Além de photographo eximio e chimico, autor de um manual de phototypia e inventor de um processo de transmissão da imagem photographica pela telegraphia, tendo esses conhecimentos profissionaes feito delle um perigoso falsario, possue Albino Mendes as mais variadas aptidões litterarias. A sua obra é copiosissima e variada. Dramaturgo, prosasador e poeta, durante os seis annos passados na Casa de Detenção, compoz elle muitos poemas e sonetos, algumas novellas policiaes, varios contos e um drama. De Albino Mendes vamos transcrever este soneto:

Estala em fogo o peito ás serranias,
Que não têm fios d'agua nas quebradas,
As verdes, frescas solidões sombrias
Foram na aza do tempo já levadas.

Por toda a parte ha seccas agonias
De folhas pelo chão despedaçadas.
Sem vir o allivio — chuva, as ventanias
Por entre o ribombar das trovoadas!

Quantas vezes, tambem, dentro d'um peito
Se estiola o coração que não se acalma
Num soluçar em perolas desfeito!

Quantas vezes se soffre uma desdita
Sem que nos venha o refrigerio d'alma,
Esse allivio da lagrima bemdita!

A musa de Albino Mendes é triste, melancolica, dolorida. Os seus versos exprimem tristezas occultas, magoas que nunca se acabam, soffrimentos moraes indiziveis. O motivo principal de seus contos é a resignação.

Ao ler estes versos, diriamos que Albino Mendes é uma d'estas creaturas de coração mais bem formado deste mundo, porque raramente grita, nunca se revolta e jamais amaldiçôa a sua misera condição de condemnado. Ha mister, porém, não nos deixarmos illudir por essas manifestações de um fingido sentimento. Nada ha mais falso que a sentimentalidade, o platonismo, o idealismo que ostentam estes versos. A mentalidade que os engendrou serve a uma psyche sinistra, esteril, monstruosa.

Não tens visto, no azul do céu, sombria
Nuvem que ao longe subitanea avulta?
Traz dentro em si a louca raiva occulta:
— Raios, trovões, rajadas, ventania!
Subito a cálida atmosphera esfria:
Surge um raio após outro, e a força adulta
Da tempestade cresce, avança, exulta...
Tudo avassalla em sua travessia!

Ah! quantas vezes no amago do peito
Subitanea uma nuvem se revela,
Rouca a bramir em vendaval desfeito!..

E tambem cresce e ruge e exulta e avança!
— Quando é nos ares, chama-se procella..
Dentro d'um peito chama-se—Vingança!

* * *

Outro poeta que se vae tornando celebre no mundo dos criminosos é João Jorge Salles. Salles é um profissional do crime. Ladrão arrombador, **escruchante**, para usar a classificação da girio, tem varias entradas na Casa de Detenção e actualmente cumpre pena na Casa de Correcção, por crime de roubo. Rival de Albino Mendes, compoz até hoje um sem numero de poesias e algumas fantazias em prosa, aliás mediocres no fórma e na ideia. No prologo que escreveu para o seu livro de versos, Salles define-o, nestes termos: "Elle é, por assim dizer, um recipiente de tristes magoas, que, inexoravelmente, avassallam meu dorido coração, onde se fechou, ha tres annos, a porta da alegria e a saudade fez nelle sua patria".

Salles é um poeta lyrico. Transforma as suas penas em poema; chora a sua mocidade, que se perde "na satanica morada do crime", porque o carcere é o livro aberto, onde se aprende a commetter crimes, grita de saudades pela sua mãe e esposa, lamenta todas as alegrias perdidas. Soffrendo, canta, como a ave bioca, perdida no seio da floresta. E no seu canto põe toda a esperança em dias melhores.

Tambem já fui feliz na vida dura!...
Hoje, na dôr, meus sonhos tenho immersos!...

Hontem, ria na palma da ventura,
Hoje, choro nas rimas de meus versos!...

Já gosei beijos quentes de ternura!...
Beijos de minha mãe, mimosos tercos!...

Hoje, gemo na dôr da desventura,
E em vão procuro os sonhos meus dispersos!

E soffro, e gemo, e choro... e choro tanto,
Mas... quem me enxuga as gottas do meu pranto?...
— Ninguem! e a carpir vivo no deserto.

Como a rola a gemer triste sem ninho,
Da vida atravessando o atro caminho,
Tendo p'ra dôr meu coração aberto!

No soneto intitulado **Illusão** e dedicada á esposa, o misero, que a sociedade andou bem mettendo entre ferros, se mostra humano, humano demais. Fica

[g]ente até com vontade de protestar c[o]ntra a lei que, implacavel, privou o p[o]bre cantor da luz da liberdade e do [a]môr dos seus, tão communictiva é a [p]oesia de João Jorge Salles. Os que penetraram os profundos abysmos da alma do delinquente, sabem, porém, de que são capazes todas essas creaturas desprovidas da parte mais delicada d'esses sentimentos que designamos no seu conjuncto pelo nome de senso moral, e não se deixam commover por tão ordinaria regatie.

Salles procurará, sem duvida justificar seus crimes do mesmo modo que Lacenaire, quando escreveu:

Je suis un voleur, un filou,
Un scélérat, je le confesse,
Mais quand j'ai fait quelque bassesse,
Hélas, je n'avais pas le sou.
La faim rend un homme excusable
Un paupret de grande appétit
Peut bien être tenté du diable.

Que pague elle, sem desconto, o mal que praticou, e não esqueçamos que todos esses lamentos, essas phrases de amarguras e esses indicios de remorso são mentirosos, a despeito delle dizer "que se bate no desejo constante de regeneração".

Por ultimo, outro poeta amoroso é A. B., preso é por crime de homicidio. D'elle conhecemos apenas duas quadras que parecem um rosario de tristezas. Ninguem dirá, lendo estas deixas, que provém de um assassino. Eil-as:

Por entre as grades da prisão maldita
Relembro as horas d'este meu soffrer,
Eu vejo em sonhos minha mãe afflicta,
Chorosa e triste, sem consolo ter...

Consente oh! Deus que o filho crente,
Nas azas d'ouro d'esta meiga brisa,
Envie á mãe doce beijo ardente
Por entre o vento que no ar deslisa.

Trad, assasino, que tentou fazer desapparecer dentro de uma mala o cadaver de sua victima, escreveu algumas poesias que revelam uma certa delicadeza de sentimento.

Elysio de Carvalho.

O Natal da Rainha

(F I M)

E como o pae, envergonhado, timido, confuso, levava a creança nos braços, Luiz XV respondeu:

— Sim, meu rapaz, é esta. Esta é Nossa Senhora, misericordiosa e boa.

E curvou-se para se retirar. A multidão imitou-o, curvando-se profundamente.

A rainha voltára para junto de uma das janellas. A luz fazia tremer com um reflexo sombrio o lençol de agua no lado dos Suissos. Maria deteve nelle o olhar e, quando a porta bateu, ella apertou nervosamente a mão de Mme. de Lynes:

— A senhora é boa... elle tambem é bom; mas hão de causar minha morte.

Nestes teus olhos

Nestes teus olhos, menina,
Da côr das ondas do mar,
Formosa luz me fascina
E me quer escravizar!...
Com certeza vou te amar!

Porque será, linda flôr,
Que me seduz teu olhar,
Si desconfio do amôr,
Dos olhos da côr do mar?
Certamente vou penar!

Quando te vejo, menina,
Eu fico logo a scismar
Na belleza peregrina
Que irradia o teu olhar!...
Com certeza vou te amar!

Não me enganes, Deus permitta,
Se aos teus olhos me prender,
Pois será minha desdita
Se eu tiver de te perder!

(Suzano)

Mario Marques de Carvalho

COMPANHIA DE SEGUROS

"INDEMNISADORA"

FUNDADA EM 1888

CAPITAL	1.000:000$000
RESERVAS	823:793$457
IMMOVEIS	393:615$000
DEPOSITO NO THESOURO	200:000$000
SINISTROS PAGOS ATE' 31 DE JUNHO DE 1927	14.134:281$023

OPERA EM SEGUROS DE AUTOMOVEIS AS MELHORES TAXAS E CONDIÇÕES.

REPARAÇÕES GARANTIDAS E RAPIDAS

SERVIÇO PERMANENTE NOCTURNO E DIURNO PARA ATTENDER OS ACCIDENTES.

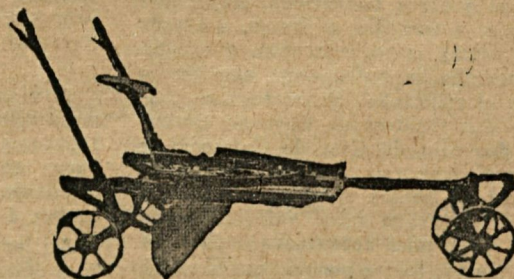
TELEPHONES NORTE 8190, 4221, 2589

Rua General Camara, 71

(SOBRADO)

Na Vanguarda dos Bandeirantes

O NIVELADOR FOSTER

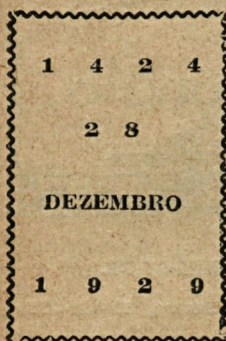
para estradas de rodagem e terreiro de cafezaes

Peçam catalogos

CASA FOSTER

Av. Rio Branco, 18
RIO DE JANEIRO

R. Florencio de Abreu, 52
SÃO PAULO

1 4 2 4
2 8
DEZEMBRO
1 9 2 9

8º TORNEIO
NOVEMBRO E DEZEMBRO

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

TODA CORRESPONDENCIA DESTINADA A ESTA SECÇÃO, DEVE SER ENDEREÇADA A MARECHAL — TRAVESSA DO OUVIDOR, 21

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FÓRMA, NÃO É CHARADA

RESULTADO DO N. 1414

HONRA AO MERITO

FREI PAULINO, de Juiz de Fóra

JULGAMENTO

O enigma do Marquez de Castiglione, o *Academia*, tem uma boa urdidura, está acceitavel na parte poetica, mas o conceito total afastou-se um tanto do logar em que deveria estar e tem contra si o facto de ser muito difficil, obrigando o charadista a um esforço mental, mais do que o necessario para um passa-tempo agradavel.

A antiga *Mexerufada*, de Frei Paulino, está uma boa peça, trabalhada com cuidado, com conceitos certos, irreprehensivel metrica, toda ella arranjada em proverbios, circumstancia que ha de ter dado muito que fazer ao autor.

Damos-lhe o nosso voto.

O logogrypho, o *Rei dos Reis*, de Julião Riminot, deu-nos muito que pensar para o julgamento final, pois está tambem em condições. Se tivesse havido symetria no numero de letras e na disposição dos conceitos parciaes, nosso voto teria sido delle.

São dignos de mensão: *Malandante*, de Jovaniro, *Canhoto*, de Altivo Trindade, *Pito*, de Chantecler.

DECIFRADORES

Dapera, Etienne Dolet, Juilão Riminot, Paracelso, 29 cada; A Garota, Diana, Condessa Guy de Jarnac, Lakmé, Themis, Yara, Zelira, 28 cada; Barão de Damerales, Calpetus, Conde Guy de Jarnac, Erre-Céos, Gavroche, Lago, Maloyo, Miravaldo Nellius, Neo-Mudd, Orlirio Gama, Ruhtra, Seneca, Sezenem II, Sylma, Tiberio, Visconde de Adnim, (todos do Bloco dos Fidalgos, de Santos), Neptuno, Chantecler, Roxane, Carlos Costa, Marquez de Castiglione, N. Zinho, (todos da Bahia), 27 cada; Dama Verde (Bahia), 25; Jubanidro (S. Paulo), 21; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), 17; Arthano (S. Paulo), 11; Anjoro (S. João d'El-Rey), 10; Ave da Sorte, Aureo Marques Vidal, Aventureira (todos da Bahia), 5 cada.

DECIFRAÇÕES

181 — Solvor; 182 — Arrepiado; 183 — Campanario; 184—Illaqueado; 185—Abditorio; 186 — Borneado; 187 — Estearico; 188 — Esquinado; 189 — Raboleva; 189 — Atopada; 191 — Diamante; 192 — Pildora; 193 — Deputado; 194 — Canario; 195 — Eterno; 196 — Geira; 197 — Pita; 198 — Academia; 199 — Seminario; 200 — Canhoto; 201 — *Mexerufada*; 202 — Vespertino; 203 — Estoira-vergas; 204 — Socado; 205 — Marcado; 206 — Colão; 207 — Cordacismo; 208 — O Rei dos Reis; 209 — Malandante; 210 — Debaixo do saial ha al.

UMA CONSULTA AOS CONCURRENTES A' TAÇA "MARIA-FLÔR"

Não tendo nós reconhecido vantagem alguma no prazo largo, que concedemos aos decifradores da 1ª série da Taça, pois, apesar de tudo, houve algumas irregularidades em virtude dessa latitude, vimos consultar aos concurrentes da 1ª Série e aos que vão disputar a 2ª., si concordam em que os prazos, da 2ª série em deante, sejam os dos torneios communs.

Concitamos todos a responderem, com a maxima brevidade, approvando ou não a modificação do prazo.

Violeta acaba de enviar trabalhos para a 2ª. série da *Taça "Maria-Flôr"*.

UMA ERRATA NECESSARIA

Na galeria dos retratos publicados n'*O Malho* 1.422, de 14 do corrente, pags. 38, no retrato de Nilson Silveira Lima, o pseudonymo é *Nellius*.

O pseudonymo de *Sylma* pertence ao retrato seguinte de Sylvino Mazagão.

ULTIMO DESEMPATE DO 3º TORNEIO DE 1929

Tendo a loteria desta Capital, extrahida em 14 do corrente, em seu premio maior, terminado em 8, *Neptuno*, da Bahia, ficou com o premio do conjunto, isto é, o 10º premio; e *Streitz*, com o de 10º logar, no torneio *B. C. G.*

6º TORNEIO DE 1929

TORNEIO SEM GRYPHO OBRIGATORIO

Premios para 1º e 2º logares

CHARADAS NOVISSIMAS 121 a 124

2—1—Nesta provincia dos Paizes Baixos é que se presta culto á ave.
Lord Ema

(*Aos illustres confrades Chantecler e Roxane*).

2—2—...ainda perdura em nosso coração a lembrança da mimosa Maria-Flôr.
Neo-Mudd (Do Bloco dos Fidalgos — Santos).

3—3—O amor da mulher não póde ser dividido com outro associado.
Jubanidro (S. Paulo)

4—1—Quem gasta dinheiro sem pena fica desagastado.
Frei Paulino (Juiz de Fóra)

Novidade
SÃ MATERNIDADE
CONSELHOS E SUGGESTOES PARA FUTURAS MÃES
(Premio Mme. Durocher, da Academia Nacional de Medicina)
Do Prof.
DR. ARNALDO DE MORAES
Preço: 10$000
LIVRARIA PIMENTA DE MELLO & C.
RUA SACHET, 34 — Rio.

ENIGMAS CHARADISTICOS 125 a 128

(*A Marechal*)

Certo cura, lá de uma aldeia
(Busquem delle o fim e primeira),
Habitava nesta central
Mais final da derradeira,
Onde habita, hoje, o Marechal,
Que neste Album muito figura
E que sabe o nome real
(De Castelha Velha) do cura.
João da Roça (Nazareth)

No todo stm principal
Vi surgir certa medida;
Ou por outra: supprimida
Terça parte do total,
Meio de alguem se elevar
Mostra-se logo em seguida,
Do todo bem conhecida
Por velha forma usual.
Roceirinha Nazarena (Nazareth)

Si dentro collocar do poder dirigente
O calculo total das nossas energias,
Bem depressa será, ainda em nossos dias,
Todo o trabalho executado promptamente.
Dr. Anquinha (Pentagono Carioca)

Do todo eu sou prima parte.
— Disso a mulher das finaes
deste trabalho sem arte —.
Tambem nas partes centraes
hão de ver interjeição
que demonstra golpe, então.
Mas não vão julgar impertinente
Esta *arte* de gracejo decente.
Jovaniro (A. C. L. B. — Nazareth)

CHARADAS ANTIGAS 129 a 132

O commandante assim falava:—2
— Que esta vasilha nova não se quebre;—2
Amigo, é sempre mau atirador,
Quem aponta em perdiz e mata lebre.
Barbazul (S. Paulo)

Senhor, não faça esta aposta—2
Com o illustre confreira;
Tenha amor á bella vida—1
E tambem a esta bandeira.
Pedro Canetti (Bahia)

Quem faz a segunda cata,—3
Vê logo o todo presente.
Nota bem o que te digo:—1
Sê mui calmo, sê prudente.
Valete de Espadas (Minas)

Em forte prisão de ferro—2
Metteram o Mané João
Por ter dado um grande berro—1
A' luz da constellação.
Bisilva (Villa Velha)

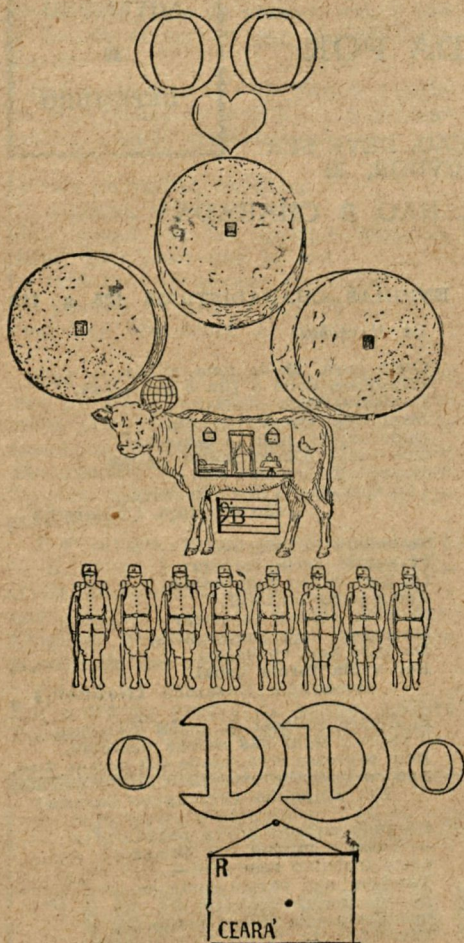
LOGOGRYPHOS 133 e 134

E' um garoto cruel—4—5—9—2
O filho do meu vizinho;
Fez questão com "seu" Noel,—4—5—10—7
Só por causa d'um gatinho. —8

Aproveitou uma vasa,—3—6—1—8
Inda mais p'ra molestar,—1—8—5—9
De não ter ninguem em casa
E enorme, foi seu trelar.—4—7 3—8

Noel, quando voltou,
Quiz degollar o magano,—1—11—7—2—9
Mas interveio um senhor,
Afim de não haver damno.
Bisilva (Villa Velha)

Ter linda letra quizera,—5—4—3—6
Mas, de rara perfeição,—3—7—1—2
Sem igual. P'ra ver então—2—5—5—7—1
Qual a parte que eu teria—5—6—1—8
No conceito do meu chefe!
Por isso, nada seria
Mais que mero melcatrefe?!
Dr. Anquinha (Do P. C.)

ENIGMA PITTORESCO 135

Pedro Ramalho (Guaratema)

PRAZOS

Os mesmos do *Torneio Animação.*

TORNEIO ANIMAÇÃO

Premios para 1º, 2º e 3º logares

CHARADAS NOVISSIMAS 121 a 125

1—1—*Difficuldade* financeira *produz ruina.*
Barbazul (S. Paulo)

1—2—Você não *nota* quanta *ideia* boa tem o *protestantismo?*
Bisilva (Villa Velha)

2—1—A *mulata* só uma *pedra* póde servir de *peia.*
Pizarro (Aracajú)

2—1—O *modo* por que procedes é *sómente* de um homem *torto.*
Zé Sabe Nada (Barra do Pirahy)

2—2—Nesta *época* de crise de café o ouro em *abundancia* foge do *thesouro.*
Valete de Espadas (Minas)

ENIGMAS CHARADISTICOS 126 e 127

No jardim da Abigail,
Num cano que vae para a rua,
Trombuda *ave do Brasil,*
Roncava ao clarão da lua.
— Qual é o dono desta ave?
A quem póde pertencer? —
Eis, aqui, um caso grave,
Bem difficil de solver!

O dono és tu, está visto...
Tu junto ao cano chegaste
Primeiro que Ariovisto.
Em mais algo não pensaste —.

* * *

Dou-te p'r'a todo um *macaco*
Mas não um macaco pequeno;
Como os outros um velhaco;
Não fica uma hora sereno.
Tanta nota traz comsigo
Que chego até a pensar
Que esse tal macaco amigo
Anda em cafés a cantar!

Na cabeça nota tem,
E nota no coração.
O fim é que nada tem
P'ra augmentar a confusão.

* * *

CHARADAS ANTIGAS 128 a 134

Si muito mal *cáe a neve,*—2
Nota-se, então, que o barranco
Fica bastante de leve—1
Todo coberto de *branco.*

* * *

Muitas *senhoras* distinctas,—2
Com razão, lá no Instituto—1
Reclamam do tal Amynthas
A compra de todo fruto.

* * *

Um dos filhos de Jacob—1
Falou a *ti,* muito urbano,
Até da tataravó
Do *poeta italiano.*

* * *

Nesta *igreja pequenina*—3
Quando *bates* nas bancadas,—1
(Espiei pela cortina)
Tens as *palpebras* fechadas.

* * *

Nota bem, minha querida,—1
Aquelle typo impostor,
Que tem na mão a *torcida,*—2
Quanto é bem *anamorador.*
Altivo Trindade (Formiga)

Basta! não precisa continuar!—1
De tudo que se tem aqui passado
Só o que *allego,* além do teu falar,—2
E' que supporto tudo bem *calado.*
Zé Sabe Nada (Barra do Pirahy)

Em *regosijo*—2
Por tal lembrança,
Uma ave exijo
Nesta *festança.*
Jovaniro (A. C. L. B. — Nazareth)

LOGOGRYPHO 135

Quando o *corisco* corre pelo céu,—3—2—4—5
Uma linha traçando, luminosa,
Arranco com *rancor* o meu chapéo.—5—1—4—5
Ponho tudo por pertô em polvorosa...;
Dou uma *volta* curta, assim ao léu,—3—5—1—2
Sem dizer nada, sem a menor prosa,
E cáio como *homem* sobre o tabaréu.

* * *

PRAZOS

Terminarão: a 11, 16, 22, 24, 26 e 31, tudo de Janeiro proximo. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul: o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos, marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificaão feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

De Janela

TAÇA "MARIA-FLOR"

Santos, 10—12—929

Illustre *Marechal.*

Ansioso por saber do resultado da "conferencia" entre *Mr. Trinquesse* e *Arthano,* telephonei, hontem, para o *Bisbilhoteiro,* rabiscando aqui, com algumas falhas, talvez, (devido aos constantes cruzamentos de linhas) o que consegui ouvir:

"Desde madrugada, lá estive, á frente da residencia do *Mr. Trinquesse* e, quando o *Arthano* bateu palmas, occultei-me; pulando, depois, a grade do jardim, installei-me no alpendre. Dali, apreciei o seguinte dialogo:

— Meu amigo e mestre, a "cousa foi assim". O *Bloco dos Fidalgos,* querendo prestar uma homenagem aos bahianos, dizia o *Arthano,* resolveu enviar áquelles valorosos confrades, as soluções de seus trabalhos, em versos humoristicos, demonstrando, por essa fórma, a sua sympathia.

Assim, o *Julião,* que banca o gerente, ficou encarregado dessa tarefa.

Ao sahir o primeiro n. d'*O Malho,* com os trabalhos da "Taça", o meu amigo escreveu aos bahianos, o seguinte:

Chantecler. Mil saudações.
Por EMBOLISMAL não ser
O vinte-e-nove, a correr,
Trouxe-me satisfações;

E que prazer, que delicia,
Do *Marquez de...* Canoeiros,
Pós dias, annos inteiros
Eu ter, agora, NOTICIA;

(A tal confrade valente,
P'lo trabalho dedicado,
Um alto — muito obrigado!
Aqui, deixo, bem patente.)

Continuando o bedelho
A metter na seara alheia,
Rogo-lhe dizer-me á *Déa*
Que detesto o CHÁ se é VELHO.

E, canto, por adoptar
Do *D. Carvalho* o rifão:
— EM RIO GRANDE (em inversões)
Vou DERRADEIRO PASSAR.

E o *Chantecler,* que não é pêco, respondeu-lhe no mesmo diapasão:

Riminot. Muitos milhões
Dê parabens, em verdade,
Com hurrahs e saudações,
Pela crúa mortandade
Dê nossos "pontos" chambões.

Caiu tudo, vimos bem,
Em poucas horas de monda...
Quem duvidava? Ninguem!
Mas, para que lhe responda
Urge presteza tambem...

Bravos! Bravos! Sim, senhor,
Por tanta VIVACIDADE,
Que ha de levar, sem favor,
Com a maior facilidade,
A "Taça Maria-Fl!r!"

— Fidalgos, de certo, sois,
E da victoria serena
"Instrumento!" Eia, pois!
E aos bons MARTELLOS DE PENA
Glorias completas, depois!

Voltando á carga, o *Julião* "sapecou-lhe" estes versos:

Illustre chantecler. Voltando á vacca fria,
Em melhor expressão, á sua nobre presença,
De luvas e casaca, e um ar de fidalguia,
Eu rogo-lhe o favor, sem haver nisso offensa,

De ao gran *Neptuno* dizer:
— A sua antiga, apesar
De um ossinho duro ser,
Foi logo *O Malho* chegar
E ella acabar de morrer.

O culpado, porém, dessa falta de sorte,
Foi o nosso confrade, — o *C. Costa* terrivel,
Que poz-lhe, sem pesar, este epitaphio horrivel:
— Tal APOMATHESIA é no ARTIGO DA MORTE!

Faltando naquella communicação a solução do trabalho de *Aventureira*, retrurou-lhe o *Chantecler*, nos seguintes termos:

Illustre *Riminot*. Plenamente informado
Das façanhas febris desse Bloco "malvado"!
Até Apomathesia e o Artigo da Morte
Tiveram, igualmente, a mesma triste sorte!
Muito bem! Muito bem! Sempre para adeante,
Que essa Taça ha de ser do nucleo fulgurante...
Agora, diga cá: — Verdade verdadeira,
Por que não me mandou o X da *Aventureira*?
Ella, certo, não é, nem fórma uma excepção,
Pois tambem parte faz de nossa Associação...
Illustre *Riminot*. Adeus. E um grande abraço
Que entre nós seja eterno, indestructivel laço.

Justificando a falta, o *Julião* não tardou em responder-lhe:

A's suas estrophes opimas
De 25 de Julho,
Opponho este "sarrabulho"
Dum soneto em pobres rimas:

Amigo *Chantecler*. Da *Aventureira*,
Não remetti, no prazo, a solução,
Por faltar o "A. B. C."—nobre padrão,—
Na assignatura da gentil confreira.

Mas, se o "pagé-guassú" faz mór questão
De ouvir na sua "taba" sobranceira,
O som da nossa "imbia" alviçareira,
Vou mandal-a tocar, com seu perdão;

Facil, não era, o digo, aliás bonito,
Aquelle trabalhinho qual granito,
Que, afinal, abati, com mui respeito...
Apontamentos priscos consultando,
Espanei-OS, TENDI, DAlI tirando
A magica palavra do conceito.

Sem resposta, o *Julião* continuou a "bombardear" o reducto inimigo:

Conspicuo *Chantecler*. Audaz campeão.
Agora, mais do Q hontem, sou forçado
— Embora em verso mau e mal TILADO,
Sem arte, sem valor, sem expressão,—
A vir trazer-lhe, aqui, entrelaçado
Nas fibrilhas dum velho coração,
Do "Bloco dos Fidalgos" — gratidão,
Pela homenagem a esta seu creado.
E, sendo em gentilezas, meu collega,
Tão liberal, que a raça jámais nega,
Provará sua prodigalidade,
Dando do móle desta EMBARCAÇÃO,
— Que é c. l. f., coração a coração,—
Ao valente *N. Zinho* bem metade.
Post-scriptum:

Mais um recado (que esturro!):
Não cáe em LOGRO, *Angerona*;
Diz, *Carvalho*, de poltrona;
—NÃO CHEGA AO CÉU VOZ DE BURRO.

* * *

Quando *Neptuno*, opulento,
— O Rei do salso elemento,—
Viu a MULHER carinhosa
(Se a MENTE não me é dolosa)
Do grande ULYSSES lendario,
E fel-o seu secretario,
Como conta o *D. Carvalho*,
Houve taes *OCHAS* n'*O Malho*,

Que a *Roxane*, "alta, mirando",
O seu aureo sceptro alçando,
Ao lado de *Chantecler*,
Impoz respeito á mulher.

* * *

Se o *Vigario* só prega com ACERTO,
Ou na SALA, ou na Sé, ou em qualquer
Outro logar, tal diz o *Chantecler*,
Em breve, á sua fé, eu me converto,
Pois, tendo idéa pagã,
Não faço caso em mudal-a,
Como diz *Carvalho*, arteiro:
— MAIS VALE PERDER A LÃ,
DO QUE PERDER O CARNEIRO.

* * *

Chantecler. Peço perdão
De tanta "cacetenção..."

Sexta-feira, com o *Marquez*,
— E' meu USO ouvir á missa,
Sói faça, ou "chova linguiça",—
Indo assistir, do *Vigario*,
Seu sermão sobre a Paixão,
Fiquei de cara no chão,
Por um facto extraordinario.

Elle, que é quasi CANONICO,
E acendrado gongorista,
Foi maldoso, foi ironico,
No sermão, só de humorista;

Tridente, qual lança, em riste,
O *Neptuno* tendo visto,
Berrou: — Quando Jesus Christo
Foi á presença de Herodes,
Querendo imitar Pilatos,
Num *calembour* sem ornato,
UNTO AS MÃOS, disse o jagodes.

E, depois, ao ver *Roxane*,
Perguntou-lhe, sem offensa:
— Sabe qual a differença
Entre o medico e a agua pura?
(Ahi é que foi a rata.)
— E' que, esta, a SECURA mata...
Não mata, aquelle, se... cura.

* * *

Chantecler. Meu illustre e prezado confrade.
Brandindo com maestria os "martellos" de penna",
Que ficassem, foi justo, estirados na arena
Trabalhinhos tão maus e sem "vivacidade".

Agora, confirmando o meu communicado
De 23 de Julho e a trindade a seguir:
Um, seis, doze do mez de Agosto já passado,
Requeiro á sua bondade uma "resposta a vir:

— Corresponde, de facto, o nosso esforço INGENTE,
Em reduzir á Morte o alluvião potente
De medonhos tristões publicados n'*O Ma-..lho*,
Ao ingente talento empregado co'amor
P'los heroes da "A. B. C.", neste Maria-Flôr,
Em cada mimo seu, que é cada seu trabalho?!...

Um recado do *Erre-Côos*,
Ao meu preclaro confrade:
Diz elle, com seu adeus,
Que o *N. Zinho* E' DA CIDADE.

* * *

— Mas, como conseguiste saber isso, meu amigo?

— Eu te conto, mestre e amigo *Mr. Trinquesse*.

Após sahir do Bloco, na visita que fiz aos confrades de Santos, encontrei-me com o tal *Olho Vivo*. Foi elle quem me confiou taes segredos.

— Ahn! Então o *Barba Azul* não comprehendeu...

— E' quasi hora do almoço, meu amigo. Domingo proximo, tendo uma folguinha, virei contar-te o resto.

Ao ouvir taes palavras, saltei novamente a grade, do jardim para a rua".

Mais impaciente fica, pelo resto, o

OLHO VIVO

UMA RECTIFICAÇÃO DE PONTOS

No *O Malho*, 1.411, de 28 de Setembro deste anno, no 5º Torneio, *Jubanidro* teve 25 e não 15 pontos.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

Temos sobre a mesa de trabalhos os ns. 457 e 459, de 14 e 28 de Novembro ultimo, da interessante revista lisboeta A. B. C. Agradecemos.

CORRESPONDENCIA

Pseudo (Barra do Pirahy) — Inscripto. Sua ficha charadistica recebeu o n. 152.

Francosta, Lambary, Don Lira e *Don Befan* (todos da "Turma dos Bisonhos", S. Paulo) — Estão inscriptos; mas prevenimos que os dizeres das fichas devem ser todos escriptos pela propria mão do decifrador. Faz-se mistér, portanto, que nos enviem outras, de accordo com tal dispositivo. As photographias ficam para serem colladas nas novas fichas. O retrato de *Don Lira* está com o lado esquerdo da face sem impressão, parecendo-nos que ha conveniencia em que seja substituido por um outro, que não traga esse defeito. Estão inscriptos, tendo as respectivas fichas charadisticas tomado os ns. 153, 154, 155 e 156, successivamente. As listas de decifrações deverão vir assignadas pelo proprio punho de cada decifrador, e á tinta e não a lapis preto ou de côr.

Jefferson e *Chow-Chin-Chow* — Esperamos ambos, na Redacção, ás 3 ½ horas, de depois de amanhã (segunda-feira). Será a ultima vez.

Jovanico (Nazareth), e *Anjoro* (S. João d'El-Rey) — Recebidos os trabalhos.

ERRATA

Do nº. 1.423:

Soluções do nº. 1.413: 179 — Bonhomia e não Bohemia. *Charada novissima* 111: a palavra — muro — deve ser gryphada. *Charadas antigas* 116 e 118: *viração*, *cadeia*, e *envelhecer* devem ser gryphadas. *Logogrypho* 120: — bebia-o — e não — beba-o — (4º verso). *Errata do nº.* 1.421: 104 da 2ª linha deve desapparecer; depois de — isto — accrescente-se — (linhas 6).

MARECHAL

ÁS VICTIMAS D'UMA MÁ DIGESTÃO

Se tem dôres de estomago algumas horas depois das suas refeições ou durante a noite, é mais que provavel que soffre de hyperchloridria ou em termos simples de um excesso de acidez do succo gastrico. Neutralise o effeito nocivo deste excesso de acidez, as suas dores cessarão e a sua digestão se tornará normal. O melhor anti-acido é a Magnesia Bisurada que desde ha longos annos deu um grande allivio nos casos de azia, azedume, flatulencias, indigestões, dyspepsia, etc., etc. Tome meia colher de café de Magnesia Bisurada num pouco de agua depois das refeições ou quando se faz sentir a necessidade e V. S. mesmo o notará.

A Magnesia Bisurada acha-se á venda em todas as pharmacias.

PULMODIO

— ESPECIFICO DA BRONCHITE —
FAZ CESSAR RAPIDAMENTE A TOSSE E DORES DO PEITO. EMPREGADO COM GRANDES RESULTADOS NOS HOSPITAES DA EUROPA. VENDE-SE EM TODO BRASIL.

A ultima opposição do Mephistopheles das Montanhas Mineiras, apresenta-nos o sr. Antonio Carlos no papel de humorista... O antigo Conselheiro Acacio, das finanças nacionaes, deixando o frack e o chapéu de côco — a phrase feita e o logar commum, tão de seu gosto, tomou o paletot cintado e o chapelão de Raul e veiu para a rua dar expansão ao seu espirito engarrafado á custa do thesouro de Minas... Pois não o viram os srs. na entrevista de Juiz de Fora com um dos jornaes do Rio? Esta entrevista é uma peça capaz de desengorgetar os figados mais congestos! Vejam só os leitores estas tiradas magnificas: "Estamos definitivamente vencedores. Primeiro porque as nossas idéas empolgaram o paiz; segundo, porque as idéas dos nossos adversarios fracassaram duas vezes!" "Ha sempre possibilidade de um accordo na politica nacional, desde que os nossos adversarios, vencidos, concordem em se submetter á nossa orientação politica, economica e financeira!" De qualquer modo a Alliança será vencedora, mas não se illuda sobre o campo de menos que será o seu tropheo." Ahi está para que deu o homem! Quem não alcança nestes lances tragico-comicos de uma creatura que já foi inoffensiva, os signaes terriveis de uma estranha allucinação?! E dizer-se que ainda ha quem não tenha penna delle! A politica é realmente uma senhora sem entranhas...

Resalve tambem os seus haveres

O Revolver Colt Policial, calibre 38, é um exemplo frizante do cuidado esmerado que, durante 93 annos, vem caracterisando a manufactura das armas Colt.

No seu fabrico empregam-se mais de 1.000 operações diversas, a saber: 564 operações machinarias, 124 operações manuaes e 322 inspecções meticulosas feitas por peritos no tiro ao alvo.

Todas as peças dos Revolvers e Pistolas Automaticas de fabricação Colt são de aço temperado segundo experiencias de laboratorio, de sorte a offerecerem a mais absoluta resistencia.

Ademais são peças de exactidão micrometrica. As armas Colt são todas acabadas á mão e bem assim ajustadas e acondicionadas.

O fecho de segurança Colt, encaixado nos Revolvers e Pistolas Automaticas, tornam de todo impossivel qualquer disparo involuntario ou accidental.

Colt, a arma que mais confiança inspira, é a protecção da sociedade e do lar.

COLT'S PATENT FIRE ARMS MFG. CO.

HARTFORD, CONN., U. S. A.

COLT ... O Braço Direito da Lei

Fumar é perder tudo: saude, tempo e dinheiro.

TABAGIL

(Puramente vegetal)

Cura o vicio de fumar em 3 dias! Cada tubo 10$ e pelo correio 12$. A' venda nas Drogarias e no depositario: EDUARDO SUCENA. RUA S. JOSE', 23

MEDICINA POPULAR BRASILEIRA

Brasil — Rio de Janeiro

Doce conformação

(O Amor é o amparo de todas as desditas. Quem ama aguenta firme).

Estenuado, e infeliz, suando em bicca,
Vae ingressando o Burro na cocheira.
E tão cansado, apoz a luta fica,
Que nem encherga a sua companheira.

Uma bestinha baia e muito rica
A quem jurou amar a vida inteira.
Saccode o corpo, as pernas frouxo estica
Em uma posição pouco faceira.

Ella chegando fala-lhe sentida:
— Tu não me viste aqui meu amorzinho?
E elle, se voltando num sussurro,

Diz-lhe baixinho: — Vejo-te querida!
E's quem me vale neste torvelinho
E sou feliz, por ter nascido Burro.

MUSA

DO ESCRIPTORIO PARA A CASA DE SAUDE SI...

Eminentes physiologistas têm feito o calculo que, de todos os trabalhos a que o homem se dedica, é o mental que mais lhe exhaure as forças.

A attenção prolongada do cerebro, occupado nas prisões dos escriptorios, com problemas varios, e mantida com prejuizo de outros orgãos, o estmago, principalmente. D'ahi o valor essencialmente pratic do "DYSPEPTINUM", inimitavel preparado dos Srs. Coelho Barbosa & Cia., com laboratorios e pharmacia á rua dos Ourives, ns. 38 e 40, no Rio de Janeiro, que nos tornam omnipotentes dentro dos nossos escriptorios.

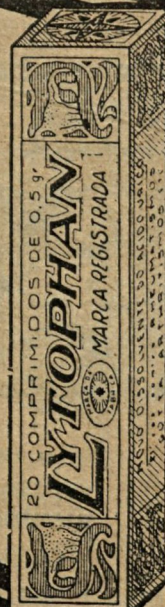
GOTTA — SCIATICA — ARTHRITISMO RHEUMATISMO

LYTOPHAN
— COMPRIMIDOS —

O NOVO E PODEROSO ELIMINADOR DO

ACIDO URICO.

VENDE-SE EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS DE 1ª ORDEM.

20 COMPRIMIDOS DE 0,5 g. LYTOPHAN MARCA REGISTRADA

UNICOS CONCESSIONARIOS: HUGO MOLINARI & CO. LTD.
RIO DE JANEIRO. SÃO PAULO.

LICENÇA N. 511 DE — 3 — 906

OUTRO

Mais uma prova irrefragavel da efficacia do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, nas molestias dos bronchios e do larynge, como prova o seguinte attestado do sr. capitão de mar e guerra Desiderio Celestino de Castro, em uma pessoa de sua casa:

"O capitão de mar e guerra Desiderio Celestino de Castro attesta que, tendo em sua casa uma creada, de nome Floriana Borges, atacada de uma forte bronchite e rouquidão, a ponto de não poder falar, varias pessoas lhe aconselharam o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE; a pedido da mesma, comprou um vidro, e depois de 24 horas recobrou a voz, ficando completamente restabelecida com o uso apenas de um vidro. Por verdade, firmo o presente. — Pelotas, 18 de Fevereiro de 1922. — *Desiderio Celestino de Castro*.

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE acha-se á venda em todas as pharmacias e drogarias. Não acceiteis outro que vos queiram dar em substituição".

OUTRO CASO SERIO

O genuino PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE cujo effeito é assaz conhecido, empregado sempre com reconhecidas e incontestaveis vantagens:

Eu, abaixo assignado, attesto, a bem da humanidade, que. tendo um filho que soffria ha mais de quatro annos de uma bronchite asthmatica, foi radicalmente curado pelo maravilhoso remedio PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE. — Serra dos Tapes, 25 de Novembro de 1922 — *Joaquim José da Cruz*.

Confirmo este attestado. *Dr. E. L. Ferreira de Araujo*. (Firma reconhecida).

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Deposito geral DROGARIA EDUARDO C. SEQUEIRA — PELOTAS.

ASSADURAS SOB OS SEIOS nas dobras de gordura na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc., saram em tres tempos com o uso do PO' PELOTENSE. (Lic. 54 de 16|2|918). Caixa 2$000, na Drogaria PACHECO, 43-47, Rua Andradas — RIO. E' bom e barato. Leia a bulla. Formula de medico.

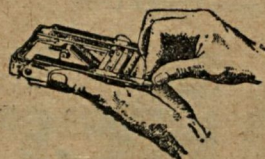
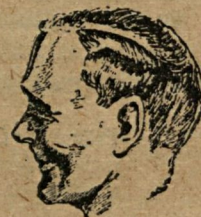
O MAIS UTIL PRESENTE PARA

NATAL e ANNO BOM

E' UM

"ALLEGRO"

Maravilhosa machina, afia sobre esmeril e assenta sobre couro as laminas de qualquer navalha de segurança: Gillete, Auto Strop, etc.

Dá e conserva perfeitamente o fio, supprime a irritação da pelle.

A' venda nas casas de artigos dentarios, cutelarias, perfumarias, etc

Unicos concessionarios e depositarios:

Eugéne Barrenne & Co.

RUA BUENOS AYRES, 263

RIO DE JANEIRO

A MAIOR parte do trabalho diario é feita antes do meio dia. Por isso, os medicos e os educadores insistem na necessidade de uma alimentação saudavel logo pela manhã.

QUAKER OATS compõe-se, por natureza propria, dos elementos essenciaes á perfeita nutrição. 65% de carbohydratos, que produzem energia organica; 16% de proteina, que fórma o systema muscular. Além disso, contém oito elementos mineraes e vitaminas em abundancia, razão por que Quaker Oats é considerado o alimento que mais concorre para o desenvolvimento e equilibrio organicos. Sirva-se de Quaker Oats logo pela manhã.

Quaker Oats é um alimento scientifico, muito agradavel ao paladar, indispensavel á creança, ao estudante, ao negociante, á dona de casa, emfim, a todas as pessoas que têm affazeres logo pelha manhã.

Exija a lata Quaker. Verifique a marca e a conhecida figura do Quaker, adquirindo assim a certeza de obter genuino Quaker Oats.

Quaker Oats

5064

PARA O NATAL E ANNO BOM

LINDOS LIVROS PARA PRESENTES

Lenda do Deserto — por Malba Tahan. Pelo seu valor altamente moral e instructivo, as obras deste autor pódem ser lidas por todos, indistinctamente creanças e adultos. Encadernação muito linda .... Rs. 6$000
Céo de Allah — por Malba Tahan. Encadernação a côr .... Rs. 6$000
Historias da Baratinha — 70 lindas historias Rs. 8$000
O Reino das Maravilhas — Contos de Fadas Rs. 8$000
Theatrinho Infantil — Comedias, monologos, cançonetas, etc. .... Rs. 5$000
Historias do Arco da Velha — Esplendida collecção das mais lindas historias e contos populares .... Rs. 10$000
A Arvore do Natal — ou o Thesouro Maravilhoso de Papae Noel .... Rs. 6$000
Contos da Carochinha — Contendo escolhida collecção de 61 contos .... Rs. 7$000
Historias da Avósinha — Obra illustrada com 131 gravuras .... Rs. 6$000
A Alma Infantil — Versos para uso das escolas, enc. .... Rs. 4$000
Theatro da Infancia — Original de B. Octavio. Peças religiosas, operetas, comedias, dialogos, apologos, monologos, etc. .... Rs. 3$000
Historias para Creanças — Contos tradicionaes portuguezes .... Rs. 3$500
Historias Infantis — O encanto das creanças, com 30 historias e quadros coloridos ..... Rs. 2$500
Physica Recreativa — Experiencias curiosas e ao alcance de todos .... Rs. 2$500
Canções da Escola e do Lar — Hymnos escolares, canções, rondas infantis, por J. B. Mello e Souza .... Rs. 14$000
Historia da Baratinha — e do João Ratão, em verso .... Rs. 1$500
Manual Encyclopedico — Approvado pelo Conselho Superior da I. Publica .... Rs. 9$000

Aventuras do Barão de Munckhausen .... 5$000
A Menina do Narizinho Arrebitado .... 5$000
A Caçada da Onça .... 5$000
O Marquez de Rabicó .... 5$000
As Trapaças do Capitão Farofia .... 4$000
O Circo de Escavallinhos .... 4$000
Os 3 Mosqueteiros de Páu .... 5$000
O Sacy .... 4$000
A Cara de Coruja .... 4$000
Aventuras do Principe .... 4$000
O Irmão de Pinocchio .... 4$000
O Noivado do Narizinho .... 4$000
O Gato Felix .... 4$000
Esta collecção é illustrada e encadernada, com capa a côres.

Bibliotheca da Juventude Christã

Luiz-Theophilo — A Vesperal do Natal .... 7$500
Genoveva — Eustachio — Ignez .... 7$500
A cruz de madeira — Maria — A ovelhinha.... 7$500

Collecções diversas

Historia de Joãozinho .... 3$500
A Batalha d'Aljubarrota .... 3$500
Ali-Babá e os 40 Ladrões .... 3$500
O Cavallo encantado .... 3$500
Aladino e a lampada maravilhosa .... 3$500
Sindbad, o Marinheiro .... 3$500

Todos os pedidos pelo Correio estão sujeitos ao augmento de mais 800 rs. e devem ser dirigidos á
CASA BRAZ LAURIA — RUA GONÇALVES DIAS, 78
Telephone Norte 1968 — Rio

O MYSTERIO DE TREZENTOS ESQUELETOS

Defronte de Iquique, capital da provincia chilena de Tarapucá, ha uma ilha, a ilha Serrano, em torno do qual se têm formado as mais extranhas e bizarras lendas. E' um massiço rochoso, esbatido, fortemente fragorosamente, pelas ondas, que se levanta dentro dos crepusculos ennevoados de Iquique, como uma sombra espectral, povoada de visões sinistras, e dando thema ás legendas fantasticas dos marinheiros. No centro da ilha, por um malabarismo de equilibrio de D. Natureza, sustentam-se as ruinas de um pharol antigo, construido pelas autoridades peruanas, em 1868, quando a ilha estava sob a suserania do Perú. Os passaros marinhos são a unica manifestação de vida naquelle ambiente hostil, limitado, ensombrado, que encerra, entretanto, reminiscencias bem caras aos chilenos. E' que, em torno dos restos desarrumados do velho pharol, espontam, como sentinellas do passado, destroços de canhões disparados na manhã de 21 de maio de 1879, contra os navios chilenos que bloqueavam o porto de Iquique, e, posteriormente, na revolução de 1891, quando foram tomados pelas tropas revolucionarias, depois de debil resistencia.

A ilha Serrano é, portanto, uma ilha historica, aureolada, pela imaginação espiritos temerosos.

—

Dois maritimos corajosos aventuraram-se, ultimamente, a uma excursão á ilha Serrano. Arrostaram contra o medo e a superstição. Venceram os escrupulos da familia e dos amigos, que os advertiam da maldição do local. Foi um acontecimento sensacional, para a gente imaginosa de Iquique. Os ousados exploradores deixaram o sol sumir-se nos pomerigios de dois dias seguidos, sem dar signal de vida. No terceiro, pela manhã, appareceram escandalosamente guapos, tilintando, nos bolsos uma fartura de velhas moedas de ouro.

Ouro! Ouro! gritaram para os companheiros apinhados no cáes. E explicaram, entre o assombramento de quantos os ouviam, a extrema e feliz aventura: haviam encontrado, ao lado de um esquelecto, muitas moedas de prata e ouro. Estavam ricos. Realizariam, para festejar o acontecimento, uma magnifica viagem maritima, em navios muito grandes, pelos mares de todo o mundo, para satisfazer o seu sonho dourado de maritimos.

—

A noticia rebôou por todo paiz como um chamamento da Fortuna.

A Companhia Geral de Construcções iniciou, tão rapido quanto possivel, vultuosos trabalhos de pesquizas na lendaria ilha. Foi, porem, de decepção em decepção. Só appareciam esqueletos: esqueletos e mais esqueletos, de homens, mulheres e crianças. Tresentos esqueletos humanos, de tamanhos varios, em posições diversas! A ilha era um cemiterio! As caveiras se multiplicavam a cada escavação nova!

De quem tantos esqueletos? Que tragedia occorrera na ilha Serrano, em tempos immemoriaes?

Teriam aquellas victimas morrido ali, isoladas do mundo, por algum capricho de mandonismo? Ou serão tristes vestigios de um grande naufragio?

São estas as interoogações que faz a imprensa chilena, em torno do macabro achado.

O correspondente de **El Mercurio**, de Santiago, em Iquique, deu, além de outras, a seguinte informação ao seu jirnal:

"Um velho marinheiro, debruçado sobre o paredão do cáes, disse-me que, segundo ouvir de seu pae, naufragou, ha muitos annos, proximo da ilha, um veleiro enorme, com valioso carregamento de ouro. No correr dos tempos, a gente pacifica de Iquique foi contando que as almas dos marinheiros mortos rondavam o local da tragedia. Por isso, todos os maritimos evitavam passar pelas proximidades daquelle ilhote solitario, que, sob a luz suave de muitos crespusculos, se levantam, ali em frente ao porto, como uma sombra espectral e factidica, servindo de pasto á fantasia e á superstição, que teciam, em torno della, lendas desmedidamente maravilhosas, as quaes infundiam terror ás creanças e punham um vago temor no espirito dos homens fortes do mar.

—

E' esta uma, apenas, das muitas lendas que se crearam em torno do triste espolio da ilha Serrano. Outras, muitas outras, impressionantes, commovedoras, correm, de bocca em bocca, em Iquique.

A supposição mais autorizada, colhida, no Chile, entre pessoas de responsadade, é a que attribue á fabre amarella a cauza do encontro imprevisto de tantas ossadas. Segundo tal versão, os enfermos teriam sido desembarcados na ilha, atacados do terrivel mal, por alguns daquelles tristes veleiros que no principio do seculo passado, levavam grande quantidade de africanos e chinezes para as costas do Pacifico afim de vendel-os, como escravos, nos portos do Perú.

—

Observa-se, ainda, outro facto impressionante em torno dos vestigios da tragedia da ilha Serrano: devido ás condições salitrosas do terreno, ha, entre os trezentos desenterrados, algumas mumias apezar do tempo, se conservam em condições de dar uma idéa das feições daquelles individuos mortos na ilha sinistra, arrastados a ella por uma força desconhecida, ou levados, já mortos talvez depois de haverem sido assassinados.

Quereis Gosar a Vida de Maneira Differente?

As pessoas que moram á beira-mar gosam dos passeios em hiate, tomam parte nas regatas — mas as que vivem no interior, como se divertirão?

Mas as pessoas que têm boa saúde geralmente triumpham nos negocios, obtêm fortuna, e assim podem se transportar aos balneareos e gosar de todos os sports. Mas é preciso saude.

De onde provém o exito nos negocios? Em geral, as pessoas que triumpham são as que gosam de boa saúde. O facto é que não se pode contar victoria na vida quando se soffre de prisão de ventre, a fonte de todos os males.

As Pilulas do Dr. Carter para o Figado regulam os desarranjos do intestino e debellam as dôres de cabeça, as enxaquêcas, a biliosidade, as indigestões, o cansaço e toda a macabra cohorte de males provenientes da prisão de ventre. Faceis de tomar devido ao seu pequeno tamanho, as Pilulas do Dr. Carter para o Figado são um regulador efficaz do organismo. Experimentae-as.

PILULAS DO DR. CARTER PARA O FIGADO 5P

Pedi sempre a legitimo com a assignatura

Para um presente de festas, só um livro de sonhos e encantos... **CINEARTE-ALBUM**. A' venda em todos os pontos de jornaes.

CREMA DE FORMOSURA
FICA A EPIDERME SUAVE. FRESCA. PERFUMADA
A. GIRARD. 48, Rue d'Alésia. PARIS (FRANCE)
Depositario: FERREIRA. 165, Rua dos Andradas. RIO DE JANEIRO

REMETTEM AMOSTRAS
e o Systema Pratico de tirar medidas.
PEDIDOS A
Belmiro Ferreira & Gomes

P I L U L A S

(PILULAS DE PAPAINA E PODOPHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas além de tonicas, são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularisador das funcções gastro-intestinaes.
A' venda em todas as pharmacias. Depositarios: JOÃO BAPTISTA DA FONSECA — Rua Acre, 38 — Vidro 2$500, pelo correio 3$000 — Rio de Janeiro.

— Doutor, este sujinho não quer limpar os dentes.
— Compre-lhe DENTOL, *meu caro, elle nunca mais esquecerá!*

Concebido e preparado de conformidade com os trabalhos de Pasteur, o DENTOL, destróe todos os microbios nefastos á bocca; impede e cura infallivelmente a carie dos dentes, assim como as inflammações das gengivas e da garganta.

Ao cabo de poucos dias perdem os dentes o sarro e adquirem brilhante alvura.

Deixa na bocca uma sensação de frescura, bem como um paladar agradavel e persistente. A sua acção antiseptica contra os microbios dura *pelo menos 24 horas.*

Uma bolinha de algodão em rama, embebida em DENTOL puro, aplaca instantaneamente a mais violenta dôr de dentes.

O DENTOL acha-se á venda em todas as boas pharmacias, assim como em qualquer casa que vende artigos de perfumaria.

Depositario geral: CASA FRÈRE, 19, RUE JACOB, PARIS.

Approvado pelo D. G. S. P. em Maio — 1918, sob os Ns. 196-197-198.

BILHARES
A MAIOR FABRICA DA AMERICA DO SUL

Sempre em stock bilhares os mais modernos, e em diversos estylos
CASA BLOIS
de SAVERIO BLOIS
Rua Gusmões, 49 — São Paulo

DR. ADELMAR TAVARES
ADVOGADO
Rua da Quitanda, 59
2º ANDAR

Dr. Alexandrino Agra
Cirurgião Dentista
Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio
RUA S. JOSE', 84 — 3º andar
Telephone — 2-1838

Opilação Anemia pidazurdo por vermes intestinaes. Cura rapida e segura com o PHENATOL, de Alfredo de Carvalho. Facil de usar, não exige purgantes e é bem acceito pelas creanças. Agentes Geraes para todo o Brasil — ARAUJO FREITAS & Cia. — 88, Rua dos Ourives — Rio de Janeiro. INNUMEROS ATTESTADOS DE CURA. — A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados.

CAIXA DO "O MALHO"

GILBERTO (Recife) — Com ligeiras modificações será publicado seu trabalho.

ADALBERTO SANTOS (Morenos)— Dos dois trabalhos enviados terá publicação o "Confidencia". O soneto "Encantamento" tem algumas falhas. Veja:

"Vinha cantando e a tua vóz maviosa
Toda a minh'alma della se enleiava.
E a mim te aconchegaste, que eu julgava
Seres alguma dryada amorosa!".

Concerte isto e volte, querendo.

J. L. T. (São Paulo) — Seu soneto recordando, com pequenas alterações será publicado. Grato pelas suas referencias á justiça da "Caixa".

JUBRENUSIL (Rio Grande do Sul) — Pode chamar amigo e ainda mais agora que foram aceitos e serão publicados os trabalhos que mandou. Apenas ha um reparo a fazer: o nome de indios dado aos primitivos habitantes do Brasil foi por supporem os descobridores que a terra onde aportaram fazia parte das Indias por estar "no caminho das mesmas". E só.

ELZA ROSOLINO (Bahia) — Recebi sua interessante cartinha e fiquei admirado da sua perspicacia!... Apenas, como não gósto de me adornar, — pobre gralia que sou! — com as brilhantes pennas do pavão, declaro, lealmente, que a bella paraphrase a que se refere não é de minha autoria, nem tão pouco o artigo: "Perfil do Arcebispo. Quanto ao retrato acertou e fico-lhe muito grato pelas referencias gentis. Como somente decifrou metade da charada só terá direito á metade do doce... O pedido de não publicação do soneto chegou tarde. Já estava composto. Escreva, pois agora pelas ferias terá mais tempo.

EUCLYDES SOARES (Nepomuceno) — Minas) — Apezar de fraquinho seu trabalho será publicado para o animar. Continue; mas deixe os sonetos em paz. Escreva quadrinhas simples de sete syllabas, assim:

"Minha vida era um rosario
No qual as "Ave-Marias"
Foram lagrimas no tempo
Em que tu não me querias.

Mas hoje que és minha só,
E eu sei o quanto me queres,
Minha vida é uma grinalda
De rosas e mal-me-queres".

Não é mais bonito e poetico do que o estafermo de um soneto... malfeito?

JOSE' DE ASSIS (S. Paulo) — Muito interessante sua carta á amiga Cestinha que m'a deu a ler. Por que você não se dedica ao genero humoristico?

Quanto ao "Crystal partido" já lhe escrevi dizendo a desgraça que o mesmo é. Como espelho quebrado, dá até azar na gente... "Doce conformação está bom e será publicado. Faça cousas assim e mande.

Abandone os crystaes partidos porque pode se cortar nas arestas vivas dos mesmos...

JOSE' MARIA AZEVEDO (Rio) — Então seu zé Maria, você pensa que nós somos trouxas? Copia um esplendido soneto de primorosos alexandrinos com sua calligraphia de menino de escola ainda no "jardim da infancia", assigna com seu nomesinho todo e nos manda pedindo que publiquemos aquelle "seu verso".

Vamos indagar quem é o autor do soneto para que elle lhe puxe as orelhas, que não devem ser pequenas...

Ha cada pirata!...

OPHIR (Pirassununga) — Não foi extraviada sua carta. O trabalho que ella encerrava será publicado.

ROLDÃO STARLING (Bello Horizonte) — O senhor acha que 75 sonetos formam uma pequena serie? Livra! Pela amostra que mandou se poderá dizer o que são os 74 restantes.

O leitor apreciará a musa do Sr. Stanlinger que perece ir de roldão lagoa santa abaixo, com as sobr'ellas e qu'aguas (salvo seja) tão pouco poeticas...

"De Minas" Coração e relicario,
Logôa Santa, oh! terra alcandorada!
Relembra-nos altiva e consagrada!
Donde jáz Doutor Semd — o legen-
[dario
Com problemas, dilemas, corollario
Serpenteia-se ahi, bella lagôa,
Qu'agua tem, crystallina, muito bôa,
Com'outras que possese o nosso agrio.

As fadas que desceram já, sobr'Ella,
Fomduram-lhe graciosa, uma Capella,
Cujas naves, laureadas de bellezas.

Crescem, vivem! E vivem mais n'his-
[toria,
Confirmadas no mundo em sua gloria!
Os requintes austivos de grandezas!"

Quer um conselho amigo, Sr. Roldão? Não publique tão cedo o "livro com diversas poesias e mais a pequena serie dos 75 sonetos" com que ameaça a hunidade já tão soffredora!...

DR. LUIZ SOARES GOUVÊA HORTA (Baurú) — Seus versinhos á sua primogenita Gigi estão mais proprio para a revista das creanças: "O Tico-Tico". Não ficará, portanto, zangado si forem ali os mesmos publicados, não é? Ora muito bem

Cambuhy Pitanga Junior.

S. A. "O MALHO"
São Paulo

PARA ASSIGNATURAS, ANNUNCIOS OU QUALQUER OUTRO ASSUMPTO, PROCURE A NOSSA SUCCURSAL:

Rua Senador Feijó, 27

8° ANDAR — Salas: 86/87

ONDE SERÁ ATTENDIDO COM A MAIOR SOLICITUDE.

As nossas revistas, lidas desde os grandes centros, aos logarejos mais remotos do Brasil, actuam em todas as classes sociaes.

TELEPHONE: 2-1691.

Rimas

(A' Ella)

P'ra dar luz á noite escura,
O luar surgiu, mansinho...
P'ra alegrar minh'alma triste,
Vieste tu com teu carinho...

Canta o passaro no matto,
Saudando a aurora ridente...
E eu te canto, anjo querido,
Meu amor sincero e ardente...

A serpente má fez Eva
Succumbir á tentação...
Co'os encantos aos teus olhos
Me prendeste o coração...

Passa o rio toda a sua vida
Soluçando na cachoeira...
— O' senhora dos meus sonhos!
Vou te amar a vida inteira...

Brêttas da Silva.

Rio Grande.

GRAÇAS ÁS GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exuberantemente sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias. Deposito geral: ARAUJO FREITAS & C. RIO DE JANEIRO

ARTIGOS PARA TODOS OS SPORTS

FOOT-BALL — Camisas, calções, meias shooteiras, joelheiras, botas, bombas, agulhas, etc.
TENNIS — Rakects, bolas, rêdes, etc.
BOX — Luvas, sapatos, etc.
VOLLEY-BALL — Rêdes, bolas, postes, etc.
BASCKET-BALL — Rêdes, goals e bolas.
BOLAS COMPLETAS PARA JOGOS n. 5 — Rex: 25$ — Sportic: 35$ — Gregoric: 35$ — Sportsman: 80$ — Mc. Gregor: 83$000.
Pelo correio mais 3$000.

"CASA SPORTSMAN"

A melhor de artigos para sports — Remettem-se catalogos — RAUL CAMPOS — 25, Rua dos Ourives, 27.
Rio de Janeiro

LEIAM

ESPELHO DE LOJA

— DE —

Alba de Mello

NAS LIVRARIAS

FONSECA, ALMEIDA & C.ia

IMPORTADORES E EXPORTADORES

Ferragens, tintas, vernizes, oleos, lubrificantes, materiaes de construcção, tubos, gaxetas, correias, cabos, maçames, metal, etc., etc. Material para estradas de ferro e officinas.

Armazem e escriptorio:

Rua 1° de Março, 139

Deposito: RUA CAMERINO, 64
CAIXA POSTAL 422
End. telg. "CALDERON" Rio de Janeiro

DR. ARNALDO DE MORAES

Docente da Faculdade de Medicina, da Maternidade do Hospital da Misericordia e da Policlinica do Rio de Janeiro

CIRURGIA ABDOMINAL, GYNECOLOGIA E PARTOS

Consultorio: R. Assembléa, 87 (3 ás 6 horas). Tel. Central 2604. — Residencia: R. Barão de Icarahy, 28, Botafogo. Tel. B. Mar 1815.

Já se encontra á venda em todos os pontos de jornaes o *Almanach d'O Tico-Tico*, o encanto da petizada.

MARATAN

Tonico nutritivo estomacal (Arseniado Phosphatado) Elixir Indigena — Preparado no Laboratorio do Dr. Eduardo França — EXCELLENTE RECONSTITUINTE — Approvado pela Saude Publica e receitado pelas Summidades medicas — Falta de forças, Anemia, Pobreza e Impureza de sangue, Digestões Difficeis, Velhice precoce. Depositarios: Araujo Freitas & C. — 88, Rua dos Ourives, 88 — Rio de Janeiro.

?

Alegria, galhofa! A dôr estúa
nos convivas alegres, em folia...
Nesta hora não ha quem não possua
um pezar de paixão em agonia.

Vejo sahir da taça a mulher nua...
a procurar-me, em desbragada orgia,
e a carne impera e prende e sempre actua,
enroscando-me a ti, oh! — noite e dia...

Em torrentes de ansias e de goso,
na sêde infinda de amoroso beijo,
provo um prazer tão doce e venenoso.

E tu, mulher, que esse prazer desdenhas,
não querendo afagar o meu desejo,
pensa bem na tragedia que desenhas...

—

Fim de banquete

Estando este banquete terminado,
em que a amizade fica tão patente,
eu, apesar de um tanto alcoolizado,
lanço aqui, com fervor, um verso ardente

para dizer então muito apoiado
á série de discursos — eloquente —
da qual sahiu um pobre condemnado
por paixão muito funda e tão latente.

Foi impiedosa essa condemnação,
imprevista demais, quasi fatal,
vindo attingir um pobre coração.

Jurados sem consciencia: andastes mal!
Dae-me ao menos na vida uma illusão
para adorar a imagem esculptural...

CATALDI-PAULO-CYRIUS

(Assis)

SAUDE DO HOMEM

Novo medicamento reconstituinte, que actua directamente, produzindo uma renovação energica, um rejuvenescimento dos nervos. E' o paraiso dos velhos, porque faz reapparecer em pouco tempo, a força mais preciosa que o homem perde pelo prolongamento da idade ou por outras causas, sem causar damno á saude

Unicos fabricantes:

ANTONIO GUILHERME & FILHO

Pharmaceuticos e Droguistas

BREJO — MARANHÃO

Acha-se á venda em todas as pharmacias e drogarias. Em caso contrario queira enviar um Vale Postal na importancia de 6$000, a

Schilling, Hillier & Cia. Ltda.

Caixa Postal n. 564 — Rio de Janeiro e pela volta do Correio receberá um vidro de

"A SAUDE DO HOMEM"

ARTIGOS PARA SPORT ABAIXO DO SEU CUSTO REAL

Shooteiras paulistas, artigo solido, 20$5, 23$, 25$ e 29$.

Camisas de malha, team .... 49$
" " tricot .... 70$
Tornozeleiras allemães, par .... 13$
Joelheiras c/ feltro allemães, par. 14$

MARCA REGISTRADA

Meias de lã, algodão, diversas qualidades. Apitos, bombas, atacadores. Preços de atacado.

CASA INDIANA

R. Marechal Floriano, 102 — Phone N. 0490 — Rio.

SRS. CONTADORES

CONVÉM ACOMPANHAR OS PROGRESSOS DE SUA PROFISSÃO, PARA QUE SE NÃO DEIXEM VENCER:

"EVOLUÇÃO DA ESCRIPTA MERCANTIL"

é um novo livro para os Srs. Contadores e Guarda-livros com idéas modernissimas na pratica apoiadas por nomes como

CARVALHO DE MENDONÇA — SPENCER VAMPRE' — MONTEIRO DE SALLES — RENATO MAIA — PRUDENTE DE MORAES Fº. — MIRANDA VALVERDE.

e tantas outras summidades juridicas.

A' VENDA:

PIMENTA DE MELLO & CIA. — TRAV. DO OUVIDOR, 34.
LIVRARIA ALVES — OUVIDOR, 166
CASA PRATT — OUVIDOR, 125.

EDIÇÕES
PIMENTA DE MELLO & C.
TRAVESSA DO OUVIDOR (RUA SACHET), 34

Proximo á Rua do Ouvidor — RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

(dirigida pelo prof. Dr. Pontes de Miranda)

INTRODUCÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL 1º premio da Academia Brasileira, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda, broch 16$, enc..... 20$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, pelo prof. Dr. Raul Leitão da Cunha, Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35$, enc. ... 40$000
TRATADO DE OPHTALMOLOGIA, pelo prof. Dr. Abreu Fialho, Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1º e 2º tomos do 1º vol., broch. 25$ cada tomo, enc., cada tomo ... 30$000
THERAPEUTICA CLINICA ou MANUAL DE MEDICINA PRATICA, pelo prof. Dr. Vieira Romeira, 1º e 2º volumes, 1º vol. broch. 30$000, enc. 35$, 2º vol. broch. 25$, enc ... 30$000
CURSO DE SIDERURGIA, pelo prof. Dr. Ferdinando Labouriau, broch, 20$, enc ... 25$000
FONTES E EVOLUÇÃO DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda (é este o livro em que o autor tratou dos erros e lacunas do Codigo Civil), broch. 25$000, enc. ... 30$000
IDÉAS FUNDAMENTAES DA MATHEMATICA, pelo prof. Dr. Amoroso Costa, broch. 16$000, enc. ... 20$000
TRATADO DE CHIMICA ORGANICA, pelo pelo prof. Otto Roth, broch ... enc.
MANUAL PRATICO DE PHYSIOLOGIA, prof. Dr. F. Moura Campos, broch. 20$, enc. 25$000

LITERATURA:

O SABIO E O ARTISTA, de Pontes de Miranda, edição de luxo ... 16$000
O ANEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte ... 2$000
CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno ... 5$000
COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra ... 4$000
PERFUME, versos de Onestaldo de Penafort.. 5$000
BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira de Gastão Penalva ... 5$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro ... 5$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya ... 5$000
OS MIL E UM DIAS, Miss Caprice, 1 vol. broch ... 7$000
A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM, Alvaro Moreyra, 1 vol. broch ... 5$000
ALMAS QUE SOFFREM, Elisabeth Bastos, 1 vol. broch ... 6$000
TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho.. 8$000
ESPERANÇA — epopéa brasileira de Lindolpho Xavier ... 8$000
DESDOBRAMENTO, de Maria Eugenia Celso, broch ... 5$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor. 5$000

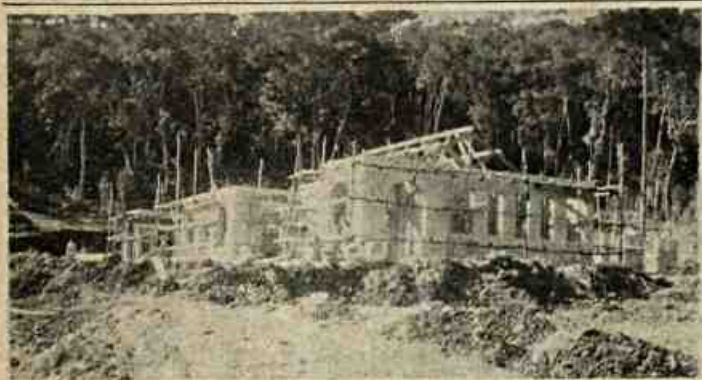
DIDATICAS:

FORMULARIO DE THERAPEUTICA INFANTIL, A. A. Santos Moreira, 4ª edição.. 20$000
CHOROGRAPHIA DO BRASIL, texto e mappas, para os cursos primarios, por Clodomiro R. Vasconcellos, cart ... 10$000
CARTILHA, Clodomiro R. Vasconcellos, 1 vol. cart ... 1$500
CADERNO DE CONSTRUCÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva ... 2$500
QUESTÕES DE ARITHMETICA theorias e praticas, livro officialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré ... 10$000
APONTAMENTOS DE CHIMICA GERAL — pelo Padre Leonel de Franca S. J. cart ... 6$000
LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira (2ª edição) ... 5$000
ANTHOLOGIA DE AUTORES BRASILEIROS, Heitor Pereira, 1 vol. cart ... 10$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu ... 3$000

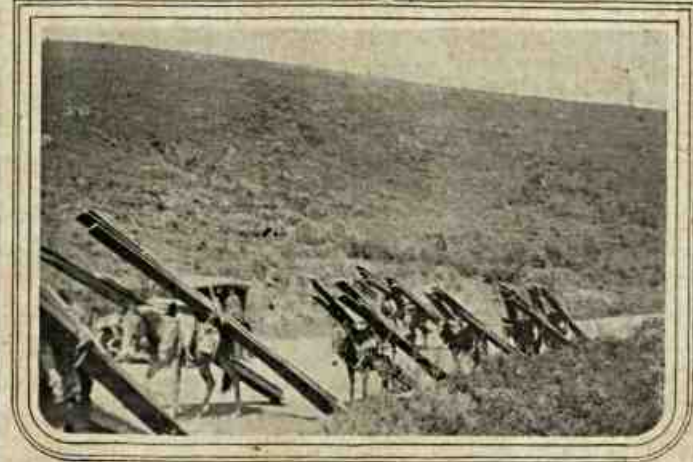
VARIAS:

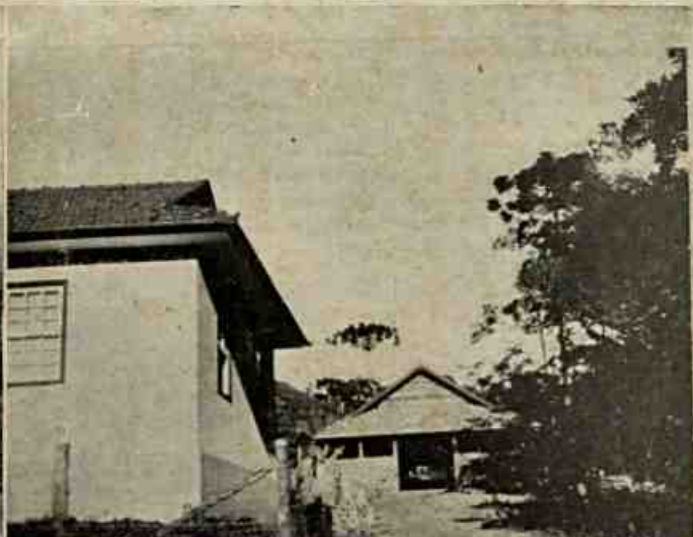
O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure, 1 vol. broch ... 18$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, 1 vol. broch ... 18$000
THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetas, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos, obra fartamente illustrada, de Eustorgio Wanderley, 1 vol. cart ... 6$000
HERNIA EM MEDICINA LEGAL, por Leonidio Ribeiro (Dr.) 1 vol. broch ... 5$000
PROBLEMAS DO DIREITO PENAL E DE PSYCHOLOGIA CRIMINAL, Evaristo de Moraes, 1 vol. enc. 20$, 1 vol. broch ... 16$000
CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury Medeiros (Dr.) ... 5$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.) ... 18$000
INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe ... 10$000
PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe ... 6$000
A MATERNIDADE, pelo prof. Dr. Arnaldo de Moraes ... 10$000
ALBUM INFANTIL — collectanea de monologos, poesias, lições de historia do Brasil em verso e de moral e civismo illustradas com photogravuras de creanças, original de Augusto Wanderley Filho, 1 vol. de 126 paginas cart. ... 6$000

COMO ESCOLHER UMA BOA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.) ... 4$000
BIBLIA DA SAUDE enc ... 16$000
MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA, broch ... 6$000
EUGENIA E MEDICINA SOCIAL, broch ... 5$000
A FADA HYGIA, enc ... 4$000
COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc. 5$000
FORMULARIO DA BELLEZA, enc ... 14$000

O Malho nos Estados

Campos do Jordão — São Paulo — O Sanatario S. Paulo, para tuberculosos pobres, em construcção.

Campos do Jordão — São Paulo — Pinheiros e casas da estação de cura do sul.

Campos do Jordão — São Paulo — Inauguração de uma secção das obras do Sanatorio para tuberculosos pobres.

Campos do Jordão — São Paulo — Uma tropa conduzindo materiaes para cnstrucção do Sanatario.

Campos do Jordão — São Paulo — Paysagem...

Campos do Jardão — São Paulo — uma linda vista de Campos do Jordão.

Tradicional venda de fim de anno

PORQUE NÃO APROVEITAR A OPPORTUNIDADE QUE SE LHE DEPARA?

Durante o mez de Dezembro, offerecemos a opportunidade realmente vantajosa de effectuar suas compras com grandes abatimentos em todos os preços do nosso variado e incomparavel sortimento de

Mobiliarios -- Tapeçarias -- Decorações

PELLUCIAS, VELLUDOS, GOBELINS, DAMASCOS, SETINETAS, MOIRÉS, MADRAS, CRETONES, ETAMINES, MARQUISETTES, etc. CORTINAS, STORES, SANEFAS, REPOSTEIROS, PANNEAUX, etc.

65 -:- Rua da Carioca, 67 -:- Rio

Officinas Graphicas d'O MALHO